



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

**ESTUDANTES GUINEENSES NO ENSINO SUPERIOR
PORTUGUÊS: MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES DE
INTEGRAÇÃO SOCIAL E ACADÉMICA**

Dissertação de Mestrado

Filomeno Mariano Martinho Natori

Trabalho realizado sob orientação de:

Professor Doutor Filipe Alexandre da Silva Santos

Leiria, setembro de 2024

Mestrado em Ciências de Educação - Educação e Desenvolvimento Comunitário

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

O percurso escolar é um período difícil principalmente, quando vimos de um outro país, de um contexto totalmente diferente e assumimos um estatuto de trabalhador-estudante. Tudo isto, requer estratégias e apoio para o seu cumprimento. Assim, agradeço em primeiro lugar:

A Deus Todo-Poderoso que me deu a vida e saúde para poder enfrentar esta batalha.

O meu agradecimento vai especialmente ao meu orientador Professor Doutor Filipe Alexandre da Silva Santos, pelo apoio, encorajamento, disponibilidade, vontade e compreensão, e que me permitiu concretizar este trabalho. Muito obrigado.

Aos meus pais (Mariano Natiori e Inrani Infad) pelo sacrifício que fizeram por mim, ao meu tio (Miguel Natiori) que apoiou os meus estudos de A a Z, aos meus irmãos/ãs, primos e familiares em geral.

À minha esposa (Deusa Imbandu) que cuidou durante a minha ausência dos nossos filhos (Obama e Filomena) e a estes agradeço também.

À família Embasse e Willian Natiori (meu sobrinho-irmão) que me Hospedaram durante os meus tempos de estudos.

Aos meus professores da Guiné-Bissau (Arcângela Berta..), aos de Portugal, do Instituto Politécnico de Leiria (I.P. Leiria). A todos obrigado pelo apoio e compreensão.

Aos meus colegas da Universidade Lusófona da Guiné (Amadu, Inácio...) e aos de I.P. Leiria (Mónica, Malam...) e a todos os que, humildemente, direta ou indireta contribuíram para esta caminhada.

Obrigado, “NGHALA ABENE” (Deus, obrigado).

RESUMO

A Guiné-Bissau e Portugal assinaram acordos de cooperação no domínio da educação desde 1978. Estes acordos têm motivado vários deslocamentos de estudantes da Guiné-Bissau à procura de Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas, para que possam adquirir novos conhecimentos e graus académicos.

O presente estudo procura conhecer as motivações dos estudantes guineenses para estudar em Portugal, bem como as dificuldades vividas em diferentes IES portuguesas. Procurou-se também conhecer os processos de inclusão oferecidos pelas Universidades a estes estudantes e que facilitaram a sua integração académica.

Para isso, fez-se entrevistas a 10 estudantes guineenses de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 26 e os 36 anos, de diferentes IES e de vários níveis de ensino (licenciaturas e mestrados). As entrevistas evidenciaram um conjunto diversificado de dificuldades experienciadas pelos estudantes que começam logo no país de origem (obtenção de visto, agendamentos) até à sua chegada e vivência em Portugal (integração social e académica, dificuldades económicas e de alojamento), e que tiveram um impacto significativo no seu desempenho académico, levando muitas vezes à desistência do curso em que estavam inscritos.

Palavras-chave

Ensino Superior, Estudantes Guineenses, Inclusão, Dificuldades de Integração

ABSTRACT

Guinea-Bissau and Portugal have signed cooperation agreements in the field of education since 1978. These agreements have led students from Guinea-Bissau to Portugal in search of Portuguese higher education institutions to increase their knowledge and academic qualifications.

This study seeks to understand the motivations of Guinean students to study in Portugal, as well as the difficulties they experience in different Portuguese higher education institutions. It also sought to understand the inclusion processes offered by the universities of these students that facilitated their academic integration.

To this end, interviews were conducted with 10 Guinean students of both sexes and aged between 26 and 36 from different higher education institutions, at various levels of education (undergraduate and master's degrees). The interviews highlighted a diverse set of difficulties experienced by students, starting in their country of origin (obtaining and scheduling a visa) and ending with their arrival and living in Portugal (social and academic integration, economic and accommodation difficulties), with a huge impact on academic performance, often leading to students dropping out of the course.

Keywords

Higher Education, Guinean Students, Inclusion, Integration Difficulties

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice Geral	v
Índice de Tabelas	vii
Abreviaturas	ix
Introdução.....	1
Contextualização.....	1
Pergunta de Partida e Objetivos de Investigação.....	2
Estrutura da tese.....	3
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
A educação na Guiné-Bissau	4
Motivos para estudar em Portugal	4
Facilidades	5
Obstáculos	13
METODOLOGIA.....	22
Pergunta de Partida e Objetivos de Investigação.....	22
Paradigma	22
Tipo de Estudo	23
População e Amostra.....	23
Técnicas de Recolha de Dados	24
Técnicas de Análise de Dados	25
Considerações éticas	27
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	28
Resposta ao Objetivo 1.....	28

Análise de conteúdo	33
Resposta ao objetivo 2.....	33
Resposta ao objetivo 3.....	35
Resposta ao Objetivo Secundário	38
Discussão Dos Resultados	39
CONCLUSÕES	45
Trabalho futuro	47
Referências Bibliográficas	49
Legislação Consultada	56
Webgrafia	56
ANEXOS.....	57
Anexo 1 – Transcrição das entrevistas.....	58
Anexo 2 – Análise de conteúdo (objetivo 2).....	103

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Tabela de Análise de Conteúdo para o Objetivo de Investigação 1	26
Tabela 2: Tabela de Análise de Conteúdo para o Objetivo de Investigação 2	26
Tabela 3: Tabela de Análise de Conteúdo para o Objetivo de Investigação 2	27
Tabela 4: Motivações para Estudar em Portugal – Entrevistado 1	28
Tabela 5: Motivações para Estudar em Portugal – Entrevistado 2	29
Tabela 6: Motivações para Estudar em Portugal – Entrevistado 3	29
Tabela 7: Motivações para estudar em Portugal - entrevistado 4	30
Tabela 8: Motivações para estudar em Portugal- entrevistado 5	30
Tabela 9: Motivações para estudar em Portugal- entrevistado 6	31
Tabela 10: Motivações para estudar em Portugal -entrevistado 7	31
Tabela 11: Motivações para estudar em Portugal - entrevistado 8	32
Tabela 12: Motivações para estudar em Portugal -entrevistado 9	32
Tabela 13: Motivações para estudar em Portugal- entrevistado 10	33
Tabela 24: Conhecer fatores que levaram estudantes guineenses a desistir dos estudos, entrevistado 1	35
Tabela 25: Conhecer os fatores que levaram estudantes guineenses a desistir dos estudos. entrevistado 2	35
Tabela 26: Conhecer os fatores que levaram os estudantes guineenses a desistir dos estudos. entrevistado 4	36
Tabela 27: Conhecer os fatores que levaram os estudantes guineenses a desistir dos estudos. entrevistado 5	36
Tabela 28: Conhecer os fatores que levaram estudantes guineenses a desistir dos estudos-entrevistado 8	37
Tabela 29: conhecer os fatores que levaram os estudantes guineenses a desistir dos estudos. entrevistado 9	37
Tabela 30: Compreender as intenções de estudantes para com as suas comunidades apos estudos. Todos entrevistados..	38
Tabela 14: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau até Portugal) entrevistado -1	104

Tabela 15: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académicas dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau ate Portugal)-entrevistado 2.....	106
Tabela 16: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guiné-Bissau ate Portugal)-entrevistado 3.....	109
Tabela 17:analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guiné-Bissau ate Portugal) -entrevistado 4.....	111
Tabela 18 : analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau ate Portugal) -entrevistado 5.....	113
Tabela 19: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica de estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau ate Portugal)-entrevistado 6.....	115
Tabela 20: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau até Portugal)-entrevistado 7.....	117
Tabela 21:analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau ate Portugal)-entrevistado 8.....	119
Tabela 22- : analisar os obstáculos no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau ate Portugal) entrevistado 9	121
Tabela 23: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau ate Portugal)-entrevistado 10.....	123

ABREVIATURAS

CICL,I.P	Camões – Instituto da Cooperação e da Língua
DGES	Direção Geral de Ensino Superior
FDB	Faculdade de Direito de Bissau
FDUL	Faculdade dos Direitos da Universidade de Lisboa
FEC	Fundação Fé e Cooperação
FCG	Fundação Calouste Gulbenkian
IES	Instituição/ Instituições de Ensino Superior
IPAD	Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MENCCJD	Ministério da Educação Nacional, Ciência, Cultura Juventude e Desportos
MCTES	Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior.
ONGD	Organização Não Governamental para Desenvolvimento
ONU	Organização das Nações Unidas
PAEIGB	Projeto de Apoio à Educação no Interior da Guiné-Bissau
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PASEG	Programa de Apoio ao Sistema Educativo da Guiné-Bissau
PE	Português Europeu
SAS	Serviço de Apoio Social
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UTAD	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os desafios das mudanças que a sociedade atual coloca ao mundo em virtude dos avanços da ciência e das novas tecnologias de informação e comunicação obriga a que cada indivíduo e mesmo a sociedade tenham de adquirir conhecimento regularmente. Sendo o conhecimento um recurso desigualmente distribuído, em diferentes espaços geográficos, verifica-se que, na sua procura obrigam-se as pessoas que não dispõem de condições para reforçar o conhecimento formal, a deslocarem-se para diferentes partes do Planeta, onde o conhecimento é mais acessível. Essas movimentações, apesar de terem propósitos positivos, têm implicações que acarretam vários custos para os indivíduos a nível social, económico e cultural

No que diz respeito à Guiné-Bissau, constata-se que nos últimos anos as Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas são muito procuradas por parte dos estudantes guineenses.

Verifica-se que, a maioria dos estudantes guineenses que estão em Portugal estudam por conta própria, porque o país oferece poucas bolsas de estudo devido às dificuldades que enfrenta em várias dimensões. E, sem bolsas de estudo, os estudantes precisam de trabalhar para pagar as suas propinas e algumas despesas. Trabalho esse que, não é tão fácil de se conseguir devido às restrições documentais. Neste contexto, a maioria dos estudantes acaba por desistir ou adiar os seus estudos, deixando pelo caminho os seus sonhos e enveredando por outras vias profissionalizantes.

Apesar das dificuldades de ordem mundial também se sentirem em Portugal, os estudantes guineenses, mesmo conhecendo essa realidade, continuam a procurar o país.

Sendo que, os estudantes guineenses, ao enfrentar uma nova realidade, em contextos sociais, culturais e económicos, totalmente diferentes dos vividos no seu país de origem, tem mais dificuldades no seu percurso académico. As barreiras linguísticas, culturais e outras podem contribuir negativamente para a aprendizagem.

O processo de estudo exige em qualquer país, meios para a sua materialização para que se possa participar nas atividades académicas de forma plena. Os processos burocráticos na Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau não facilitam os estudantes, sendo que maioritariamente, os mesmos não chegam a tempo do início do ano letivo às suas faculdades em virtude das dificuldades com que se deparam no processo de obtenção dos vistos. Nesta ótica, faz sentido compreender as situações enfrentadas por estes estudantes, em Portugal, procurando conhecer se conseguem concretizar os sonhos que traçaram. Lembrando que foram estudantes que concluíram os seus estudos secundários ou licenciatura na Guiné-Bissau e que as dificuldades linguísticas continuam a ser uma grande barreira e que é necessário desenvolver projetos, com a comunidade internacional, que eliminem este obstáculo.

A Guiné-Bissau, é um país onde a maioria dos estudantes, para continuar os estudos no estrangeiro, precisa de vender ou penhorar um dos bens familiares mais valiosos para cobrir as despesas burocráticas e as despesas relativas às propinas. E isso, irá contribuir negativamente para o processo de desenvolvimento familiar e mesmo comunitário.

PERGUNTA DE PARTIDA E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

Assim, pelas razões apontadas, a procura do Ensino Superior em Portugal pelos estudantes Guineenses, parece-me importante e interessa-me conhecer melhor esta realidade. Sendo estudante guineense, em Portugal, e conhecedor de algumas destas dificuldades, senti motivação de saber como é que os estudantes da Guiné-Bissau conseguem conciliar os estudos com as atividades laborais ou, não conseguindo, se têm de desistir dos estudos.

Assim, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

Qual é a motivação da procura do Ensino Superior português pelos estudantes guineenses e quais são as dificuldades socioeconómicas e académicos?

Objetivo de Investigação geral:

- Descobrir as motivações dos estudantes guineenses na procura das Instituições de Ensino Superior portuguesas.

Objetivos de Investigação específicos:

- Compreender as decisões de escolher Portugal para continuar os estudos superiores;
- Analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida;
- Conhecer os fatores que levaram os estudantes guineenses a desistir dos estudos.

Objetivo de Investigação secundário:

- Compreender a intenção dos estudantes para com as suas comunidades após concluírem os estudos;

ESTRUTURA DA TESE

Assim, esta tese está dividida nos seguintes capítulos: no enquadramento teórico descrevem-se as motivações dos estudantes da Guiné-Bissau para virem estudar para Portugal, bem como as facilidades e dificuldades que possam sentir. Segue-se o capítulo da Metodologia, onde se apresenta a pergunta de partida, os objetivos de investigação e o desenho de investigação escolhido para esta pergunta e objetivos. De seguida faz-se a apresentação e discussão dos resultados. A tese termina no capítulo das conclusões, onde se dá a resposta à pergunta de partida e aos objetivos identificados.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU

A Guiné-Bissau tem um sistema educativo bastante fragilizado, com uma escolarização primária de apenas 67% e uma taxa de alfabetização nacional de cerca de 40%. É um sistema onde o abandono escolar é elevado, por motivos económicos, sociais e culturais (Benzinho; Rosa, 2015). A má governação, corrupção, baixos níveis de coesão social, desigualdades e exclusão são situações que afetam a educação (Brannelly, Ndaruhutse, & Rigaud, 2009; Inee, 2010 cit. Por Morgado, J. C. et al 2016). Verifica-se também que: 13% das salas de aula são feitas de *quirintim* (“canas de bambú”); há uma ausência de livros escolares; os dias de aulas são limitados devido as greves por causa dos atrasos salariais dos docentes; existe uma elevada percentagem de insucesso e de abandono escolar; os professores em exercício têm baixos níveis de formação inicial; e existe falta de professores (Morgado, J. C. et al 2016). As mudanças constantes do titular do Ministério da Educação (da independência até 2014 existiram 35 ministros de educação), também são um problema (Lopes, 2014; MENCCJD, 2011; UNESCO, 2013 cit. Morgado). Outra situação mencionada de fragilidade é “a herança da educação colonial, que chegou mesmo a ser designada como “a origem do mal” (Koudawo, 1996: 69 cit. Morgado). Dos países que tiveram a influência colonial de Portugal, a Guiné-Bissau, foi o último país a possuir um liceu público (em 1949), quando em Cabo Verde, por exemplo, já existia um desde 1917, com a maioria do seu pessoal docente de origem cabo-verdiana (Chabal, 2002cit Morgado).

Todos estes fatores fizeram com que muitos estudantes desejassem concluir os estudos superiores noutros países, como o Brasil, Marrocos, Portugal, Senegal, Rússia e Venezuela.

MOTIVOS PARA ESTUDAR EM PORTUGAL

A literatura académica aponta diversos motivos para um estudante guineense desejar estudar em Portugal. Um desses motivos é o seu país de origem não proporcionar as condições desejáveis para a sua formação e desenvolvimento (Grilo, 1993). Além disso, muitas vezes, as universidades do país de origem apresentam graves insuficiências científicas e pedagógicas (Pires, 2000).

Segundo Silva (2021), as motivações para os estudantes virem estudar para Portugal estão relacionadas com os seguintes fatores: i) as universidades portuguesas são prestigiadas, ii) as carências universitárias na Guiné-Bissau e iii) a questão linguística (português). Outra motivação é o facto de muitos destes estudantes terem em Portugal familiares que os acolhem (Jardim, 2013).

Estas motivações têm levado a um aumento, em grande número, da procura das Instituições Superiores, entre politécnicos e universitários, pelos estudantes guineenses. Entre os anos 2015 e 2021, um número total de 12.393 guineenses inscreveram-se nas IES portuguesas (Carvalho et al., 2023).

FACILIDADES

1.ACORDOS DE COOPERAÇÃO

Pacheco (1996) refere que os países de terceiro mundo (hoje conhecidos como Países em Desenvolvimento) têm possibilidades diferentes de negociar acordos que defendam os seus estudantes.

Para alavancar o setor educativo guineense e diminuir os grandes rastos de analfabetismo no país, o governo assinou alguns acordos de cooperação com os seus parceiros, nomeadamente, Portugal.

O sistema educativo guineense tem apresentado várias dificuldades, que vão desde o desajustamento às necessidades, as fragilidades institucionais, as dificuldades de organização, a fraca percentagem orçamental, as desigualdades de acesso, as questões de género, e a diferenciação entre meio rural e urbano (Caetano, 2013).

Sendo parceiro estratégico, Portugal apoia o setor educacional com projetos como:

- Projeto de Apoio à Educação no Interior da Guiné-Bissau (PAEIGB);
- Programa de Apoio ao Sistema Educativo da Guiné-Bissau (PASEG);
- Cooperação entre a Faculdade Direito de Lisboa e a Faculdade Direito de Bissau (IPAD, 2008).

Em termos de acordos de cooperação vejamos o Acordo de Cooperação entre a Faculdade Direito de Lisboa e a Faculdade Direito de Bissau

No âmbito da cooperação no Ensino Superior, destaca-se o projeto realizado entre a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL) e a Faculdade de Direito de Bissau (FDB) desde ano 1990/1991. Esta cooperação visa contribuir para a consolidação do Estado de direito na Guiné-Bissau através da formação de juristas, especialistas e da pós-graduação para docentes, capazes de assumir essa função na Faculdade de Direito de Bissau. No início, o corpo docente era ocupado maioritariamente pelos portugueses, mas, em 2006, com a formação de mestres e doutores em Portugal, o país passou a ter 50% de docentes nacionais (Caetano, 2013).

Na questão das instituições é importante mencionar o papel do IPAD, atualmente Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. (CICL, IP.)

Criado pelo Decreto-Lei nº 5/2003, de 13 de janeiro, o IPAD respondeu aos objetivos de unidade, eficácia e racionalidade das novas estratégias da política externa portuguesa, no âmbito da cooperação. O IPAD, I.P. teve por missão propor e executar a política de cooperação portuguesa e coordenar as atividades de cooperação desenvolvidas por outras entidades públicas que participem na sua execução (Cooperação Portuguesa, 2011). Em 2011, e de acordo com o Decreto-Lei nº 121/2011 de 29-12-2011, é criado o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., que funde o IPAD, a Direcção-Geral dos Assuntos Técnicos e Económicos, e o Instituto Camões, I. P., sendo as atribuições das três entidades passam a ser integradas no Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. De acordo com o apresentado no seu portal, o CICL, I.P tem como missão:

Propor e executar a política de cooperação portuguesa; Coordenar as atividades de cooperação desenvolvidas por outras entidades públicas; Propor e executar a política de ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro; Assegurar a gestão da rede de ensino português no estrangeiro, a nível básico, secundário e superior; Apoiar a colocação de docentes locais através de parcerias com instituições de ensino superior e organizações internacionais; Promover a internacionalização da cultura portuguesa. (Camões, I.P, 2011)

Já em Bissau, destacamos o papel do Centro de Língua Portuguesa em Bissau . De acordo com a informação encontrada no Portal do CICL, este centro foi inaugurado a 8 de fevereiro de 2002 na Guiné-Bissau, e a sua criação resulta do protocolo de cooperação realizado entre o antigo Instituto Camões e o Ministério da Educação Nacional da República da Guiné-Bissau, com missão de propor e executar a política de ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro. Inserido na Escola superior de Educação –Tchico-Té, com os objetivos a consolidação das relações existentes; criar a licenciatura em língua portuguesa e a promoção de condições conducentes ao reforço da formação científica e pedagógica do quadro de docentes dos ensinos secundário e superior. O curso de Língua Portuguesa do Instituto Camões atua em duas áreas essenciais: a formação inicial de professores de língua portuguesa e a formação contínua, também de professores de língua portuguesa (Caetano, 2013).

Segundo Caetano (2013), o Estado Português através do Instituto Camões (IC), agora CICL, I.P; assinou, e têm assinado vários projetos de cooperação para o desenvolvimento.

2. PROGRAMAS E PROJETOS

PASEG I e II

O PASEG I (2000/01 – 2008) e PASEG II (2009/10 – 2012) nas suas duas fases de implementação apresentaram intervenções diferentes Na primeira fase, o PASEG I tinha como objetivo minimizar a carência no sistema educativo guineense a nível dos recursos humanos. Para dar resposta a essa carência enviava e colocava os professores portugueses nas escolas guineenses, uma vez que não existiam professores guineenses qualificados em número suficiente. Além destes, o PASEG I atuava no apoio ao nível de material bibliográfico e didático, na reestruturação curricular, na reabilitação de infraestruturas e na formação de professores do ensino básico por meio de cursos intensivos ou de longa duração (Caetano, 2013).

Enquanto no PASEG II, a grande mudança registada relacionou-se com o abandono do método da lecionação direta nas escolas guineenses por parte dos professores portugueses

e na aposta na formação de quadros docentes guineenses em parceria com o Ministério da Educação Nacional. Por outro lado, o PASEG II expandiu o seu campo de intervenção para outras zonas do país, para além de Bissau, passando a abranger também Bolama, Gabú, Cacheu e Bafatá. De referir, ainda, que o programa opera apenas nas escolas (Caetano, 2013).

Projeto *Djunta Mon* (FEC)

A FEC – Fundação Fé e Cooperação foi criada em 2000 pela Igreja Católica em Portugal. Tem o estatuto de Fundação e de Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) e apresenta como missão: “Promover o Desenvolvimento Humano Integral, com a visão de construirmos uma sociedade onde cada pessoa possa viver com dignidade e justiça” (FEC, 2024). Na Guiné-Bissau, a atuação da FEC é na área da educação e nas zonas rurais e intervém sobretudo nos ensinamentos pré-escolar e básico, nas escolas comunitárias, privadas e de autogestão (Caetano, 2013).

A FEC foi a responsável pela implementação e dinamização do Projeto *Djunta Mon*. Um projeto de ensino de qualidade em português (2009- 2012), destinado aos professores, diretores e subdiretores do Ensino Básico Elementar das escolas-alvo, dirigentes comunitários (associações locais, comités de gestão) e escolas (missionários responsáveis pelas escolas sob tutela da Diocese de Bafatá), futuros formadores de escolas de base comunitária, inspetores estatais, técnicos de rádio e associações de rádios, e que visava contribuir para a afirmação do português enquanto língua veiculada e de conhecimento no interior da Guiné-Bissau. Quanto aos objetivos específicos, procuraram melhorar a qualidade do Ensino Básico nas escolas-alvo, centrando-se nas áreas da língua portuguesa, da matemática e das ciências integradas, das competências pedagógicas e da gestão e administração escolar; e aumentar a frequência do uso da língua portuguesa no quotidiano guineense (Caetano, 2013).

3. BOLSAS

Nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) a maioria dos estudantes recebem as bolsas de estudo através de instituições portuguesas, mas também existem bolsas provenientes de instituições do próprio país (Pires, 2000).

No que diz respeito às bolsas atribuídas pelas instituições portuguesas, as mesmas são obtidas através do Ministério de Negócios Estrangeiros, Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (CICL, 2016), da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e também de instituições religiosas. A Fundação Calouste Gulbenkian, atualmente, oferece uma bolsa específica para alunos PALOP para frequência de mestrados (FCG, 2023). Já no que diz respeito às instituições religiosas, destacam-se as bolsas de mestrado e pós-graduação numa Instituição de Ensino Superior portuguesa no âmbito do programa PRECASE (FEC, s.d.)

Existem também parcerias transnacionais, como a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) que atribui bolsas de estudo que oferecem descontos que podem variar de 30% a 60% sobre o valor da propina anual (EDUPORTAL, s.d.). Também existem parcerias com universidades, como o Grupo Lusófona (A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias detém a categoria de Observador Consultivo da CPLP) que tem 130 bolsas de estudo com isenção de propinas para candidatos oriundos dos Estados-Membros da CPLP (CPLP, 2022).

4. VISTOS

Outra motivação para os estudantes guineenses estudarem em Portugal, está relacionada com a facilidade em continuar os estudos devido ao Reagrupamento Familiar (Cá, 2015). O Reagrupamento Familiar é um tipo de pedido pelo qual a família de um titular de visto de residência, possa ir também morar em Portugal. No Direito ao reagrupamento familiar, o cidadão com autorização de residência válida tem direito ao reagrupamento familiar com os membros da família que se encontrem fora do território nacional, que com ele tenham vivido noutro país, que dele dependam ou que com ele coabitem, independentemente dos laços familiares serem anteriores ou posteriores à entrada do residente (Assembleia da República Portuguesa, 2007).

Os fluxos migratórios do PALOP para Portugal são também marcados por processos de Reagrupamento Familiar, nomeadamente, nos fluxos que ocorreram nos anos 80, em que muitos dos indivíduos migravam sozinhos e só posteriormente as suas famílias se reuniam a eles. É entre os nacionais dos PALOP que se regista um maior volume de reagrupamentos familiares (Ferreira, 2010, p.77).

5. SERVIÇOS PRESTADOS PELAS UNIVERSIDADES

A integração dos estudantes guineenses na sociedade de acolhimento é dos elementos fundamentais na sua atividade. Segundo Hortas (2013) a integração sendo um processo diferente e variável, deve ser encarado em várias vertentes:

que abarca uma dimensão relacional e uma dimensão espacial, o estudo das respostas de inclusão de comunidades imigrantes em meio escolar exige, para além do conhecimento da população imigrante e da sua relação com a população nativa, a compreensão das dinâmicas das escolas, das características dos territórios em que estas se inserem e das orientações da política educativa nacional no domínio da imigração. (Hortas, 2013)

Assim, face à crescente diversidade de perfis e problemas implicados, verifica-se uma tendência geral para a tomada de responsabilização das Instituições de Ensino Superior na implementação de estratégias, planos, intervenções e ações que visem o bem-estar dos estudantes a diferentes níveis: psicológico, académico e social (Pires, 2018).

5.1 Alojamento

Um dos serviços prestados pelos Serviços de Ação Social dos Institutos Públicos diz respeito ao alojamento, sob a forma de residências de estudantes, geralmente com preços mais acessíveis. Em 2009/2010 os Serviços de Ação Social (SAS), dos Institutos Públicos, cobravam uma mensalidade de cerca de 100 € mensal. As mensalidades nas residências dos estudantes dos PALOP - Universidade Técnica de Lisboa: 105 €; Instituto Politécnico de Coimbra: 90 Euros (€) ; Instituto Politécnico de Setúbal 110 €; Universidade do Minho; 90,25 € (Jardim, 2013).

Verifica-se que em algumas instituições existe uma percentagem de vagas para os estudantes ao abrigo dos acordos de cooperação com os PALOP. Está também pré-definido custo da mensalidade dos alojamentos destinados a estes estudantes (Jardim, 2013). O estudo feito por Jardim (2013) concluiu que, de 2005 a 2010, entre 25% a 30% de todos os alunos PALOP nas instituições beneficiaram de alojamento nas residências de estudantes, embora se tenha visto uma diminuição especialmente nos últimos anos letivos.

5.2 Alimentação

As refeições das cantinas são subsidiadas para todos os estudantes. Algumas universidades parecem ter apoios na alimentação especificamente para alunos de PALOP. O estudo de Ambrósio et. al. (2014) fala da Universidade de Aveiro que tem apoiado estes estudantes na alimentação nas suas cantinas com a senha social que lhes permite ter acesso a pequeno-almoço, almoço e jantar tudo pago pelo Serviços de Apoio Social (SAS). Da mesma forma, a Universidade do Algarve, também apoia estes estudantes semestralmente com aquilo que chama cabaz de alimentação e a Administração de SAS faz doação de senhas para os que têm situação de atraso no pagamento das bolsas e um almoço na ceia de Natal.

5.3 Bolsas de estudo

O critério de atribuição de bolsas de estudo no ensino superior português (para estudantes portugueses) está regulamentado no despacho N.º 9138/2020 (2.ª SÉRIE), de 25 de setembro, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Este apoio é um instrumento do MCTES, para a ação social escolar direta. Os Serviços de Ação Social também atribuem bolsas de estudo e auxílios de emergência definidos no Regulamento das Bolsas de Estudo no âmbito da Ação Social no Ensino Superior | Direção Geral de Ensino Superior (DGES).

Entre as diferentes universidades cada uma apresenta os seus serviços de apoio aos estudantes embora semelhantes em alguns aspetos, nesta, os estudantes internacionais beneficiam de todos os apoios das universidade, que tem os seguintes serviços, Serviço de Alimentação, Serviço de Alojamento, Serviço de Bolsas, Saúde e Bem-Estar.

A título de exemplo, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), e no que diz respeito à nacionalidade do candidato à bolsa, este deve ser, e de acordo com Borges (2016):

nacional português ou cidadão nacional de Estado membro da União Europeia com direito de residência permanente em Portugal e seus familiares, ser cidadão nacional de país terceiro titular de autorização de residência permanente, ser beneficiário de estatuto de residente de longa duração, ser proveniente de Estados com os quais hajam sido celebrados acordos de cooperação prevendo a aplicação

de tais benefícios, ser proveniente de Estados cuja lei, em igualdade de circunstâncias, conceda igual tratamento aos estudantes portugueses, ser apátrida ou ser beneficiário do estatuto de refugiado político. (Borges, 2016)

5.4 Apoio Médico

Algumas universidades oferecem serviços médicos especializados aos estudantes internacionais. Por exemplo, a administração de SAS na Universidade do Algarve, pensando no bem-estar, condições de vida e de saúde destes estudantes (PALOP) disponibilizou médico e psicólogo as suas disposições. Além destes serviços, disponibilizam também transporte para hospital (Ambrósio et al. 2014).

5.5 Apoio no Aperfeiçoamento da Língua Portuguesa

As línguas nativas e o crioulo-guineense hoje persistem e são faladas no quotidiano da população da Guiné-Bissau e não a língua portuguesa. O português é usado, na Guiné-Bissau, em situações e assuntos formais, empregado pelo governo nos atos de grande envergadura e na elaboração dos documentos oficiais, falado por uma pequena parte da população, perfazendo, nas estatísticas mais animadoras, o corresponde a 13% dos guineenses (Couto & Embaló, 2010).

Devido às dificuldades linguísticas apresentadas pelos estudantes provenientes dos PALOP nas diferentes instituições foi lançado o projeto-piloto “trovoada de ideias” em duas instituições: na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE-IPS) em 2013, e no ISCTE-IUL em 2016. No primeiro diagnóstico (2013) avançou-se com uma oficina em formato de experiência-piloto, que decorreu no primeiro semestre de 2013 e contou com a participação de 12 estudantes angolanos e 4 estudantes portugueses. E, em 2016 foi lançada em ISCTE-IUL o segundo diagnóstico (2016) e surgiu uma Unidade Curricular Optativa (UCO) para 1.º, 2.º e 3.º. Ciclos Português Académico para estudantes com origem nos PALOP (Pinto & Matias, 2018).

O projeto teve seguintes conteúdos: diferenças fonético-fonológicas entre o Português Europeu (PE) e as variantes africanas do português; léxico e fraseologias do PE; conotação; código oral e escrito; linguagem não verbal (multimodal); exposição oral formal; debate; textualidade (coerência, coesão e progressão); textualização (planificação, produção, revisão); grafémica; seleção e tratamento de informação;

resumo; texto expositivo; texto argumentativo; concordância de pessoa, género e número entre nomes, pronomes, determinantes, adjetivos e verbos; e coesão temporal entre advérbios e entre verbos (pretéritos, conjuntivos, condicional) (Pinto, & Matias, 2018).

OBSTÁCULOS

Em relação aos obstáculos referenciados pela literatura em relação à dificuldade de integração académica dos estudantes guineenses em Portugal destacamos:

1. LÍNGUA

Conforme referido anteriormente, a língua portuguesa é falada apenas por cerca de 15% dos guineenses (Correia, 2022).

O domínio da língua é um obstáculo apontado por Furnham e Tresize (1983), Silva (2021), Cá (2015), Pires (2000) e Figueiredo (2005). De facto, o português é uma língua que nem sempre é totalmente dominada pelos estudantes (Jardim, 2013). Isto leva a uma maior dificuldade na adaptação a uma nova cultura (Jardim, 2013) e afetam os seus resultados de aprendizagem e integração académica (Pinto, 2018). Mesmo quando os estudantes vêm confiantes sobre a sua proficiência linguística, cedo muitos tendem a enfrentar desafios de (in) compreensão (Pinto, 2018).

Segundo Pacheco (1996), estes estudantes de PALOP apresentam sérias dificuldades no domínio da variante europeia da língua portuguesa (Pacheco, 1996). Na investigação desenvolvida por Ferro (2010), é referenciado que alguns estudantes PALOP manifestam sérias dificuldades relativamente à forma como a língua portuguesa é falada em Portugal. Revelam ainda que, no início, sentiram muitas dificuldades, principalmente em entender o discurso dos docentes e até dos próprios colegas devido à velocidade com que estes falavam e até do tipo de linguagem utilizado.

2. DIFICULDADES ECONÓMICAS

Para Pires, (2000) e Figueiredo (2005), as principais dificuldades foram as financeiras.

Segundo Chaves (2022) muitos estudantes têm dificuldade porque estudam por conta própria e não tiveram acesso a bolsa de estudo. Por vezes, a dificuldade financeira está

relacionada com a insuficiência dos montantes das bolsas de estudo para custear as despesas correntes.

Após a matrícula, começam a ser cobradas as propinas que, não sendo pagas, faz com que os alunos já cheguem com dívidas muito consideráveis aos estabelecimentos (Chaves, 2022).

As dificuldades económicas têm como consequência académica os atrasos nas propinas (Jardim, 2013).

Os obstáculos enfrentados pelos estudantes são imensos devido as vivências e convivência novas encontradas. Segundo Silva (2021), as dificuldades financeiras são um dos elementos primordiais sentidas pelos estudantes logo à chegada a Portugal, porque veem as dívidas acumuladas nas faculdades, precisam de resolver problemas documentais e ainda de assegurar a sua estadia. Isto leva os estudantes a ingressar no mercado de trabalho (trabalhadores-estudantes) de forma a suprimir as necessidades que enfrentam.

Outras consequências nos estudos devido aos problemas financeiros são as dificuldades na aquisição de material escolar (Cá, 2015).

3. PROBLEMAS COM BOLSAS

As dificuldades económicas constantes vividas por estes estudantes estão também relacionadas com os sistemáticos atrasos no pagamento das bolsas e, naturalmente, com o elevado custo de vida em Portugal quando comparado com o dos seus países de origem (Jardim, 2013; Pacheco, 1996).

Também é importante referir que as bolsas de estudo que muitos estudantes auferem “nem sempre são suficientes para fazer face às necessidades relacionadas com as propinas, a alimentação, o alojamento, o vestuário, os livros, o material didático e todas as despesas inerentes à estadia em Portugal” (Duque, 2012, p.8).

Manter a bolsa de estudo não é uma tarefa fácil e muitos acabam por perder a bolsa de estudo. O que pode levar a perda de bolsa. Isso deve-se para além das razões já apontadas, a uma possível falta de dedicação e empenho, faltas, reprovações e comportamentos

inadequados. O estudante pode perder a bolsa se: deixar de frequentar a universidade; se não concluir o curso dentro de tempo previsto e se não der conhecimento de qualquer alteração de rendimento do agregado familiar.

Com várias dificuldades que enfrentam, muitos acabam por perder as bolsas de estudo. Assim, os provenientes de famílias com fracos recursos económicos, veem-se obrigados a arranjar trabalhos remunerados e não especializados para garantir a sua sobrevivência em Portugal (Ferro, 2010).

4. PROCEDIMENTOS BUROCRÁTICOS

O primeiro procedimento burocrático em que o aluno sente dificuldade diz respeito ao visto. A literatura aponta dois problemas com os vistos:

- O agendamento para o visto
- O atraso na obtenção do visto

Os problemas com os vistos começam com o agendamento para a sua obtenção, que sofre muitos atrasos. Segundo a Agência Lusa (2023) alguns agendamentos chegam a demorar dois anos. Os atrasos dos agendamentos para o visto levam a que as bolsas de estudos sejam perdidas como consequências.

Para que o agendamento não seja tão demorado, alguns estudantes recorrem a intermediários. Segundo entrevistados pela Agência Lusa (2023) e confirmado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Portugêses, para conseguir agendamento será necessário pagar aos intermediários entre 100.000 FCFA (cerca de 150 euros) e há quem cobre 250.000 FCFA (cerca de 381 euros), quando esse é o valor que custa tratar do visto, que é o passo seguinte ao agendamento, num total de 500.000 FCFA (cerca de 762 euros).

Muitos estudantes dos PALOP só conseguem obter os vistos de estudante meses depois do começo do ano académico em Setembro, , sendo que a sua chegada tardia provoca algumas dificuldades em acompanhar a matéria das unidades curriculares (Campos et al., 2017).

Os estudantes provenientes dos PALOP, que concorrem a bolsas de estudos ou a acordos de cooperação, chegam a Portugal dois a três meses depois do início do ano letivo, facto que, como já referimos antes, promove desfasamento e disfuncionamento adaptativo, e, consequentemente, poderá causar à desilusão do estudante (Mabjaia, 2022).

Além dos problemas burocráticos com os vistos, após chegar a Portugal os estudantes têm problemas com outros procedimentos burocráticos tal como as autorizações de permanência. Mabjaia (2022) aponta também outras dificuldades como a atribuição de residência (SEF) e outra burocracia, bem como a dificuldade de acesso a centro de saúde.

5. VIVÊNCIA DE UMA CULTURA ESTRANGEIRA

A chegada a Portugal dá origem a uma miscelânea de emoções e aventuras ao estudante guineense, como o desconhecimento da cultura; das pessoas; da comida; do ensino; do clima, da língua e do sonho de estar numa Instituição de Ensino Superior em Portugal. Estes são alguns dos muitos fatores que podem estar ligados ao enfraquecimento do bem-estar psicológico do estudante no Ensino Superior (Mabjaia, 2022).

Existem dificuldades de integração cultural no novo meio (clima e alimentação) (Pires, 2000; Figueiredo, 2005).

6. AFASTAMENTO DAS REDES DE APOIO FAMILIAR

A distância da família e dos amigos, uma vez que muitos estudantes se encontram, pela primeira vez, num contexto sociocultural diferente e no qual “os relacionamentos são mais distantes, superficiais e conotados como frios” (Rocha, 2012, p. 69).

O afastamento das redes de apoio familiar pode levar à solidão e o isolamento, conforme indicado por Furnham e Tresize (1983). A literatura também refere o sentimento de nostalgia, caracterizado por uma “forte preocupação com pensamentos relativos à casa; um sentimento de pesar (do) relacionado com a casa, familiares, lugares e coisas e, além disso, um sentimento frequente de infelicidade, desconforto e desorientação ao novo lugar” (Furnham, 1997). A estes sentimentos de nostalgia associam-se, segundo Fisher e Hood (1987), falhas cognitivas, fraca concentração e diminuição da qualidade de trabalho.

7. DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a discriminação racial é:

qualquer distinção, exclusão, restrição, ou preferências fundada na raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica com fim de anular ou comprometer o reconhecimento, gozo de exercício, em igualdade de condições, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais nos domínios político, económico, social, cultural ou em qualquer domínio da vida pública. (ONU, 1965, p. 1)

O preconceito racial, segundo Guimarães (2004), pode manifestar-se a partir de dois modos: verbal e comportamental, nesse último, toma a forma de discriminação.

Quando estudantes negros e negras são o centro de discriminação e preconceito na escola, costumam elaborar uma imagem negativa de si (Cavalleiro, 2000).

Segundo estudo realizado pela Faria (2011), ser estudante universitário dos PALOP em Portugal significa enfrentar preconceitos raciais, desconfianças sobre as suas competências e, ainda, representações coloniais sobre África. As manifestações de racismo que experienciam no seu quotidiano e que originam, por vezes, “conflitos e sentimentos de culpabilidade social” (Ferro, 2010, p. 270). O problema do racismo também é referido por (Mabjaia, 2022).

Furnham e Tresize (1983) sugerem que os problemas que os estudantes estrangeiros enfrentam são aqueles que têm a ver, entre outros, as vivências de uma cultura estrangeira, a discriminação racial, a dificuldade de domínio da língua, a dificuldade económica, a solidão e o isolamento.

8. DESCONHECIMENTO DA INSTITUIÇÃO E SEU FUNCIONAMENTO

Para Cá (2015) as dificuldades sentidas pelos estudantes foram o desconhecimento da instituição e o seu funcionamento. Nas faculdades em que as turmas são rotativas em função das unidades curriculares os estudantes vindos da Guiné-Bissau têm esta dificuldade de seguir estas rotinas nos primeiros momentos devido aos atrasos verificados na chegada e complexidade de falar.

No que diz respeito às ferramentas de apoio ao estudo, as universidades portuguesas começam a usar cada vez mais suportes digitais nos seus processos (serviços académicos, Sistemas de Gestão de Aprendizagem – como o Moodle) estes estudantes continuam a apresentar dificuldades pela falta de literacia digital.

9. FRAGILIDADES NO PAÍS DE ORIGEM

Os estudantes guineenses têm enfrentado diferentes entraves no país de origem, desde greves, falta de professores, más condições de salas de aulas, falta de materiais didáticos, falta de conhecimentos informáticos. Essas situações têm reflexões negativas noutros países como situação de ensino melhorados. Segundo (Cá, 2015; Pires, 2000; Figueiredo, 2005) há uma situação de aprendizagem inadequada devido à formação anterior e às dificuldades materiais, o que faz com que estes estudantes apresentem fraquezas no início de ano letivo em Portugal.

10. RELACIONAMENTO COM COLEGAS DA TURMA

Silva (2021) fala do problema de relacionamento com colegas de turma. No relacionamento com colegas de sala existe uma discriminação, logo, na formação de trabalho de grupo, os estudantes portugueses tendem a não aceitar os africanos, porque entendem que estes não darão contributo no trabalho (Chaves, 2022; Cá, 2015).

Segundo Silva e Machado (2023) no primeiro período os estudantes guineenses enfrentam series de dificuldades que envolvem do relacionamento com colegas de turmas portuguesas-

11. ALOJAMENTO

Os estudantes chegam as universidades sem acesso garantido as residências de estudantes, a opção é um quarto com preço difícil de pagar (Jardim, 2013; Pires, 2000; Figueiredo, 2005).

Num estudo de Carvalho (1995) e Pereira (2005) apontam que as dificuldades de estudantes de PALOP estão em desconhecimento do meio, as integrações no meio académico e à sociedade portuguesa.

As dificuldades no alojamento têm sido apontadas como sendo uma dimensão importante no processo de integração dos estudantes dos PALOP em Portugal, nomeadamente com frequência, ser-lhes negado o aluguer de uma casa ou de um quarto por questões de nacionalidade (Pacheco, 1996; Motta et al., 2005; Rocha, 2012).

12. FATORES PESSOAIS

O fator pessoal “incorpora as variáveis bem-estar físico, bem-estar psicológico, equilíbrio emocional, autoconfiança, apoio familiar, motivação, domínio da língua, autonomia e independência do aluno e apoio financeiro” (Silva, Abrantes & Duarte, 2009, p.467 cit. Por Silva, 2021).

Mabjaia (2022) fala dos seguintes problemas: i) o peso das expectativas de familiares que ficaram no país de origem; ii) o fardo de tornar-se estudante de primeira geração no ensino superior; iii) as inseguranças. Estes fatores que podem estar ligados ao enfraquecimento do bem-estar psicológico do estudante no Ensino Superior.

Silva et. al. (2009) falam também do equilíbrio emocional, autoconfiança, apoio familiar.

13. ABANDONO ESCOLAR

De acordo com Chaves (2022), os estudantes guineenses inscritos em licenciatura no ano letivo 2020/2021 na Universidade Nova de Lisboa houve um abandono de 55 %.

Lopes et al. (2022), num estudo conduzido numa instituição de ensino superior do norte de Portugal, as dificuldades económicas ditaram situações de abandono, mais concretamente de 16,83% dos alunos que abandonaram os seus estudos, sendo o terceiro principal motivo. Este mesmo motivo surge no inquérito do Eurostat (2018), como quinta das principais razões para a interrupção e abandono dos estudantes, os “motivos financeiros”.

Abandono escolar é um problema do domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado». Acrescenta também que esta não é uma decisão repentina, mas produto de um longo processo de tensões, desajustamentos, fracassos e desinteresse pela escola (Santos, 2010,p. 7).

Segundo Benavente, Campiche, Seabra e Sebastião (1994), o abandono escolar significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência ou morte.

Tinto (1975), destaca três fatores que influencia no abandono escolar, são esses: i) dificuldades académicas; ii) incapacidade dos indivíduos para resolver os seus objetivos educacionais e ocupacionais; e iii) a sua incapacidade de permanecer na vida intelectual e social da instituição. Ou seja, para os estudantes persistirem na Instituição de Ensino Superior necessitam de ser bem-sucedidos na sua integração formal (desempenho académico) e informal (interações com professores/funcionários e as interações com pares) e nas atividades extracurriculares.

Repare-se que um reduzido número de indivíduos a concluir formação superior determina profundas limitações no que respeita à capacidade internacional colaborativa e cooperativa a nível económico, político e cultural (Costa et al., 2014).

Segundo Silva et al. (2017) não existe apenas um único e exclusivo motivo que determine o abandono, mas sim a combinação de vários: de acordo Movimento Associativo Nacional em colaboração como Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP, 2016), são apontados quatro principais motivos de abandono escolar em Portugal, são eles:

- Questões de ordem vocacional;
- Insucesso escolar;
- Perceção das dificuldades de empregabilidade;
- Dificuldades económicas.

Para Chen (2012), concluiu que, estudantes com menores níveis de rendimento abandonam mais a universidade em relação aos que possuem mais rendimentos.

E, os estudos realizados por Almeida e Andre (2011, citado por Mobjaia, 2022), apontam como causas de abandono escolar: a não integração dos estudantes; as restrições financeiras e materiais; a incompatibilidade com a atividade profissional; a não conciliar a família com os estudos.

Gonçalves (2011) diz que a grande maioria dos estudantes abandonam as universidades por motivos profissionais, económicos e desinteresse face ao curso.

Segundo (Robbins et al., 2004 citado por Majaia, 2022) a motivação do aluno, os objetivos académicos, o comportamento institucional (o nível de satisfação do aluno perante a instituição de ensino), suporte social (rede de apoio da família, amigos e a instituição de ensino), envolvimento social em atividades organizadas pela Universidade ou pelos colegas, capacidade de auto avaliação, e a auto percepção (a forma como o aluno olha para si mesmo) influenciam no abandono do aluno no ensino superior. Ainda, segundo Jia e Maloney (2014, citado por Majaia, 2022), o abandono no Ensino Superior pode ser influenciado também por questões de etnia, isto é, estudantes pertencentes a grupos minoritários tem maior propensão a abandonar o ensino superior.

Os motivos profissionais são o primeiro fator mencionado para o abandono definitivo do ensino superior no estudo de Gonçalves et al. (2011).

Já os autores Araújo et al. (2016) referem que o “suporte de despesas do dia-a-dia” é uma das dificuldades mais indicadas como situações que os estudantes anteciparam ter mais dificuldades, bem como, que as questões como as dificuldades económicas, podem estar relacionadas com o facto de 46,1% do número total da amostra serem alunos de primeira geração.

O fator pessoal “incorpora as variáveis bem-estar físico, bem-estar psicológico, equilíbrio emocional, autoconfiança, apoio familiar, motivação, domínio da língua, autonomia e independência do aluno e apoio financeiro” (Silva, Abrantes & Duarte, 2009, p.467 cit. Por Silva, 2021).

Silva et al. (2009) falam também do equilíbrio emocional, autoconfiança, apoio familiar.

METODOLOGIA

PERGUNTA DE PARTIDA E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

Este estudo tem a seguinte pergunta de partida:

Qual é a motivação da procura do Ensino Superior português pelos estudantes guineenses e quais são as dificuldades socioeconómicas e académicos?

É, assim, objetivo geral deste trabalho:

- Descobrir as motivações dos estudantes guineenses na procura das Instituições do Ensino Superior português.

Assim, formularam-se os seguintes objetivos específicos:

- Compreender as decisões de escolha de Portugal para continuar os estudos superiores;
- Analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e sua repercussão na sua vida;
- Conhecer fatores que levaram estudantes guineenses a desistir dos seus estudos;

E o seguinte objetivo de Investigação secundário:

- Compreender a intenção dos estudantes para com as suas comunidades após concluírem os estudos;

PARADIGMA

Neste estudo vai-se usar o paradigma qualitativo. Segundo Triviños (1987 cit. Por Oliveira, 2011), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

De acordo com Bogdan e Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

TIPO DE ESTUDO

Segundo Yin (2001), o estudo de caso pode ser restrito a uma ou a várias unidades, caracterizando-o como único ou múltiplo. O Estudo de caso único, para este autor estuda o fenômeno momentâneo de forma pormenorizada permitindo conhecimento da realidade:

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. (Yin, 2001 p. 33)

O estudo de casos múltiplos, segundo Yin (2001), tem provas mais convincentes, sendo visto como mais robusto. Para o autor este estudo tem maiores exigências de tempo e de recursos.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Malhotra,

em populações em contextos de constante mudança, o estudo estatístico pode ser realizado com a coleta de parte de uma população (amostragem), denominada amostra. Amostra é subgrupo de uma população, constituído de unidades de

observação e que deve ter as mesmas características da população, selecionadas para participação no estudo". (2001)

No caso deste estudo, a população de interesse são: os estudantes Guineenses a frequentar o ensino politécnico ou universitário em Portugal. Na impossibilidade de chegar a toda a população, selecionou-se uma amostra constituída por dez (10) estudantes, que estudam no Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, no Instituto Politécnico de Setúbal, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, no Instituto Politécnico de Bragança, na Universidade Nova de Lisboa, na Universidade de Trás-Monte-Alto-Douro (Vila Real, Porto, Viana do Castelo).

TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

Face aos objetivos de investigação propostos, considera-se que a melhor técnica de recolha de dados seria a entrevista.

De acordo com Cervo e Bervian (2002), a entrevista é uma técnica de recolha de dados, ou seja, é uma conversa realizada presencialmente pelo investigador junto ao entrevistado para obter informações necessárias. Segundo Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de recolha de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais.

Esta técnica é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam.

O autor apresenta algumas vantagens de entrevista, maior abrangência, eficiência na obtenção dos dados, classificação e quantificação. Além disso, se comparada com os questionários, possui maior número de respostas, oferece maior flexibilidade e possibilita que o entrevistador capte tipos de comunicação não verbal. O autor apresenta também algumas desvantagens da entrevista no momento de recolha dos dados, como a falta de motivação e de compreensão do entrevistado, a apresentação de respostas falsas, a incapacidade ou, mesmo, a inabilidade de responder às perguntas, a influência do entrevistador no entrevistado, a influência das opiniões pessoais do entrevistador, além do custo com treinamento de pessoal para aplicação das entrevistas. Para isso, foi necessário criar um guião da entrevista. O guião que foi baseado no estudo de Silva (2021) que estudou o processo de integração de estudantes numa universidade e também em

Henriques (2009) que fez um estudo semelhante (motivações e dificuldades) embora ligado à imigração na saúde.

Henriques (2009) mostra no seu estudo que muitos doentes que saem da Guiné-Bissau para um tratamento médico e os seus acompanhantes acabam por não voltar depois dos tratamentos, tendo em conta as dificuldades que já vivenciaram no país e vendo uma nova realidade positiva em Portugal. Este estudo analisou as razões (motivos) para emigrar para Portugal, como foi o processo de integração (se recorreram aos parentes e amigos, bolsas, dificuldades, etc.), e como estes cidadãos olhavam o futuro. Estas dimensões, sendo apropriadas para o nosso estudo, foram integradas no mesmo. Não considerámos para este estudo as questões do questionário relacionadas ao tratamento médico em si.

Para melhorar a qualidade do questionário, fez-se primeiramente um teste piloto que permitiu melhorar as perguntas que não eram claras.

TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Uma vez que o meu instrumento de recolha de dados foram as entrevistas, fez-se a transcrição das entrevistas e usou-se a técnica da análise de conteúdo.

Pardal e Lopes (2011) apresentam a Análise de Conteúdo como “desvendar”, “descortinar” e “desocultar” aquilo que “se esconde”, os “detalhes”, as “entrelinhas”, no sentido de compreender as comunicações, de forma mais fidedigna e aprofundada.

Crusoé e Santos (2020, p.11) definem-no como sendo um “olhar em lupa” através do “olhar do outro”, não no sentido de verificar, mas no sentido de interpretar e problematizar.

A análise de conteúdo responde aos critérios de observação de “objetividade, fidelidade e validade” (Amado; Costa; Crusoé, 2017, p.307)

Assim, para responder ao objetivo de investigação 1, criou-se a tabela 1 para análise de conteúdo.

Nome do entrevistado:	
Categorias	Unidades de registo
País de origem não proporcionar as condições desejáveis	
Universidades Guineenses apresentam graves insuficiências científicas/ As Universidades portuguesas são prestigiadas	
A língua	
Familiares que acolhem	

Tabela 1: Tabela de Análise de Conteúdo para o Objetivo de Investigação 1

Para responder ao objetivo de investigação 2, fez-se a tabela 2:

Nome do entrevistado		
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Obstáculos	Dificuldades económicas	
	Problemas com bolsa	
	Procedimentos burocráticos: agendamento	
	Atraso na obtenção de visto	
	Atraso na chegada no início do ano letivo	
	Vivência de cultura estrangeira	
	Afastamento de redes de apoio familiar	
	Discriminação racial	
	Desconhecimento da instituição e o seu funcionamento	
	A Universidade não tem serviços de apoio à integração dos estudantes	
	Deficiente preparação, académica no país de origem	
	Alojamento	
	Fatores pessoais	
	Relacionamento com colegas de turma	
Dificuldades na lingual		
Facilidades	Acordo de cooperação	
	Bolsa	
	Reagrupamento familiar	
	Serviços prestados pelas Universidades	
	Alojamento	
	Alimentação	
	Apoio medico	
	Apoio a língua portuguesa	

Tabela 2: Tabela de Análise de Conteúdo para o Objetivo de Investigação 2

Para responder ao objetivo de investigação 3, fez-se a tabela 3:

Nome do entrevistado	
Categorias	Unidades de registo
A não integração dos estudantes.	
Alojamento/ Alimentação.	
Desinteresse face ao curso	
Dívida de propina	
Atraso da chegada	

Tabela 3: Tabela de Análise de Conteúdo para o Objetivo de Investigação 2

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este trabalho foi realizado graças as entrevistas tidas com estudantes guineenses de diferentes Institutos Politécnicos e das Universidades portuguesas. E, para preservar o anonimato e uma liberdade em expressar, todos os nomes dos entrevistados foram anonimizados (embora vários tivessem autorizado a publicação dos seus nomes).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Entrevistaram-se 10 estudantes/antigos estudantes guineenses. Estas entrevistas decorreram entre 1 de março de 2024 a 10 de maio do mesmo ano. A transcrição das entrevistas, que serviu de suporte para a análise de conteúdo, encontra-se no Anexo 1.

RESPOSTA AO OBJETIVO 1

Para dar resposta ao objetivo de investigação 1 (“Compreender as decisões de escolher Portugal para continuar os estudos superiores”) usou-se a tabela de análise de conteúdo apresentada no capítulo da metodologia para as 10 entrevistas. Apresenta-se assim, de seguida, as 10 tabelas de análise (tabela 4 a tabela 13):

Entrevistado1	
Categorias	Unidades de registo
País de origem não proporcionar as condições desejáveis	<i>Se o curso que escolhi mesmo existisse na Guiné nunca irei pensar continuar estudos ali, e até porque eu queria mudar a minha situação de vida e vejo Portugal como este lugar.</i>
Universidades Guineenses apresentam graves insuficiências científicas/ As Universidades portuguesas são prestigiadas	<i>“A ideia de vir estudar no ensino superior em Portugal é porque o meu país (Guine-Bissau) não dispõe de infraestruturas universitárias com mesmo grau.” “Falar do currículo dos dois países (Guine e Portugal), nada têm em comum. Até porque eu considero o nosso desatualizado e a nova tecnologia até nas universidades se sente a sua dificuldade.”</i>
A língua	<i>“A escolha de Portugal foi por fator linguística, uma vez que, se eu escolhesse Espanha ou França terei que perder tempo em fazer língua”</i>
Familiares que acolhem	<i>“Escolhi a universidade de porto por seguintes razões: porque sou portista e tenho familiar”</i>

Tabela 4: Motivações para Estudar em Portugal – Entrevistado 1

Entrevistado-2	
Categorias	Unidades de registo
País de origem não proporcionar as condições desejáveis	<i>“O ensino na Guiné é muito fraco devido a falta de infraestruturas escolares, falta de professores por todo o país e mesmo no capital Bissau sem se falar de greves que têm atrapalhado quase todos os anos o ensino. Os currículos que devem ser ajustados com a nova visão do ensino atual (ferramentas tecnológicas) ”.</i>
Universidades Guineenses apresentam graves insuficiências científicas/ As Universidades portuguesas são prestigiadas	<i>“Escolhi Portugal, tendo em conta o fator linguístico, histórico que nos uniram e das qualidades de ensino, das suas infraestruturas que a Guiné não dispõe”.</i>
A língua	<i>“Escolhi Portugal, tendo em conta o fator linguístico, histórico que nos uniram e das qualidades de ensino, das suas infraestruturas que a Guiné não dispõe”.</i>
Famíliares que acolhem	<i>“Tenho várias pessoas que poderão me receber, como meu irmão, primo, cunhada e pai do meu filho”.</i>

Tabela 5: Motivações para Estudar em Portugal – Entrevistado 2

Entrevistado-3	
Categorias	Unidades de registo
País de origem não proporcionar as condições desejáveis	<i>“Educação é fraca na Guiné porque desde colonização portuguesa no país nunca nos deram escola, e isto, deu continuidade até atuais regimes. Falta de professores, greves constantes que não nos ajuda. As infraestruturas e equipamentos pedagógicos e científicos estão em falta desde ensino básico até universitário.”</i>
Universidades Guineenses apresentam graves insuficiências científicas/ As Universidades portuguesas são prestigiadas	<i>“As prestigiadas universidades e institutos também a qualidade de formação já demonstrada com altas personalidades em destaque na Guiné. Outra razão é que o meu país não tem universidades equipadas a nível de Portugal e, por fim a facilidade da língua para o estudo e outras atividades”.</i>
A língua	<i>“Outra razão é que o meu país não tem universidades equipadas a nível de Portugal e, por fim a facilidade da língua para o estudo e outras atividades. “</i>
Famíliares que acolhem	<i>“Tenho tio, mulher do meu tio e amigos aqui em Portugal”.</i>

Tabela 6: Motivações para Estudar em Portugal – Entrevistado 3

Entrevistado-4	
Categorias	Unidades de registo
País de origem não proporcionar as condições desejáveis	<i>“Falta de professores qualificados, greves, fraco investimento neste sector científico e pedagógico, obriga alunos a ter imensas dificuldades no estrangeiro e não só”.</i>
Universidades Guineenses apresentam graves insuficiências científicas/ As Universidades portuguesas são prestigiadas	<i>“A escolha de Portugal tem a ver com três propósitos: familiar que ira me receber; língua que irá me facilitar nos estudos; aumento de conhecimento ou seja nível académico e boas universidades”.</i>
A língua	<i>"A escolha de Portugal tem a ver com três propósitos: familiar que ira me receber, língua que irá me facilitar nos estudos, aumento de conhecimento ou seja nível académico e boas universidades”.</i>
Familiares que acolhem	<i>“Tenho familiar aqui em Portugal que me recebeu”.</i>

Tabela 7: Motivações para estudar em Portugal - entrevistado 4

Entrevistado5	
Categorias	Unidades de registo
País de origem não proporcionar as condições desejáveis	<i>Educação na Guiné falta muita coisa a melhorar e a fazer. Há falta de professores principalmente nestes três dos meus últimos anos, greves constantes, salário miserável que não se recebe a tempo.</i>
Universidades Guineenses apresentam graves insuficiências científicas/ As Universidades portuguesas são prestigiadas	<i>Educação na Guiné falta muita coisa a melhorar e a fazer. Escolhi Portugal divido a qualidade do ensino que a Guiné não dispõe e língua do ensino.</i>
A lingual	<i>Escolhi Portugal divido a qualidade do ensino que a Guiné não dispõe ea língua que temos em comum.</i>
Familiares que acolhem	<i>Tenho o meu marido aqui e ele recebeu-me.</i>

Tabela 8: Motivações para estudar em Portugal- entrevistado 5

Entrevistado-6	
Categorias	Unidades de registo
País de origem não proporcionar as condições desejáveis	<i>“A educação na Guiné está num retrocesso devido a falta de política educativa, sendo alguém que atuou na área conheço esta realidade e é lamentável a falta de professores, e colocação tardia deles e, conseqüentemente a má qualidade de ensino no primário, secundário e, conseqüentemente nas universidades”.</i>
Universidades Guineenses apresentam graves insuficiências científicas/ As Universidades portuguesas são prestigiadas	<i>“Falta de política educativa e Qualidade de ensino na Guiné. Qualidade de ensino superior em Portugal e condições favoráveis (língua e familiar) ”</i>
A língua	<i>“A língua foi uma das condições favoráveis da minha vinda a Portugal para estudos”.</i>
Famíliares que acolhem	<i>“Fui recebido pela minha irmã e o seu marido”.</i>

Tabela 9: Motivações para estudar em Portugal- entrevistado 6

Entrevistado -7	
Categorias	Unidades de registo
País de origem não proporcionar as condições desejáveis	<i>“A educação na Guiné tem muita coisa a fazer, desde formação, colocação, reciclagem, requalificação dos professores, greves e pouca língua portuguesa falada nas escolas”.</i>
Universidades Guineenses apresentam graves insuficiências científicas/ As Universidades portuguesas são prestigiadas	<i>“A escolha e da qualidade da universidade que está no topo das universidades mundiais e o meu curso é bem posicionado ali”.</i>
A língua	<i>“O motivo, eu destaco duas: Portugal colonizou a Guiné e deixou-nos a língua de estudo e trabalho e segundo é para aperfeiçoar a minha comunicação devido a interação com pessoas nas ruas e na faculdade”.</i>
Famíliares que acolhem	<i>“Fui recebido pelo meu primo em Sintra”.</i>

Tabela 10: Motivações para estudar em Portugal -entrevistado 7

Entrevistado-8	
Categorias	Unidades de registo
País de origem não proporcionar as condições desejáveis	<i>“Com falta de materiais que o país não proporciona leva os alunos em falta e em dificuldade como eu neste preciso momento”.</i>
Universidades Guineenses apresentam graves insuficiências científicas/ As Universidades portuguesas são prestigiadas	<i>“Na Guiné tive problemas de informática na minha área (contabilidade), ou seja, em toda a escola, só assistimos teoria sem prática, divido as dificuldades destes materiais (computadores) ”.</i> <i>“Escolhi Portugal pela qualidade de ensino, língua que falamos em comum e consequentemente domínio da área profissional.”</i>
A língua	<i>“Escolhi Portugal pela qualidade de ensino, língua que falamos em comum e consequentemente domínio da área profissional.” os laços linguísticos e valor de Portugal no ensino e aumento de grau académico”.</i>
Famíliares que acolhem	<i>“Fui recebido pelo colega-tio”.</i>

Tabela 11: Motivações para estudar em Portugal - entrevistado 8

Entrevistado-9	
Categorias	Unidades de registo
País de origem não proporcionar as condições desejáveis	<i>“Ultimo ano de liceu havia greves e ausência dos professores devido falta de controlo de ministério”.</i>
Universidades Guineenses apresentam graves insuficiências científicas/ As Universidades portuguesas são prestigiadas	<i>“Escolhi Portugal porque tem melhor ensino em relação a Guiné”.</i>
A língua	<i>“Divido laço linguística que me vai ajudar nos estudos e no meu dia a dia”.</i>
Famíliares que acolhem	<i>“Fui recebido pelo meu irmão”.</i>

Tabela 12: Motivações para estudar em Portugal -entrevistado 9

Entrevistado-10	
Categorias	Unidades de registo
País de origem não proporcionar as condições desejáveis	<i>“Educação na Guiné precisa de uma atualização curricular para estar a nível de sub-região ou melhor adequa-la nos contextos atuais. Falta de professores, greves constantes estão a contribuir para o fracasso escolar que se verifica. O ensino de português está muito mal, porque só se ensina escrever e não falar.”</i>
Universidades Guineenses apresentam graves insuficiências científicas/ As Universidades portuguesas são prestigiadas	<i>“A qualidade de ensino e falta de especialização na Guiné foram razões de escolha de Portugal”.</i>
A língua	<i>“A língua foi razões da escolha de Portugal”.</i>
Familiares que acolhem	<i>“Tenho familiares que me assegurarão a minha estadia”.</i>

Tabela 13: Motivações para estudar em Portugal- entrevistado 10

ANÁLISE DE CONTEÚDO

Analisadas as 10 tabelas atrás (tabelas 4 a 13), verificamos que todos os 10 entrevistados referem os quatro fatores de motivação para a sua vinda para Portugal apontados na literatura. Ou seja, todos falaram de o seu país de origem não proporcionar condições desejáveis (desde a falta de infraestruturas escolares, aos professores qualificados, aos materiais tecnológicos ,e às bibliotecas) para continuarem a estudar no ensino universitário.

Para os mesmos entrevistados, a língua é um veículo importantíssimo na escolha de Portugal para estudarem porque, já é um elemento de comunicação entre os dois Estados, e também porque todos os entrevistados têm familiares (marido, tio, primo...) em Portugal que os acolhem.

RESPOSTA AO OBJETIVO 2

Para o objetivo de investigação-2 “Analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde

Guiné-Bissau até Portugal);” fez-se a análise de conteúdo das 10 entrevistas. As tabelas das 10 análises são apresentadas no Anexo 2

O nosso segundo objetivo do trabalho, apresenta uma entrevista no qual os entrevistados mostram os obstáculos e dificuldades sentidas desde o país de origem até Portugal. Os nossos entrevistados apresentaram como principal dificuldade, a dificuldade financeira (que foi referido por todos os entrevistados) que se reflete nas suas vidas académica e na sua vida social (pagamento das propinas em atraso, conseguir alojamento, alimentação...). Também apontam como dificuldade, o processo que tem dificultado gravemente estes estudantes, desde o seu país de origem (Guiné-Bissau), começando com o agendamento para entrega dos documentos na agência encarregue pela Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau e a demora de receção de vistos. No país de acolhimento (Portugal), as dificuldades têm aumentado e, uma grande maioria destes estudantes estão quase há um ano sem ter a autorização de residência, o que provoca problemas na procura de emprego e torna as suas vidas mais restringidas. As barreiras linguísticas, isolamento nas universidades, racismo, vivências com os portugueses e menosprezos foram alguns dos obstáculos que fustiga a vida destes estudantes, e que foram apontados nas entrevistas.

A análise das entrevistas mostrou uma grande diversidade de razões que levam os estudantes a endividarem-se. Alguns estudantes (3º entrevistado e 5ª entrevistada) acumularam dívidas pelo enorme atraso na obtenção de visto, demorando 4 anos só para chegar a Portugal (ficando, então com 4 anos de atraso). Porém, 3º entrevistado tendo tido atraso de 4 anos mas viu toda a sua dívida ser perdoada pela Universidade tendo justificado a sua ausência nas aulas que não são de vontade própria.

Outra observação das entrevistas é a de que há estudantes (caso do 8º entrevistado) que acumulou dívidas em várias instituições de ensino superior (ISCTE e Politécnico de Setúbal). O entrevistado mostrou que estas dívidas são muito altas (3000 euros no ISCTE e 1078 euros no I.P. de Setúbal, totalizando 4078 euros).

Constata-se que há uma relação entre a questão salarial e as dificuldades económicas. Aqui verificaram-se 2 casos diferentes:

- Alunos que vêm da Guiné – Bissau com um salário (dado pelo Estado) que, posteriormente, lhes é retirado inesperadamente.

- Alunos que não conseguem encontrar um emprego porque não têm título de residência ou que têm de desistir do emprego (coincide com o horário das aulas, entre outros fatores)

RESPOSTA AO OBJETIVO 3

Para o objetivo de investigação-3 “ Conhecer fatores que levaram estudantes guineenses a desistir dos estudos, fez-se a seguinte tabela:

“

<i>Entrevistado 1</i>	
<i>Categorias</i>	<i>Unidades de Registo</i>
Desinteresse face ao curso	<i>"Quanto ao curso, nada a ver com a minha vocação, mas para poder chegar Portugal e mudar do curso"</i>
Alojamento	
Elevado preço de propina	
Divida de propina	
Atraso da chegada	<i>"O atraso na chegada e, conseqüentemente, início das aulas na faculdade e o curso que não era da minha vocação foram dos principais motivos da minha desistência".</i>

Tabela 14: Conhecer fatores que levaram estudantes guineenses a desistir dos estudos, entrevistado 1

Entrevistada-2	
Categorias	Unidades de registo
Desinteresse face ao curso	
Alojamento	
Elevado preço de propina	
Divida de propina	<i>"Tenho atraso de 7 meses de propinas num total de 1750 euros".</i>
Atraso da chegada	<i>"Em relação a chegada foi muita pena dizer que perdi o ano completo. Era previsto para me começar aulas em Setembro de 2022 mas cheguei no dia 8 de Setembro de 2023, no início doutro ano novo. Esta situação deu me problemas documentais e acumulação das dividas de propina e de ficar sem estudar até hoje".</i>

Tabela 15: Conhecer os fatores que levaram estudantes guineenses a desistir dos estudos. entrevistado 2

Entrevistado-4	
Categorias	Unidades de registo
Desinteresse face ao curso	
Alojamento	<i>“Em Vila Real fui orientado na secretaria e comecei aula e como não tenho grandes meios económicos fui arrendar um quarto partilhado com um colega que o inquilino deixou-nos por 180 euros cada um e na mesma semana aumentou para 200 euros. Nisto, o meu tio [quem me financiava] falou-me para desistir e esperar o próximo ano e alimentação (o que levei em vila não foi suficiente para me aguentar) ”.</i>
Elevado preço de propina	
Divida de propina	<i>“Fui obrigado a liquidar toda a minha dívida em atraso para conseguir declaração para SEF dali até possível momento tenho propinas atrasadas”.</i>
Atraso da chegada	<i>“Cheguei atrasado porque aula iniciou em Setembro e estou em Lisboa em Novembro. E, isto tem repercussão negativa na aprendizagem e no alojamento (este talvez se chegasse a tempo poderia encontrar alojamento universitário) ”.</i>

Tabela 16: Conhecer os fatores que levaram os estudantes guineenses a desistir dos estudos. entrevistado 4

Entrevistada-5	
Categorias	Unidades de registo
Desinteresse face ao curso	
Alojamento	
Elevado preço de propina	
Divida de propina	<i>“Neste momento estou sem trabalho só o meu marido que trabalha e isto está dificultar-me muito no pagamento das minhas dívidas com a escola num valor de 2400 euros”.</i>
Atraso da chegada	<i>“O meu caso é de lamentar [por não receber o visto durante 4 anos] perdi 4 anos consecutivos desde 2020 até 2024, mesmo assim, não desisti porque quero estudar. O mais triste é que tenho que pagar propina destes anos porque me deixam renovar mesmo sem pagar os atrasados e esta situação tem um impacto negativo nos meus estudos e na minha vida económica”.</i>

Tabela 17: Conhecer os fatores que levaram os estudantes guineenses a desistir dos estudos. entrevistado 5

Entrevistado-8	
Categorias	Unidades de registo
Desinteresse face ao curso	<i>“Curso que me inscrevi não era desejável”.</i>
Alojamento	
Elevado preço de propina	I.P. Setúbal tem um preço acessível por isso, mudei para lá.
Divida de propina	<i>“Em ISCTE onde inscrevi tenho uma dívida de 3000 euros e em Instituto Politécnica de Setúbal também com a dívida de 1078 euros”.</i>
Atraso da chegada	<i>“Eu inscrevi em ISCTE no ano letivo 2022/2023, mas só cheguei no final do ano letivo (junho de 2023) devido processo burocrático”.</i>

Tabela 18: Conhecer os fatores que levaram estudantes guineenses a desistir dos estudos- entrevistado 8

Entrevistada- 9	
Categorias	Unidades de registo
Desinteresse face ao curso	
Alojamento	<i>“O alojamento foi o meu pior inimigo é uma das razões da minha desistência em Viana porque fui a escola mas, não tem residência procurei arredores nada até um dia chorei na sala dai que fui emprestada um quarto por uma semana e fim do prazo como não consegui outro decidi desistir e voltar a Lisboa”.</i>
Elevado preço de propina	
Divida de propina	<i>“Tenho dívidas de 700 euros com a escola”.</i>
Atraso da chegada	<i>“Cheguei atrasada em Portugal, porque desde Setembro que deu início das aulas, mas consegui visto em Dezembro, isto tem dificultado a minha vida académica. Segundo os professores, quando iniciei aulas tive que voltar nos conteúdos já passados e assim foi, mesmo com dúvidas não apresento, embora alguns me perguntam e ali falo, mas, outros nem sabem se existo na sala!”.</i>

Tabela 19: conhecer os fatores que levaram os estudantes guineenses a desistir dos estudos. entrevistado 9

Os estudantes que desistiram, apresentaram algumas queixas semelhantes de situações. O atraso verificado na chegada em Portugal devido à demora de processos burocráticos (uns de meses, de um ano letivo inteiro e de quatro anos letivos), as dívidas para com as universidades, desinteresse ao curso que não era de vocação, a não integração académica e cultural e o alojamento . Estas foram as principais causas de desistência destes

estudantes dos seus sonhos. De salientar que, existe estudante que desistiu da Universidade e ingressou noutra devido a alta taxa de propina da primeira instituição.

RESPOSTA AO OBJETIVO SECUNDÁRIO

Objetivo secundário: Compreender a intenção dos estudantes para com as suas comunidades após estudos;

1° Entrevistado	<i>“A minha intenção é de voltar para o meu país dando a minha modesta contribuição para o seu desenvolvimento almejado, mas só depois dos estudos que vejo será um pouco tarde não como previa, devido estudo que quero levar (parcial) ”</i>
2ª Entrevistada	<i>“Assim que concluir o meu sonho de estudos vou voltar a Guiné para ajudar no seu desenvolvimento e, até porque, tenho meu trabalho que não me dá nenhum motivo para continuar aqui”.</i>
3° Entrevistado	<i>“A minha intenção depois de estudos não é de voltar, Por enquanto quero organizar a minha vida e formar a minha família. Prefiro ir de férias a Guiné e voltar cá, embora gostava de contribuir para o desenvolvimento”.</i>
4° Entrevistado	<i>“Assim que consegui concluir os meus estudos espero voltar dando a minha contribuição para desenvolvimento e bem-estar da população guineense, mas se continua a haver este estrangulamento vou organizar a minha vida aqui ou noutra pais da Europa que pode ser melhor que voltar sem objetivo cumprido”.</i>
5ª Entrevistada	<i>“Na verdade, Portugal, para mim, é para estudar e voltar, não tenho projetos para aqui”.</i>
6° Entrevistado	<i>“A minha intenção é de voltar, mas pelo que o país está apresentar poderei levar muito tempo ainda aqui e aproveitar conhecer por visitas outros países”.</i>
7° Entrevistado	<i>“A intenção até neste momento que estamos a falar é de voltar sem dúvidas para continuar o meu percurso na área que escolhi, ainda aproveito aconselhar a todos os guineenses que vieram estudar que o faça embora, há dificuldades, mas devemos esforçar porque o país espera por nós”.</i>
8° Entrevistado	<i>“A minha intenção é terminar e voltar para a Guiné porque a vida aqui é muito cara e agitada, embora não se sabe das oportunidades que a vida possa oferecer-me adiante”.</i>
9° Entrevistado	<i>“A minha intenção é formar e voltar dando a minha contribuição, mas tenho dúvidas se condições serão criadas para novos formados e se assim for vou continuar aqui esperando momentos propícios”.</i>
10° Entrevistado	<i>“Depois de estudos vou voltar para levar esta inovação para campo desportivo porque o meu sonho e todos os meus projetos estão planeados para Guiné e não Portugal”.</i>

Tabela 20: Compreender as intenções de estudantes para com as suas comunidades após estudos. Todos entrevistados..

Os estudantes entrevistados, perspetivaram todos os seus regressos no país de origem (Guiné-Bissau), porque sentiram um dever comprometedor de dar as suas contribuições para ajudar o país a sair da situação em que se encontra ou seja a grande maioria deles são funcionários públicos há mais de cinco anos e têm as suas vidas e famílias organizadas, estes só estão para estudos. Embora, na fala de alguns pode-se notar uma reticência quanto ao regresso e que poderá ser de longo prazo, ou seja, no seu entender, se o país não criar condições de regresso vão se permanecer por enquanto em Portugal. Imperativamente, uns afirmaram que vão regressar porque já são funcionários públicos na Guiné e vieram para Portugal para aproveitar estudos que não existem no país.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Motivos para vir para Portugal

Os dados apresentados nas tabelas acima, referem que todos os entrevistados vêm para Portugal pela qualidade do ensino, facilidade linguística e a carências universitárias no país de origem (Guiné-Bissau). Estes resultados estão de acordo com estudos de Silva (2021) que apontam as motivações para estudantes virem estudar em Portugal tem a ver com seguintes fatores: as prestigiadas universidades portuguesas, as carências universitárias na Guiné e a questão linguística (português). E, também os estudos de (Pires, 2000) as universidades do país de origem apresentam graves insuficiências científicas e pedagógicas. Porém, os entrevistados também referem que têm familiares cá em Portugal que os acolhem. Estes resultados, teoricamente, estão referidos por Jardim (2013) que mostra outra motivação é o facto de muitos destes estudantes terem em Portugal familiares que os acolhem.

Dificuldades

Em relação às suas dificuldades, estas assentam sobretudo no pagamento das suas propinas. De facto, e como mencionado por Jardim (2013), verificou-se neste estudo que o preço do alojamento e outros bens de primeira necessidade levam os estudantes a sentir dificuldades económicas com impacto nos estudos académicos e no atraso nas propinas.

As dificuldades de encontrar alojamento nas escolas ou custo de sustentar este alojamento fora da residência escolar foram algumas das dificuldades apontadas como causa de deixar estudos. Estas situações foram apresentadas nos estudos de Jardim, (2013), Pires (2000) e Figueiredo (2005) onde os estudantes sem acesso garantido das residências escolares, a opção são um quarto com preço difícil de pagar. Alguns estudantes, como os casos de 4º entrevistado e 9ª entrevistada, disseram mesmo ser essa a razão que os levaram a desistir dos estudos. Esta 9ª entrevistada, como indicado na análise da entrevista, disse mesmo ter de viver num quarto emprestado durante uma semana. Outro, como o caso de 7º entrevistado, diz ter de viver num quarto sobrelotado para resolver o problema.

O compreender a língua no que diz respeito na velocidade da fala ou então variante europeu, estudantes têm demonstrado as dificuldades e, até pensam que se fala outra língua e não o português. Segundo estudo de Pacheco (1996) os estudantes de PALOP apresentam sérias dificuldades no domínio da variante europeia da língua portuguesa. A investigação desenvolvida também por Ferro (2010) alguns estudantes PALOP manifestam sérias dificuldades relativamente à forma como a língua portuguesa é falada em Portugal. Revelam ainda que, no início, sentiram muitas dificuldades, principalmente em entender o discurso dos docentes e até dos próprios colegas, devido à velocidade com que estes falam e até do tipo de linguagem utilizada.

Os principais motivos para a língua ser um obstáculo são a sua velocidade (caso do 1º e 4º entrevistados), das tonalidades e forma de expressar (caso do 8º entrevistado) e a não compreensão do português de Portugal (caso de 4º entrevistado).

Os processos burocráticos desde o país de origem até Portugal, leva a que os entrevistados referiram processos paralelos para conseguir agendamento. Essa situação foi divulgada pela agência LUSA (2023): para que o agendamento não seja tão demorado, alguns estudantes recorrem a intermediários. Segundo os entrevistados da Agência LUSA (2023) e confirmado pelo Ministério dos negócios estrangeiros português, para conseguir agendamento será necessário pagar aos intermediários entre 100.000 francos CFA (cerca de 150 euros) havendo quem cobre 250.000 francos CFA (cerca de 381 euros), quando esse é o valor que custa tratar do visto, que é o passo seguinte ao agendamento, num total de 500.000 francos CFA (cerca de 762 euros). Dois dos entrevistados, 7º e 5º pagaram 80.000 FCA (120 euros) e 300.000 CFA (mais de 450 euros) respetivamente.

As demoras para receção dos vistos de quase dois meses e até quase quatro anos na espera são situações que estudantes enfrentam no decurso de processo documental no país de origem. Esta situação também foi relatada por Chaves (2022), que as dificuldades burocráticas para obtenção de vistos atrasam a chegada dos estudantes durante meses ou até um ano letivo inteiro. Também, Majaia (2022) refere que os estudantes provenientes dos PALOP, que concorrem as bolsas de estudos ou os acordos de cooperação, chegam a Portugal dois a três meses depois do início do ano letivo, facto que, como já referimos, promove desfasamento e disfuncionamento adaptativo e, pode ter como consequência desilusão do estudante.

Em relação à documentação no país de acolhimento os estudantes entrevistados apresentam uma desilusão com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), dizendo que apesar de tentarem ir a diferentes localidades, até no momento da entrevista, não tiveram acesso a este título de residência, o que se está a refletir na perda de oportunidades a emprego. Segundo Majaia (2022) a burocracia é apontada pelo que fala do problema dos aspetos legais como o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), com a atribuição de residência.

Em relação a facilidades sentidas, os entrevistados revelam poucos benefícios, embora existe um beneficiário de uma bolsa de SAS (...) que ainda não tem usufruído e que está a aguardar pelo pagamento dessa bolsa para liquidar as dívidas que tem com a universidade. O 7º entrevistado diz que concorreu “a uma bolsa de estudo de Serviço de Ação Social (SAS) da Fundação Calouste Gulbenkian “que o resultado é de pagar a minha propina, mas até então nada recebi”.

No que diz respeito às desistências (objetivo de investigação 3), para os entrevistados, dizem que as principais causas da sua desistência de frequência do ensino superior está relacionada com os seguintes fatores: i) pagamento das propinas, que foi referido por (Chaves, 2022). Após a matrícula começam a ser cobradas as propinas que, não sendo pagas, faz com que os alunos já cheguem com dívidas muito consideráveis aos estabelecimentos. Também (Jardim, 2013) menciona que as dificuldades económicas têm como consequência académica os atrasos nas propinas.

A 9ª Entrevistada refere “Tenho que liquidar as minhas dívidas de 700 euros com a escola.” O 8º entrevistado “em ISCTE onde inscrevi tenho uma dívida de 3000 euros e em Instituto Politécnica de Setúbal também com a dívida de 1078 euros”. A 5ª Entrevistada “Neste momento estou sem trabalho só o meu marido que trabalha e isto está a dificultar-me muito no pagamento das minhas dívidas com a escola num valor de 2400 euros”. O 4º entrevistado “fui obrigado a liquidar toda a minha dívida em atraso para conseguir declaração para SEF dali, até possível momento tenho propinas atrasadas”.

A falta de alojamento escolar nas residências universitárias, situação apontada pelos estudos de Jardim (2013), Pires (2000) e Figueiredo (2005), leva a que os estudantes tenham que optar por um quarto com preço difícil de pagar.

Para a 9ª Entrevistada:

o alojamento foi o meu pior inimigo é uma das razões da minha desistência em Viana porque fui a escola, mas não tem residência procurei arredores nada até um dia chorei na sala daí que fui emprestada um quarto por uma semana e fim do prazo como não consegui decide desistir e voltar a Lisboa. (Grelha de análise de conteúdo, anexo 2, 2024)

O 4º entrevistado diz-nos

em Vila Real fui orientado na secretaria e comecei aula e como não tenho grandes meios económicos fui arrendar um quarto partilhado com um colega que o inquilino deixou -nos por 180 euros cada um e na mesma semana aumentou para 200 euros nisto, o meu tio [quem me financiava] falou-me para desistir e esperar o próximo ano e alimentação (o que levei em vila não foi suficiente para me aguentar. (Grelha de análise de conteúdo, anexo 2, 2024)

A alimentação é outro elemento apontado como causa de desistência.

O 4º Entrevistado “em Vila Real a alimentação que levei não foi suficiente para me aguentar.

O atraso na chegada no início de aulas nas universidades. Segundo Majaia (2022) Os estudantes provenientes dos PALOP, que concorrem a bolsas de estudos ou a acordos de cooperação, chegam a Portugal dois a três meses depois do início do ano letivo.

A 9ª entrevistada refere:

Cheguei atrasada em Portugal, porque desde setembro que deu início das aulas, mas consegui visto em dezembro, isto tem dificultado a minha vida académica. Segundo os professores tenho que voltar nos conteúdos já passados e assim foi, mesmo com dúvidas não apresento, embora alguns me perguntam e ali falo, mas, outros nem sabem se existo na sala. (Grelha de análise de conteúdo, anexo 2, 2024)

O 8º Entrevistado diz-nos “eu inscrevi em ISCTE no ano letivo 2022/2023, mas só cheguei no final do ano letivo (junho de 2023) devido atraso processo burocrático.

O 4º Entrevistado afirma “Cheguei atrasado porque aula iniciou-se em Setembro e estou em Lisboa em Novembro. Teve repercussão negativa na aprendizagem e no alojamento (este talvez se chegasse a tempo poderia encontrar alojamento)”.

A 5ª entrevistada diz-nos:

o meu caso é de lamentar eu [por nunca ter o visto durante quatro anos] perdi quatro anos letivos consecutivos desde 2020 até 2024, mesmo assim, não desisti porque quero estudar. O mais triste é que tenho que pagar propina destes anos porque me deixam renovar mesmo sem pagar os atrasados e esta situação tem um impacto negativo nos meus estudos e na minha vida económica. (Grelha de análise de conteúdo, anexo 2, 2024)

O 1º entrevistado refere “o atraso na chegada e, conseqüentemente, o início das aulas na faculdade e o curso que não era da minha vocação foram dos principais motivos da minha desistência”.

Relativamente às intenções dos estudantes após a conclusão dos seus estudos em Portugal, quase todos os envolvidos nesta entrevista demonstram as suas intenções de retornar às suas origens, tendo em conta as contribuições que pretendem dar para o desenvolvimento do seu país. No entanto, alguns dos entrevistados preveem um regresso tardio, tendo em conta, os desequilíbrios e os desafios que o país apresenta.

CONCLUSÕES

Este trabalho surgiu com a intenção de descobrir as motivações dos estudantes Guineenses para estudar em Portugal e as realidades vivenciadas por estes, bem como as causas de desistência no ensino superior. Para dar resposta a estas interrogações foram entrevistados 10 estudantes ou antigos estudantes guineenses de Instituições de Ensino Superior português. No que diz respeito às motivações, foram referidas várias pelos entrevistados, sustentadas pela literatura que consultámos. No Ensino Superior Guineense há falta de Instituições de Ensino Superior em quantidade e qualidade e que faltam professores qualificados. No Ensino Superior Português, refere-se a qualidade de ensino bem como outros fatores, como o Português como língua comum, apesar desta aparente facilidade, como vimos, poder constituir um obstáculo, e a presença de familiares neste país. Em relação às principais dificuldades encontradas pelos estudantes, os 10 entrevistados referiram sobretudo os problemas de alojamento e o pagamento das propinas. Os problemas relativos à obtenção do visto e agendamento para os mesmos são também muito referidos, com implicações no atraso da chegada a Portugal originando atrasos significativos no começo do ano letivo. Face a esta situação, os estudantes chegam tardiamente às IES, e podem inclusive perder o ano letivo, acumular dívidas com essas IES e como tal desistir dos seus estudos.

O estudo parece sugerir que o sonho de estudar em Portugal não costuma corresponder às expectativas dos estudantes. Vimos também que são os estudantes de licenciatura, os que têm maiores dificuldades nos seus percursos, tendo em conta a conjuntura socioeconómica. Saídos da Guiné-Bissau para vir estudar (que não lhes oferece apoios) e tendo em conta os períodos da frequência de aulas, que não os deixa exercer qualquer trabalho para que possam contribuir para a melhoria económica das suas condições de vida, são obrigados a desistir da frequência de estudo superior. Enquanto aqueles que frequentam mestrado têm duas ou três aulas semanais o que lhes permite, nos restantes dias, exercerem alguma atividade económica da qual podem obter rendimento e desta maneira conseguem suportar os custos dos seus estudos.

Este estudo, ao identificar um conjunto de obstáculos para o sucesso académico destes estudantes, permite propor um conjunto de soluções que, se aplicadas, podem ter implicações profundas no sucesso académico:

- **Soluções propostas às universidades:** Nos últimos anos, as universidades portuguesas têm vindo a receber grande número de estudantes guineenses mas, estes têm certas limitações nos seus percursos académicos, dada a situação que o país tem enfrentado. Por isso, aconselha-se as universidades a adotarem política de integração destes estudantes, nomeadamente:
 - Para diminuir os atrasos nos conhecimentos académicos poderiam ser oferecidas e / ou reforçadas as aulas de informática (literacia digital) ou mesmo de outros conteúdos disciplinares (português, matemática, e outras)
 - Para diminuir os problemas de isolamento e aumentar a socialização poderiam ser criadas atividades desportivas e constituir-se uma equipa de estudantes guineenses que possam servir como orientadores e mentores dos recém-chegados às IES. Estes orientadores poderiam assim manifestar as dificuldades e conquistas do seu percurso académico.
 - E, já que estes estudantes na sua maioria chegam fora do início do ano letivo, o que acarreta dívidas avultadas devido há falta de pagamento de propinas, as IES devem adotar a política de perdoar as dívidas das propinas vencidas para os estudantes que demonstrem não ter conseguido ingressar no início do ano letivo, uma uma vez que a responsabilidade de atraso não é da sua.
 - Também para o alojamento, as Universidades devem dar prioridade aos estudantes vindos dos PALOP, e com poucos recursos económicos, uma vez que a falta de residência e alojamento é um dos motivos referenciados para a desistência dos estudos.
- **Soluções propostas à DGES:** deve proceder o mais rápido possível com o processo de seriação e de envio dos nomes à Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau, uma vez que, os nomes muitas vezes chegam à Embaixada num curto período de tempo , o que não permite resolver a situação antes do início do ano letivo.

- **Soluções propostas ao Estado Português:** as situações de agendamentos para entrega dos vistos, por parte de Estado Português devem ser melhoradas. Estes serviços têm dificultado a vida dos estudantes guineenses.
 - Aumentar a atribuição de bolsas de estudos para estudantes guineenses, e reforçar esta atribuição através de Acordos entre os dois Estados.
 - Outra solução seria a opção destes estudantes deixarem de entrar pelo regime de estudante internacional uma vez que muitos alunos acabam por abandonar os sonhos devido aos altos custos das mensalidades.
- **Soluções propostas ao Estado Guineense:** investir na educação desde a frequência dos jardins-de-infância às Universidades, criando infraestruturas de qualidade, centros de pesquisas, qualificando professores, equipando instituições com materiais didáticos, e apoiando e equipando salas de informática com acesso à internet para todos. A manter-se o desinvestimento na educação, na Guiné-Bissau, o país continuará a perder grande número dos seus quadros para o estrangeiro. De facto, os entrevistados disseram ter de encontrar profissões fisicamente desgastantes, como serventes de obras, seguranças nas empresas privadas, empregadas de limpeza, que, como consequência, acabam por os desvincular do ensino porque não podem aguentar o ritmo de trabalhador-estudante e sem esses empregos não conseguem ter meios para sustentar os seus estudos. Este estudo aponta que os entrevistados são trabalhadores-estudantes com poucos recursos financeiros e sem tempo suficiente para estudos.

TRABALHO FUTURO

Este estudo faz-nos refletir sobre outras questões que seria importante estudar. Um estudo interessante seria o de avaliar a possibilidade de as IES em Portugal, conhecendo a realidade burocrática dos estudantes, que provoca o atraso dos mesmos na sua chegada a Portugal e o conseqüente impacto negativo no ano académico desses estudantes, poderiam criar um sistema que permitisse o perdão da dívida das propinas nestas situações.

Outro estudo seria o de conhecer com mais profundidade as fragilidades do Estado guineense que, na opinião dos 10 estudantes entrevistados, impactam a vida dos estudantes. Por exemplo, um estudo de caso sobre a Embaixada de Portugal na Guiné-

Bissau que permitisse compreender os processos relativos de atribuição de vistos e as suas limitações.

Tendo em conta que das entrevistas surgiu o problema da dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho, outro estudo interessante seria o de determinar se os cursos que oferecem mais flexibilidade (como costuma acontecer com os mestrados que funcionam num horário pós-laboral ou em regime de b-learning/e-learning) conduzem a um maior sucesso académico e menos desistências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J., Costa, A. P., & Crusoé, N. (2017). *A técnica da Análise de Conteúdo. Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (301-352). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Ambrósio, S., Doutor, C., Marques, J., & Villegas, E. (2014). *Respostas Institucionais à Integração dos Estudantes PALO; Pontos comuns e pontos divergentes entre duas instituições de ensino superior*. Atas do XII congresso da SPCE.
- Araújo, A. M., Santos, A. A., Noronha, A. P., Zanon, C., Ferreira, J. A., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2016). Dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior um estudo com alunos do primeiro ano. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, 3(2), 102-111. <https://doi.org/10.17979/reipe.2016.3.2.1846>
- Benavente, Ana, Campiche, Jean, Seabra, Teresa, & Sebastião, João. (1994). *Renunciar à escola: O abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século Edições-
- Bogdan, R. S. & Biken, S. (2003). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 12.ed. Porto.
- Borges, D. (2016). *Serviços de Ação Social da Universidade de Trás-Os-Montes E Alto Douro - A Origem Sócio-Educacional Dos Estudantes da UTAD*. [Relatório da Atividade Profissional Para a Obtenção do Grau de Mestre em Serviço Social]. UTAD. https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/7246/1/msc_dcborges.pdf
- Cá, W.(2015). *A Experiência de Integração Escolar dos Estudantes Guineenses em Portugal: O caso dos Estudantes do 1º Ciclo no ISCTE*. [Dissertação de Mestrado. ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa]. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/10803>
- Cá, I. & Rubio, C. (2019). The Profile of the Students and the Reality of Portuguese Language Teaching. *Guinea-Bissau. Trab. linguist. apl.* 58 (1). <https://www.scielo.br/j/tla/a/PygbnYmdMsqR8Mj66mhw5Lr/?format=pdf&lang=pt>

- Caetano, F. (2013). Cooperação Portugal-Guine-Bissau: os projetos portugueses no sistema educativo guineense. *Revista da FLUP*. Porto. IV, serie.Vol.3-2013, 97-120. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/1226/1050>
- Campos, L., Neves, M., Arau M., & Oliveira, N. (2017). Procedimentos inclusivos para os estudantes PALOP. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. 59. 10.17979/reipe.2017.0.08.2445. 1- 5. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.08>
- Carvalho, A.(1995). Política de atribuição e gestão de bolsas de estudo e situação dos formandos dos PALOP em Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Carvalho, C., Santos ,F., Jabula, I, Barreto, M.A. & Silva, R. (2021). *Perfil do Estudante dos PALOP nas Instituições do Ensino Superior em Portugal: caracterização, expetativas, constrangimentos 2015-2021*. CEI-ISCTE
- Cavalleiro, S. (2000)- *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto.
- Cervo, A. L. & Bervian, P. (2002). *A. Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall
- Couto, H.& Embaló, F. (2010). Literatura, Língua e Cultura na Guiné-Bissau: Um país de CPLP. *In Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares*, Papiá, n. 20, Brasília, 1- 256. <https://pt.scribd.com/document/300037626/Literatura-Lingua-e-Cultura-Na-Guine-bissau>
- Chaves (2022, 1 de novembro) Estudantes PALOP são cada vez mais, mas enfrentam dificuldades *jornaldocentro.pt*. <https://www.jornaldocentro.pt/estudantes-palop-sao-cada-vez-mais-mas-enfrentam-dificuldades/>
- Chen, R. (2012). Institutional characteristics and college student dropout risks: A multilevel event history analysis. *Research in Higher Education*, 53(5), 487–505. <https://doi.org/10.1007/s11162-011-9241-4>
- IPAD. (2011). *Cooperação Portuguesa – uma leitura dos últimos quinze anos de cooperação para o desenvolvimento, 1996-2010*. IPAD,I.P. https://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao/edproprrias_estud02a.pdf

- CICL, I. P. (2016) .*Bolsas de Estudo*. <https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/bolsas-estudo>
- CPLP (2022). Grupo Lusófona Com 130 Bolsas Para Estudantes da CPLP. <https://esct.cplp.org/noticias/noticias-detalle/?id=13604>
- Costa, A. F., Lopes, J. T., & Caetano, A. (2014). Percursos de estudantes no ensino superior. Fatores e processos de sucesso e insucesso. *Mundos Sociais*.
- Correia, M. (2022, 5 de Outubro). *A Guiné-Bissau e a luta pelo futuro*. Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/lusofonias/a-guine-bissau-e-a-luta-pelo-futuro/5007>
- Couto, H., & Embaló, F. Literatura, língua e cultura na Guiné-Bissau. *In Revista brasileira de Estudos Crioulos e Similares*, 20, 2010 (Brasília). https://www.academia.edu/66532404/Literatura_l%C3%ADngua_e_cultura_na_Guin%C3%A9_Bissau
- Crusoé, C., & Santos, M. (2020). Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz: contribuições para a investigação qualitativa em prática educativa. *Revista Tempos e Espaços Em Educação*, 13 (32), 1–16. DOI:[10.20952/revtee.v13i32.13274](https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.13274)
- Despacho n.º 9138/2020 (2.ª série), de 25 de setembro - regulamento de atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior.
- Duque, E. (2012). *Representações e Expetativas dos estudantes universitários dos PALOP*. In VII Congresso Português de Sociologia. Porto: Universidade do Porto
- Eurostat. (2018, outubro). Work beats study for 25% of university drop-outs. <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-eurostatnews/-/DDN-20180404-1>
- Faria, M. L. (2011). Diásporas académicas: estudantes angolanos no ensino superior português. In M. C. Silva, et al. (Orgs.), *Sociedades Desiguais e Paradigmas em Confronto: livro de actas do X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais* (pp. 810-817). Braga: Universidade do Minho.

FEC (s.d.). PRECASE - Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo da Guiné-Bissau.

https://www.fecong.d.org/project/precasa/?doing_wp_cron=1721165567.2701508998870849609375

FCG (2023). Bolsas Gulbenkian. Fundação Calouste Gulbenkian. <https://cdn.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2023/03/Regulamento-Palop-2024-25.pdf>

Ferro, M. (2010). *Teoria crítica e aconselhamento: para uma intervenção multicultural com os estudantes da cooperação na Universidade de Coimbra* [Tese de Doutoramento]. Universidade de Coimbra, Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/14536>

Figueiredo, M.(2005). *Estudantes dos PALOP na universidade de Evora: do levantamento das dificuldades e necessidades a procura de soluções* [Tese de Mestrado em sociologia] Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/15631>

Furnham, A & Tresize, L. (1983). The mental health of foreign student. *Social Science and Medicine*, 17, 365-370. [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(83\)90239-3](https://doi.org/10.1016/0277-9536(83)90239-3)

Gil, C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas

Gonçalves, H., Silveira, R., & Pereira, M. O. (2011). Abandono escolar no ensino superior: estudo exploratório no instituto politécnico de setúbal. UNIQUA/IPS-Unidade para Avaliação e Qualidade do IPS. https://www.ips.pt/ips_si/web_gessi_docs.download_file?p_name=F584976066/Abandono%20Escolar%20ES_Estudo%20Explorat%20IPS_FINAL2.pdf

Grilo, M.(1993). Projetos e incentivos na formação de quadros de PALOP. Comunicação apresentada nas Jornadas Universitárias Lusófonas. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Guimarães, A. (2014). Preconceito de cor e racismo no Brasil. *Revista de Antropologia, São Paulo*, v. 24, n. 1, 10-43

- Hortas, M. (2013) *Educação e imigração: a integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro histórico de Lisboa* / Estudos OI; 50. ISBN 978-989-685-054-8 CDU 37
- IPAD. (2008). *Programa indicativo de cooperação*. IPAD
- Jardim, B. (2013). *Estudantes PALOP no Ensino Superior Português – das Necessidades Sentidas aos Apoios Prestados*. [Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Política Social], ISCSP: <http://hdl.handle.net/10400.5/6174>
- Lopes, S., Pereira, S., & Vaz, F. (2023). Abandono escolar no ensino superior e fatores concorrentes. *EduSer*, 15(1). <https://doi.org/10.34620/eduser.v15i1.236>
- Lusa (7 de abril de 2023). Guiné-Bissau com atrasos nos vistos para Portugal: "É preciso pagar". Lusa. Consultado a 6 de dezembro de 2023 em <https://www.noticiasao minuto.com/mundo/2292828/guine-bissau-com-atrasos-nos-vistos-para-portugal-e-preciso-pagar>
- Malhotra, N. (2001). *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman.
- Morgado, C., Santos, J & Silva, R. *Currículo, memória e fragilidades: Currículo, memória e fragilidades: contributos para (re)pensar a educação na Guiné-Bissau* 57 contributos para (re)pensar a educação na Guiné-Bissau. Configurações, vol. 17, 2016, pp. 57-77
- Motta, E., Melo, A., Pinto, C., Bernardino, O., Pereira, A., Ferreira, J., Rodrigues, M., & Pereira, A. (2005). Estudantes dos PALOP e de Timor Lorosae na Universidade de Coimbra: identificação das necessidades através de focusgroup. In Anabela Pereira e Elisa Motta (Eds.), *Ação Social e Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior: Investigação e Intervenção. Actas do Congresso Nacional*. (pp. 73-80). Coimbra: SASUC Edições.
- Oliveira, M. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG, p 1 -72
- Pacheco, N. (1996). *Tempos de “sozinhez” em pasargada: estratégias identitárias de estudantes dos PALOP em Portugal* [Dissertação de Doutoramento. Porto: Faculdade

- de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Porto.
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/54661/1/scnd739146_td_Catarina_Doutor.pdf
- Pardal, L., & Lopes, S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Areal Editores.
- Pereira, A. et al. (2005). Estudantes de PALOP e de Timor Lorosae na universidade de Coimbra: Identificação das necessidades através de *Focus group*. In Pereira, A. e Motta, E. (eds). Atas de congresso nacional ação social e aconselhamento no ensino superior: Investigação e intervenção. Coimbra: universidade de Coimbra, pp. 73-80 SASUC.
- Pinto, P. F. & Matias, A. R. (2018). Trovoada de ideias: Português académico para estudantes dos PALOP. In Viviane BagioFurtoso (Ed.), *Anais do Simpósio Internacional SIPLE* (pp. 362-370). Lisboa: SIPLE - Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira..
- Pires, H. S. (2000). Estudantes dos PALOP no Ensino Superior português. *PSICOLOGIA*, 14(2), 149–157. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v14i2.507>
- Rocha, E. (2012). *Avaliação dos processos de integração dos estudantes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa no ISCTE*. [Tese de Mestrado] Universidade de Lisboa, Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/8173>
- Samutelela, H.(1996). Análise do insucesso escolar dos estudantes dos PALOP na universidade de Coimbra numa perspetiva transcultural. *Revista Africana*, 16, 91-163.
- Santos, Sandra. (2010). Um olhar sobre o abandono escolar no concelho da Trofa. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. [Dissertação de Mestrado] <http://hdl.handle.net/10284/4914>
- Silva, C., Abrantes, J. & Duarte, I. (2009). Integração Social e Académica dos Alunos Provenientes dos PALOP no Ensino Superior Português. Conference Proceedings do 1º Congresso de Ciência Regional de Cabo Verde / 2º Congresso Lusófono de Ciência Regional / 15º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional / 3º Congresso de Gestão e Conservação da Natureza. Praia, Cabo Verde, 8-12.Julho.

- Silva, A. P., Cabreira, C., Bessa, F., & Cravino, J. P. (2017). *Abandono escolar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro-2015/2016*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. https://www.utad.pt/gesqua/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/2016_17_abandono.pdf
- Silva, A.G. da (2021). As experiências de integração social e académica de estudantes Bissau-guineenses .[Tese de Mestrado].Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/23780>
- Silva, A. G. D., & Gomes Machado, E. (2023). Estudantes da Guiné-Bissau em Portugal – ISCSP-ULISBOA: Motivações, desafios quotidianos, redes de sociabilidade e perspetivas futuras .EduSer, 15(1). <https://eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/237>
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45, 89-125.
- Vieira, M., A., Almeida, N.,A., Andre, I., v.,O
- Vieira, M., Alves. N. Almeida, A., André, I &Oliveira, V. (2011). An open future: schooling experiences, academic difficulties and vocational dilemmas during the first year of university. XX Jornadas de la Asociación de Economía de la Educación. <http://hdl.handle.net/10451/8135>
- YIN, R. (2001). *Estudo de caso: planeamento e métodos*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman,

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto Lei n.º 23/2007, de 4 de julho”. Diário da República, Série I, n.º 127/2007, de 2007-07-04

Despacho n.º 9138/2020 (2.ª série), de 25 de setembro - regulamento de atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior.

WEBGRAFIA

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. <https://www.instituto-camoes.pt>. (último acesso em setembro de 2024)

EDUPORTAL (s.d.). Bolsas de Estudo. <https://eduportugal.eu/bolsas-de-estudos-2/>

FEC – Fundação Fé e Cooperação. <https://www.fecong.org> (último acesso em setembro de 2024)

Organização das Nações Unidas. (1965). Convenção Internacional Sobre A Eliminação De Todas As Formas De Discriminação Racial. https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/prev_discriminacao_convencao_internacional_elim_formas_disc_racial.pdf

Estatutos dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho. <https://www.sas.uminho.pt/sasum/estatutos-dos-servicos-de-accao-social-da-universidade-do-minho>

ANEXOS

ANEXO 1 – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevistado 1

.1 – Idade: 31

1.1. – Sexo: Masculino

1.2.- Região da Guiné-Bissau: Oio

1.3- Em que universidade concluíste licenciatura: Universidade Lusofona da Guiné

a)-Publica/Privada: Privado

1.4-Qual é o seu trabalho em Bissau? Professor

1.5-O que achou da sua educação? Os professores faltavam? Greves? Língua? Falta de materiais pedagógicos e científicos e constantes greves nas escolas e mesmo na universidade pública que o país dispõe. Dada a esta situação, os alunos saíam mal preparados.

1.6– Curso: Serviço social

1.7-Instituto/universidade e área (curso) em Portugal: Faculdade de Letras de Universidade de Porto em histórias contemporâneas.

1.8 – Ano do curso: 1º Ano

1.9-Ano de Ingresso: 2022/2023

1.10-Grau: mestrado

1.11-Valor de propina 140 euros/mensal

1.12 – Por qual razão (por quais razões) escolheu essa universidade para estudar? Escolhi a Universidade de Porto por seguintes razões: Porque sou portista e tenho familiar.

1.13 - Por qual razão (por quais razões) escolheu o seu curso? Para poder chegar em Portugal e seguir o curso pretendido.

2.– Por que motivo escolheu Portugal para estudar no Ensino Superior? A escolha de Portugal foi por fator linguístico, uma vez que se eu escolhesse Espanha ou França, por exemplo, teria que precisar de um tempo para fazer língua e para depois ingressar no estudo.

2.1-Como surgiu a ideia de vir estudar no Ensino Superior em Portugal? A ideia de vir estudar o ensino superior em Portugal é que o meu país (Guiné-Bissau) não dispõe de infraestruturas universitárias prestigiadas e com mesmo grau que quero, sendo que, o mundo está em constante evolução académica.

2.2 - Alguém influenciou (encorajar ou desencorajar) na sua tomada de decisão para estudar fora? E que razões foram dadas por ele? Mediante o processo existe encorajamento dos amigos (que posso estudar e trabalhar ganhando bom salário), mas também, não faltou desencorajamento (vida é cara) das pessoas que eu considero de preguiçosas.

2.3. A língua foi um fator? Sentiu que dominava bem a língua portuguesa?

Na Guiné, senti que dominei a língua portuguesa, mas quando cheguei a academia Portuguesa parece-me que as pessoas falam mandarim, porque essa velocidade da língua não me deixa compreender muitas coisas.

2.4. Se o curso que está a frequentar existisse na Guiné-Bissau, com qualidade, teria vindo a Portugal, porquê ? Se o curso que escolhi mesmo que existisse na Guiné nunca iria pensar em continuar estudos ali. E, até porque eu queria mudar a minha situação de vida e vejo Portugal como o país ideal.

2.5-Chegou dentro do prazo ou não do início do ano escolar? Em caso sim quanto tempo? Qual é o impacto que teve nas aprendizagens? A minha chegada foi muito tarde a universidade, visto que, o ano letivo teve início em Setembro e cheguei em fevereiro com isto, senti dificuldade de integrar na aula e dos conteúdos lecionados embora tive apoio da direção, colegas e professores, mas não consegui estar em pé de igualdade com outros.

3-Como conseguiu o agendamento? pagou algum valor, quanto? Recorreu a intermediários? Porquê? Quanto ao agendamento, não paguei nada devido ao meu primo que serviu de intermediário para seu colega que fez por mim, porque eu já não conseguia agendar por mim durante quatro meses.

3.1-Quanto tempo levou para ter visto? Após a entrega dos documentos na agência, tive um mês e meio para receber o visto.

3.2- Durante o processo (candidatura, matrícula e documental), vendeu/penhorou algo seu/familiar para regularizar? O quê? Durante o processo de candidatura e matrícula não vendi nem penhorei nada porque trabalhava e arrecadei fundos para isso, somente na compra de bilhete que vendi a minha motorizada.

4.- Já tem alguns documentos portugueses, quais são? Já me dispõe de alguns documentos portugueses, e esses são: título de residência, Número de Identificação Fiscal (NIF), Segurança Social, atestado de junta de freguesia, número de utente e cartão de vigilante.

4.1-Como foi o processo de obtenção destes documentos? Eu me considero o processo fácil, porque tinha marcação para SEF já no passaporte.

4.2- Teve alguns pagamentos na feitura destes documentos, quanto (cada)? Nestes paguei para obtenção de alguns, como o título de residência (54 Euros), junta de freguesia (5 Euros) e cartão de vigilante 450 euros (este que tirei o curso um mês e meio) e os restos não tive nenhum pagamento.

5. Quando chegou a Portugal para onde foi viver? Fui viver no Porto.

5.1-Foi fácil encontrar alojamento? Se não, quais dificuldades? Não tive problemas no início quanto ao alojamento, porque tenho o meu tio e sua esposa em porto. Ali moramos juntos e não pago praticamente nada, mas quando veio a minha esposa e quis me mudar, ali que encontrei dificuldade para encontrar a residência. E a residência que encontrei me custa 500 Euros por mês.

5.2 – Em que tipo de alojamento mora em Portugal (escolar/particular/familiar)? No inicio morava na residência de familiar mas agora num apartamento alugado.

5.3 - Com quem mora nesse alojamento? Moro com a minha esposa.

5.4-Qual o custo? Quem suporta sua estadia? Como suporta sua estadia? O meu quarto custa 500 euros. Eu mesmo suporto as despesas com o salário do meu trabalho de segurança privada.

6. Quando chegou a Portugal recorreu a alguma associação de apoio aos emigrantes? Não.

6.1-Sentiu ser vítima de preconceito racial? Descreva as situações. - Senti isso na universidade e no trabalho. Na escola a minha colega da turma, aparentemente, pensou que estava apaixonado por ela, mas que na verdade nunca apaixonei por ela. Só foi a nossa forma africana de cumprimentar e tentar enquadrar-me da matéria. Ela disse-me um dia que não me atreve porque nunca iria namorar um preto. E no trabalho, muitas vezes o encarregado me coloca a fazer um trabalho difícil e pesado (martelo) em relação aos outros portugueses da mesma categoria comigo (servente).

6.2- Sentiu dificuldades em integrar-se culturalmente? Foi difícil lidar com situações não habituais. Na verdade a minha integração no início não foi fácil em todas as localidades por onde passei (escola e trabalho).

7. Quando ingressou na Universidade, recebeu algum tipo de acolhimento/receção? Se sim, de quem? Recebi da direção, professores e colegas de turma.

7.1- Com o atraso, como resolveu a situação de propina? Tive que recorrer ao trabalho e uns empréstimos para liquidar estes meses a fim de receber declaração para SEF.

7.2 - Que tipo de dificuldades sente atualmente? As minhas dificuldades estão em encontrar alojamento, liquidar dívida com escola e como continuar os estudos. Em suma são as dificuldades económicas.

7.3 - Que fatores influenciaram para a superação das suas dificuldades? Foi a minha persistência.

7.4 – Como foi a sua relação com os colegas dentro da sala de aula e fora dela? E com os professores e técnicos? Foram saudáveis embora tive pouco tempo nas salas.

7.5 - Participou em atividades extracurriculares, culturais, associativas e recreativas, quais são?: Sim. Participei num debate de um estudante de Doutoramento.

7.6 – Como foi a dinâmica dos trabalhos de grupos? Nunca participei.

7.7-Sentiu dificuldades de relacionamento com os colegas nos trabalhos de grupo? Quais? Nenhuma.

8. Atualmente, como é que sustenta seus estudos:

8. 1-É um trabalhador-estudante? Fui um trabalhador-estudante.

8.2.-Recebe apoio de terceiros? Nenhum.

8.3-Teve alguma vez atraso no pagamento da propina? Sim, porque Saí da Guiné seis meses depois do início do ano letivo e toda essa dívida tenho que liquidar a fim de conseguir declaração da universidade para SEF.

8.4 Recebe apoio de instituições (religiosas ou de solidariedade social)? Nenhum.

8.5-Pela própria universidade? Nenhum.

8.6-Recebeu ou não algum tipo de bolsa de estudo? Se sim, Como teve acesso a ela?
Nenhum

8.7-Quais dos Apoios prestados pelo instituto que já recorreu? Nenhum.

8.8-Quais dos apoios prestados pelo instituto que já foi beneficiado? Nenhum.

9. Em que medida abandonar o país de origem e parte da família dificultou a decisão?
Abandonar e mudar para Portugal foi decisão difícil porque, a minha filha só tinha nove meses e que nunca deixei de pensar nela, isto me levou a comunicar com a mãe quase todos os dias.

9.1-Como se mantém em contacto com a família? Mantenho contato com eles através de redes sociais.

10. Desistiu dos seus estudos? Sim.

10.1-Quais as razões da sua desistência? O atraso na chegada e, conseqüentemente, início das aulas na faculdade e o curso que não era da minha vocação foram dos principais motivos da minha desistência.

10.2- Espera regressar na academia? Sim e já estou a arrecadar fundos para tal.

10.3 – Como você analisa os currículos guineenses e portugueses? Sentiu que existiam diferenças significativas entre o ensino na Guiné-Bissau e em Portugal? Pode dar exemplos? Falar do currículo dos dois países (Guiné e Portugal)? Nada têm em comum até porque eu considero o nosso desatualizado e a nova tecnologia até nas universidades se sente a sua dificuldade, enquanto aqui, já nos liceus, os alunos estão familiarizados ele.

10.4- Qual é a sua intenção depois dos estudos (voltar, permanecer ou mudar para outros países da Europa, porquê?) A minha intenção é de voltar para o meu país dando a minha modesta contribuição para o seu desenvolvimento almejado, mas só depois dos estudos embora, vejo que será um pouco tarde, não como previa, devido aos estudos que quero levar (parcial).

2ª Entrevistada

1 – Idade: 29

1.1. – Sexo: feminino

1.2.- Região da Guiné-Bissau: SAB

1.3- Em que universidade concluíste licenciatura: universidade Lusófona

a)-Publica/Privada: Privada

1.4-Qual é o seu trabalho em Bissau? Educação

1.5-O que achou da sua educação? Os professores faltavam? Greves? Língua? O ensino na Guiné é muito fraco devido a falta de infraestruturas escolares, falta de professores por todo o país e mesmo no capital Bissau sem se falar de greves que tem atrapalhado quase todos os anos o ensino. Os currículos que devem ser ajustados com a nova visão do ensino atual (ferramentas tecnológicas).

1.6– Curso: serviço social

1.7-Instituto/universidade e área (curso) em Portugal: ISCTE área Estudos Africano

1.8 – Ano do curso: 1 ANO

1.9-Ano de Ingresso: 2022/2023

1.10-Grau: Mestrado

1.11-Valor de propina: 250 Euros

1.12 – Por qual razão (por quais razões) escolheu esse instituto para estudar? Escolhi ISCTE porque a minha prima estuda lá, falou-me da mesma e decidi pedi-la que me inscreva.

1.13 - Por qual razão (por quais razões) escolheu o seu curso? O curso não era a prioridade inicial mas com a exigência em psicologia social e falta de vaga em serviço social (áreas pretendidas), decidi inscrever nos estudos africanos para depois mudar embora neste momento com algumas leituras feitas estou a gostar.

2.– Por que motivos escolheu Portugal para estudar o Ensino Superior? Escolhi Portugal, tendo em conta o fator linguístico, histórico que nos uniu e das qualidades de ensino, das suas infraestruturas que a Guiné não dispõe. E, outro motivo está relacionada com pessoas que irão-me receber, como meu irmão, primo, cunhada e pai do meu filho.

2.1-Como surgiu a ideia de vir estudar o Ensino Superior em Portugal? A ideia foi sempre minha de formar em Portugal para poder aperfeiçoar a minha língua.

2.2 - Alguém influenciou (encorajar ou desencorajar) na sua tomada de decisão para estudar fora? E que razões foram dadas por ele? Tive encorajamento de todas as pessoas que apresentei a ideia e mostraram possibilidade de crescimento académico.

2.3. A língua foi um fator? Sentiu que dominava bem a língua portuguesa? Compreendo a língua portuguesa porque foi instrumento do meu trabalho na Guiné. A forma como os portugueses expressam, no início, não compreendia nada porque falam rápido.

2.4. Se o curso que está a frequentar existisse na GB, com qualidade, teria vindo a Portugal, porquê? Na verdade priorizei sempre mestrado fora do país.

2.5-Chegou dentro do prazo ou não do início do ano escolar? Em caso sim quanto tempo? Qual é o impacto que teve nas aprendizagens? Em relação a chegada foi muita pena dizer que perdi o ano completo. Era previsto para me começar aulas em Setembro de 2022 mas cheguei no dia 8 de Setembro de 2023, no início doutro ano novo. Esta situação deu-me problemas documentais e acumulação das dívidas de propina e de ficar sem estudar até hoje.

3-Como conseguiu o agendamento? Pagou algum valor, quanto? Recorreu a intermediários? Porquê? Para o agendamento fiz várias tentativas e pedidos mas nada. So foi possível agendar a partir de Lisboa através de conhecido da minha prima que me cobrou 100 mil francos cfa (quase 150 euros) no mês de Dezembro.

3.1-Quanto tempo levou para ter visto? Recebi visto oito (8) meses depois da entrega dos documentos na agência (Julho).

3.2- Durante o processo (candidatura, matrícula e documental), vendeu/penhorou algo seu/familiar para regularizar? O quê? Graças a Deus não vendi nada porque já trabalhava e guardava alguma parte para o meu estudo.

4.-Já tem alguns documentos portugueses, quais são? Já me dispõe de alguns documentos português, e esses são: título de residência (CPLP), número de identificação fiscal (NIF), Segurança Social, atestado de junta de freguesia, número de utente.

4.1-Como foi o processo de obtenção destes documentos? Não foi difícil embora falta de conhecimento de locais para os fazer me dificultou um pouco.

4.2- Teve alguns pagamentos na feitura destes documentos, quanto (cada)? Nestes paguei para obtenção de alguns, como o título de residência (15 euros), junta de freguesia (10 euros) e os restos não tive nenhum pagamento.

5. Quando chegou a Portugal para onde foi viver? Vim morar logo em Lisboa até agora.

5.1-Foi fácil encontrar alojamento? Se não, quais dificuldades? Foi fácil porque estou me receberam até hoje.

5.2 – Em que tipo de alojamento mora em Portugal (escolar/particular/familiar)? Familiar.

5.3 - Com quem mora nesse alojamento? Moro com a minha cunhada.

5.4-Qual o custo? Quem suporta sua estadia? Como suporta sua estadia? Não sei de custo porque ela que suporta tudo.

6. Quando chegou a Portugal recorreu a alguma associação de apoio ao Emigrante? Recorri a apoio imigrante a procura de trabalho.

6.1-Sentiu ser vítima de preconceito racial? Descreva as situações. Preconceito racial, como ainda não estudei nada disso, mas no local de serviço, onde o fiscal nem me cumprimenta mesmo estando a limpar fica sempre bravo comigo e, até um dia a minha chefe falou com ele sobre mim.

6.2- Sentiu dificuldades em integrar-se culturalmente? Como não passei tempo na Universidade não posso dizer sobre lá mas, na interação diária no trabalho tive muita dificuldade com pessoas ali e o clima também tem dificultado bastante.

7. Quando ingressou na Universidade recebeu algum tipo de acolhimento/receção? Se sim, de quem? Não.

7.1-Com o atraso como resolveu a situação de propina? A minha situação de propina está pendente até agora. Tenho dívida de sete (7) meses num total de 1750 euros.

7.2 - Que tipo de dificuldades sente atualmente? As minhas dificuldades estão nas minhas dívidas (financeira) que me impediram estudar porque quando cheguei, tentei negociar com a escola para me deixar começar o ano e as dívidas atrasadas amortece-as por cada mês enquanto estudo mas rejeitaram por isso não estou a estudar até agora. A outra dificuldade está em como a vida é tida aqui, como cumprimentar outrem, viver na mesma casa sem se conhecer isto me incomoda.

7.3 - Que fatores influenciaram para a superação das suas dificuldades? Não superei nada.

7.4 – Como foi a sua relação com os colegas dentro da sala de aula e fora dela? E com os professores e técnicos? Nunca estive na sala para avaliar estas relações.

7.5 - Participou em atividades extracurriculares, culturais, associativas e recreativas, quais são? Nunca.

7.6 – Como foi a dinâmica dos trabalhos de grupos? Nunca participei porque nunca estive na sala.

7.7-Sentiu dificuldades de relacionamento com os colegas nos trabalhos de grupo? Quais? Nunca relatei com ninguém.

8. Atualmente, como é que sustenta seus estudos:

8. 1-É um trabalhador-estudante? Nunca fui.

8.2.-Recebe apoio de terceiros? Não.

8.3-Teve alguma vez atraso no pagamento da propina? Tenho atraso de 7 meses de propinas num total de 1750 euros.

8.4 Recebe apoio de instituições (religiosas ou de solidariedade social)? Nunca.

8.5-Pela própria universidade? Nunca.

8.6-Recebeu ou não algum tipo de bolsa de estudo? Se sim, Como teve acesso a ela? Nunca.

8.7-Quais dos Apoios prestados pelo instituto que já recorreu? Nunca.

8.8-Quais dos apoios prestados pelo instituto que já foi beneficiado? Nunca.

9. Em que medida abandonar o país de origem e parte da família dificultou a decisão? Foi uma decisão muito difícil de tomar porque a minha filha só tem 2 aninhos e para a deixar até choro quando lembro dela principalmente, quando a minha irmã foi trabalhar fora de Bissau e teve que procurar alguém para o ficar, foram momentos que queria voltar mesmo.

9.1-Como se mantém em contacto com a família? Mantenho contato com eles através de redes sociais? Comunico com eles quase todos os dias através de redes sociais.

10. Desistiu dos seus estudos? Sim.

10.1-Quais as razões da sua desistência? A razão da minha desistência foi as dívidas com a universidade.

10.2- Espera regressar na academia? Sim e já estou arrecadar fundos para tal. Espero regressar mas estas dívidas estão me dificultar assim que as liquidar vou continuar porque estudos que me trouxe cá.

10.3 – Como você analisa os currículos guineenses e portugueses? Existe larga diferença entre currículos destes dois países ou o sistema de ensino português está mais avançado e atualizado que o nosso.

10.4- Qual é a sua intenção depois dos estudos (voltar, permanecer ou mudar para outros países da Europa, porquê?) Depois de estudos vou voltar a Guiné para ajudar no seu desenvolvimento e, até porque tenho meu trabalho.

3° Entrevistado

1 – Idade: 29 anos

1.2. – Sexo: masculino

1.3.- Região da Guiné-Bissau: Biombo

---Liceu onde concluiu: Liceu Nacional kwameh Nkrumah

a)-Pública/Privada: Pública

1.5-Qual é o seu trabalho em Bissau? Estudante

1.6-O que achou da sua educação? Os professores faltavam? Greves? Língua? Educação é fraca na Guiné porque desde colonização portuguesa no país nunca nos deram escola, e isto, deu continuidade até atuais regimes. Falta de professores, greves constantes que não nos ajuda. As infraestruturas e equipamentos pedagógicos e científicos estão em falta desde ensino básico a universitário. Uso da língua está ainda em dificuldade bastante a melhorar em todo o país e níveis.

1.7– Curso:

1.8-Instituto: instituto superior de ciências sociais e políticas em área de Administração públicas e Antártica do território

1.9 – Ano do curso: 2 ano

1.10-Ano de Ingresso: 2022/2023

1.11-Grau: licenciatura

1.11-Valor de propina: 30 Euros

1.12 – Por qual razão (por quais razões) escolheu esse instituto para estudar? A prestigiada história da instituição e de algumas personalidades públicas guineenses que passaram por ali.

1.13 - Por qual razão (por quais razões) escolheu o seu curso? Administração sinto que é mãe de todo o sistema administrativo de um país e da nossa vida pessoal ou familiar.

2.– Por que motivos escolheu Portugal para estudar no Ensino Superior? As prestigiadas universidades e institutos também a qualidade de formação já demonstrada com altas personalidades em destaque na Guiné. Outra razão é que o meu país não dispõe das universidades equipadas a nível de Portugal e, por fim a facilidade da língua para o estudo e outras atividades.

2.1-Como surgiu a ideia de vir estudar no Ensino Superior em Portugal? A ideia sempre foi minha porque é um sonho de formar no estrangeiro principalmente em Portugal. De lembra que, os meus vistos saíram ao mesmo tempo para Portugal e Brasil. Nesta consulta de ideias em onde ir todos me disseram Portugal porque ali posso estudar e trabalhar já que não terei apoio de ninguém nos meus estudos.

2.2 - Alguém influenciou (encorajar ou desencorajar) na sua tomada de decisão para estudar fora? E que razões foram dadas por ele? Tive sempre o encorajamento das pessoas que me disseram para tentar sorte no estrangeiro porque foi decisão difícil tendo em conta já estava no meu último ano de curso na escola de formação dos professores em CACHEU região norte da Guiné.

2.3. A língua foi um fator? Sentiu que dominava bem a língua portuguesa? A língua continua sendo as minhas dificuldades porque cresci na aldeia onde nem falamos crioulo quanto mais português. De lembrar que aprendi falar crioulo muito tarde na escola porque não tive privilégio de ir a escola muito cedo e português esforcei bastante para poder falar o que falo hoje. Nisto, na minha instituição queria mesmo desistir porque no início não compreendia nada dos professores e dos colegas mas agora estou num bom caminho.

2.4. Se o curso que está a frequentar existisse na GB, com qualidade, teria vindo a Portugal, porquê? Este curso existe na Guiné mas a minha ideia não era para ele porque vejo instituições com algumas dificuldades de materiais científicos e pedagógicos e até professores.

2.5-Chegou dentro do prazo ou não do início do ano escolar? Em caso sim quanto tempo? Qual é o impacto que teve nas aprendizagens? Cheguei muito atrasado porque consegui vaga na instituição em 2019 e fiz tudo com intenção de vir cá mas a entrega de visto foi

só em Novembro de 2023, quase 4 anos depois, visto que podia terminar a minha formação e além da dívida.

3-Como conseguiu o agendamento? Quanto o agendamento não paguei porque no momento não era necessária esta situação de agendamento.

3.1-Quanto tempo levou para ter visto? O meu visto quase levou 4 anos para poder recebê-lo da parte da embaixada de Portugal na Guiné-Bissau.

3.2- Durante o processo (candidatura, matrícula e documental), vendeu/penhorou algo seu/familiar para regularizar? O quê? Felizmente nada de venda ou penhoramento me aconteceu porque desde que consegui vaga comecei a guardar fundos para estes processos.

4-Já tem alguns documentos portugueses, quais são? Já tenho todos estes documentos iniciais, número de contribuinte, segurança social, junta de freguesia e residência.

4.1-Como foi o processo de obtenção destes documentos? Foi difícil ter todos os documentos porque para tê-los levei quase três meses.

4.2- Teve alguns pagamentos na feitura destes documentos, quanto (cada)? Paguei alguns na sua obtenção, como título de residência 54 euros e a junta de freguesia 15 euros.

5. Quando chegou a Portugal para onde foi viver? Fui recebido pela mulher do meu tio em Santa cruz da Damaia.

5.1-Foi fácil encontrar alojamento? Se não, quais dificuldades? Como a minha escola está em Lisboa não tive dificuldade de morar.

5.2 – Em que tipo de alojamento mora em Portugal (escolar/particular/familiar)? Moro no alojamento familiar.

5.3 - Com quem mora nesse alojamento? Morava com a mulher do meu tio e seus filhos mas agora já tenho um quarto alugado.

5.4-Qual o custo? Quem suporta sua estadia? Como suporta sua estadia? Antes de mudar para o novo quarto que aluguei, a mulher do meu tio suportava todas as despesas da casa, só quando ganhei os meus primeiros salários que contribui na despesa da casa e como

consegui trabalho mudei onde pago já 375 euros por mês e suportando todas as minhas despesas.

6. Quando chegou a Portugal recorreu a alguma associação de apoio Emigrante? Recorri a associação de estudantes da minha instituição na procura de trabalho porque dão assistência na procura de emprego.

6.1-Sentiu ser vítima de preconceito racial? Descreva as situações. Na verdade esta situação não gostava de falar mas fiquei magoado com isto, chegou ao ponto de alguém me dizer que em África somos esfomeados, viemos para Europa de olhos fechados.

6.2- Sentiu dificuldades em integrar-se culturalmente? Tive dificuldade de integrar com colegas na escola por meses não tive amigos na escola devido a minha limitação linguística e a maneira como pensam de um negro nas suas presenças, esta situação me deixa com solidão e desejo de voltar mesmo para o meu País. Só depois de conhecer um amigo da Guiné a partir deste é que comecei a aproximar de brancos. A situação de clima (frio) também dificultou me bastante na minha integração.

7 - Quando ingressou na Universidade recebeu algum tipo de acolhimento/ receção Se sim, de quem? A direção de instituto depois da minha apresentação e como perdi primeiro período me deram orientação em como fazer para estudar o segundo semestre.

7.1 - Durante seu percurso académico, quais dificuldades já sentiu? Tive dificuldade de integração.

7.2 - Que tipo de dificuldades sente atualmente? Atualmente as minhas dificuldades estão em como liquidar as dividas de sete meses que tenho com a escola mas se tudo correr bem vou liquidá-las paulatinamente.

7.3 - Que fatores influenciaram para a superação das suas dificuldades? O encorajamento de famílias e uns amigos.

7.4- Como foi a sua relação com os colegas dentro da sala de aula e fora dela? E com os professores e técnicos? O primeiro ano de curso foi dos piores que passei em toda a minha vida e até não achei Portugal um país para mim viver.

7.5 - Participou em atividades extracurriculares, culturais, associativas e recreativas, quais são? Nunca.

7.6- Como foi a dinâmica dos trabalhos de grupos? Situação de trabalhos de grupos foi onde achei que a discriminação racial tem um longo percurso que não será deste século que vai acabar. Tive sempre dificuldades de ser integrado nos trabalhos de grupo.

7.7-Sentiu dificuldades de relacionamento com os colegas nos trabalhos de grupo? Quais? Senti e sinto essa dificuldade de relacionamento nos trabalhos de grupo e isto ficou até hoje na minha memória.

8.-Atualmente, como é que sustenta seus estudos:

8.1-É um trabalhador-estudante? Eu trabalho para sustentar os meus estudos.

8.2-Recebeu apoio de terceiros? Nunca recebi de alguém.

8.3Recebe apoio de instituições (religiosas ou de solidariedade social)? Nunca.

8.4-Pela própria universidade? Sim, do perdão de 900 euros das minhas dividas das propinas dos anos em que não estive para estudar.

8.5-Teve alguma vez atraso no pagamento da propina? Neste momento tenho sete meses.

8.6-Recebeu ou não algum tipo de bolsa de estudo? Se sim, Como teve acesso a ela? Não recebi.

8.7-Quais dos Apoios prestados pelo instituto que já recorreu? Nunca.

8.8-Quais dos apoios prestados pelo instituto que já foi beneficiado? Perdão das dívidas.

9.1-Em que medida abandonar o país de origem e parte da família dificultou a decisão? Foi difícil sobretudo ao me lembrar da minha família sobretudo dos meus irmãos.

9.1-Como se mantém em contacto com a família? Mantenho contato com eles através de redes sociais.

10.. Desistiu dos seus estudos?

10.1-Quais as razões da sua desistência?

10.2- Espera regressar na academia?

10.3 – Como você analisa os currículos guineenses e portugueses? Sentiu que existiam diferenças significativas entre o ensino na Guiné-Bissau e em Portugal? Pode dar exemplos? A diferença foi imensa desde a infraestruturas, materiais científicos e pedagógicos. A forma de dar matéria e sua explicação existe uma larga diferença. Vejo aqui uma explicação bem resumida e na Guine mais detalhada.

10.4- Qual é a sua intenção depois dos estudos (voltar, permanecer ou mudar para outros países da Europa, porquê?) A minha intenção depois de estudos não é de voltar, por enquanto quero organizar a minha vida e formar a minha família. Prefiro ir de férias a Guiné e voltar cá, embora gostava de contribuir para o desenvolvimento do meu país.

4° Entrevistado

.1 – Idade: 32

1.1 – Sexo: Masculino

1.2.- Região da Guiné-Bissau: Bafatá

1.3- Em que universidade concluíste licenciatura: Universidade Lusófona da Guiné

a)-Pública/Privada: Privado

1.4-Qual é o seu trabalho em Bissau? Professor.

1.5-O que achou da sua educação? Os professores faltavam? Greves? Língua? Falta de professores qualificados, greves constantes, fraco investimento científico e pedagógico obriga alunos a ter imensas dificuldades no estrangeiro e não só.

1.6– Curso: Serviço social.

1.7-Instituto/universidade e área (curso) em Portugal: Universidade Trás-Monte-Alto-Douro em Vila Real, Mestrado em Serviço Social.

1.8 – Ano do curso: 1º Ano

1.9-Ano de Ingresso: 2023/2024

1.10-Grau: mestrado

1.11-Valor de propina 125 Euros.

1.12 – Por qual razão (por quais razões) escolheu esse instituto para estudar? Incentivo do amigo e preço da propina que achei bom.

1.13 - Por qual razão (por quais razões) escolheu o seu curso? Minha escolha de curso é para dar a continuidade dos meus estudos na área de serviço social que foi minha licenciatura.

2- Por que motivos escolheu Portugal para estudar no Ensino Superior? A escolha de Portugal tem a ver com três propósitos: familiar que me recebe, língua que me facilita nos estudos e aumento de conhecimento, ou seja, nível académico em boas universidades.

2.1-Como surgiu a ideia de vir estudar no Ensino Superior em Portugal? A ideia é dum amigo e o meu tio.

2.2 - Alguém influenciou (encorajar ou desencorajar) na sua tomada de decisão para estudar fora? E que razões foram dadas por ele? A razão dada por meu amigo é que posso estudar e trabalhar ganhando bom salário e meu tio que ia me apoiar no pagamento das propinas.

2.3. A língua foi um fator? Sentiu que dominava bem a língua portuguesa? A situação linguística que para mim achei controlada na Guiné virou tudo em avezo, porque não entendo muitas coisas dos colegas e dos professores devido a velocidade com que falam e torna mais compreensivo ao falar com colegas brasileiros.

2.4. Se o curso que está a frequentar existisse na Guiné-Bissau, com qualidade, teria vindo a Portugal, porquê? Se o curso existisse na Guiné, não viria cá (Portugal) porque lá tornaria mais fácil, acima de tudo, com a minha família por perto.

2.5-Chegou dentro do prazo ou não do início do ano escolar? Em caso sim, quanto tempo? Qual é o impacto que teve nas aprendizagens? Cheguei atrasado, porque aula teve início em setembro e estou em Lisboa em Novembro. Tive repercussão negativa na aprendizagem e no alojamento (este talvez se chegasse a tempo poderia encontrar alojamento universitário).

3-Como conseguiu o agendamento? Pagou algum valor e quanto? Recorreu a intermediários? Porquê? Para o agendamento não paguei nada, porque tudo era automático porque quando saiu os nomes era só entregar os documentos no dia marcado.

3.1-Quanto tempo levou para ter visto? Os documentos duraram um mês e alguns dias para poder receber o visto.

3.2- Durante o processo (candidatura, matrícula e documental), vendeu/penhorou algo seu/familiar para regularizar? O quê? E, para obtenção destes documentos, não vendi e nem penhorei nada durante o processo, porque o meu tio me ajudava e eu trabalhava.

4- Já tem alguns documentos portugueses, quais são? Como foi o processo de obtenção destes documentos? Em termos documentais já tenho NIF, Segurança Social, Número de

utente, Junta de freguesia e já fui procurar desde 5 de Fevereiro em Coimbra mas, até então não recebi nada.

4.1- Teve alguns pagamentos na feitura destes documentos, quanto (cada)? Para feitura destes documentos o processo foi fácil. No que refere ao pagamento dos mesmos, foi 10 euros para junta de freguesia e 54 euros para título de residência os outros não paguei nada.

5. Quando chegou a Portugal, para onde foi viver? Na primeira semana fiquei em Lisboa e logo depois fui morar em Vila Real durante uma semana e voltei a Lisboa.

5.1-Foi fácil encontrar alojamento? Se não, quais dificuldades? Em Vila Real fui orientado na secretaria e comecei aula e como não tenho grandes meios económicos, fui arrendar um quarto partilhado com um colega que o inquilino deixou -nos por 180 Euros cada um e na mesma semana aumentou para 200 euros nisto, o meu tio (que apoiava meus estudos) falou me para desistir e esperar o próximo ano.

5.2 – Em que tipo de alojamento mora em Portugal (escolar/particular/familiar)? Em Lisboa familiar, mas em Vila Real quarto alugado.

5.3 - Com quem mora nesse alojamento? Com amigo.

5.4-Qual o custo? Quem suporta sua estadia? Como suporta sua estadia? O quarto me custou 180 Euros no primeiro mês e seria de 200 Euros no segundo. Suportei primeiro mês com fundos que trouxe.

6. Quando chegou a Portugal recorreu a alguma associação de apoio ao Emigrante? Não.

6.1-Sentiu ser vítima de preconceito racial? Descreva as situações. Por pouco tempo que estive, nenhum preconceito racial foi alvo.

7 - Quando ingressou na universidade recebeu algum tipo de acolhimento/receção? Se sim, de quem? Recebi orientações da direção da universidade.

7.1-Com o atraso, como resolveu a situação de propina? Fui obrigado a liquidar toda a minha dívida em atraso para conseguir declaração para SEF. Até neste preciso momento estou com propinas atrasadas...

7.2 - Que tipo de dificuldades sente atualmente? Atualmente tenho dificuldade no pagamento da propina, mesmo que não estou a estudar e, também de achar emprego por falta de título de residência.

7.3 - Que fatores influenciaram para a superação das suas dificuldades? Ainda não superei as minhas dificuldades até então.

7.4 – Como foi a sua relação com os colegas dentro da sala de aula e fora dela? E com os professores e técnicos? De uma semana, foi de isolamento, de confusão na aula (aprendizagem).

7.5 - Participou em atividades extracurriculares, culturais, associativas e recreativas, quais são? Não.

7.6 – Como foi a dinâmica dos trabalhos de grupos? Nunca participei.

7.7-Sentiu dificuldades de relacionamento com os colegas nos trabalhos de grupo? Quais? Senti sim, por pouco tempo na escola ninguém importa comigo.

8-Atualmente, como é que sustenta seus estudos:

8.1-É um trabalhador-estudante? Não.

8.2-Recebe apoio de terceiros? Não.

8.3.Recebe apoio de instituições (religiosas ou de solidariedade social)? Nunca.

8.4-Pela própria universidade? Nunca.

8.5-Teve alguma vez atraso no pagamento da propina? Tenho até então atraso que não sei se vai me permitir estudar no próximo ano por falta de trabalho para liquidá-la.

8.6-Recebeu ou não algum tipo de bolsa de estudo? Se sim, Como teve acesso a ela? Não.

8.7-Quais dos Apoios prestados pelo instituto que já recorreu? Nenhum.

8.8-Quais dos apoios prestados pelo instituto que já foi beneficiado? Nenhum.

9-Em que medida abandonar o país de origem e parte da família dificultou a decisão? Foi difícil mesmo até então sobretudo neste momento que estou sem trabalho e o meu salário foi bloqueado no Ministério da Educação do meu país.

9.1-Como se mantém em contacto com a família? Através de redes sociais (WhatsApp)

10. Desistiu dos seus estudos? Sim.

10.1 Quais as razões da sua desistência? As razões que me levaram a desistir dos estudos são: atraso na chegada em Portugal, alojamento (renda) e alimentação (o que levei em Vila não foi suficiente para me aguentar).

10.2- Espera regressar na academia? Sim. Regresso se conseguir trabalho durante este período que estou parado para assim liquidar dívidas e outras coisas que me fizeram desistir.

10.3 – Como você analisa os currículos guineenses e portugueses? Sentiu que existiam diferenças significativas entre o ensino na Guiné-Bissau e em Portugal? Pode dar exemplos? Por poucos dias que fiz na academia detetei uma diferença enorme, desde acessibilidade de internet, materiais didáticos, infraestrutura, enfim.

10.4- Qual é a sua intenção depois dos estudos (voltar, permanecer ou mudar para outros países da Europa, porquê?) Assim que consegui concluir os meus estudos, espero voltar dando a minha contribuição para desenvolvimento e bem-estar da população guineense, mas se continuar as situações assim no meu país como esta neste momento, vou organizar a minha vida aqui ou noutro país da Europa que pode ser melhor que voltar sem objetivo cumprido.

5ª Entrevistada

1 – Idade: 26

1.1. – Sexo: feminino

1.2.- Região da Guiné-Bissau: SAB

1.3- Em que liceu concluíste? Kwameh Nkrumah

a)-Pública/Privada: Pública

1.4-Qual é o seu trabalho em Bissau? Sem trabalho.

1.5-O que achou da sua educação? Os professores faltavam? Greves? Língua? Educação na Guiné falta muita coisa a melhorar e a fazer. Há falta de professores principalmente,

nestes três últimos anos, greves constantes, salário miserável que não se recebe a tempo, por isso professores priorizam mais escolas privadas.

1.6- Curso:.

1.7-Instituto: Instituto Politécnico de Bragança área Educação Social

1.8 – Ano do curso:1º Ano

1.9-Ano de Ingresso: 2020/2021

1.10-Grau: licenciatura

1.11-Valor de propina: 60 euros

1.12 – Por qual razão (por quais razões) escolheu esse instituto para estudar? Escolhi Bragança tendo em conta o valor da propina que vejo acessível, além de residência que se pode conseguir.

1.13 - Por qual razão (por quais razões) escolheu o seu curso? A escolha de curso porque a sociedade guineense precisa de uma educação social para a mudança de mentalidade.

2. Por que motivos escolheu Portugal para estudar no Ensino Superior? Escolhi Portugal dividido a qualidade do ensino e a língua que temos em comum.

2.1-Como surgiu a ideia de vir estudar o Ensino Superior em Portugal? (especificar motivos) a ideia foi do meu namorado que agora meu marido.

2.2 - Alguém influenciou (encorajar ou desencorajar) na sua tomada de decisão para estudar fora? E que razões foram dadas por ele? Foi sempre meu namorado que me deu possibilidade de estudar e poder trabalhar.

2.3. A língua foi um fator? Sentiu que dominava bem a língua portuguesa? A língua embora não estou a estudar mas, está a constituir já enormes dificuldades, desde que cheguei, parece-me que se falam outra língua e não português. Rapidez na pronúncia que não deixa compreender nada. O mesmo acontece na missa.

2.4. Se o curso que está a frequentar existisse na Guiné-Bissau, com qualidade, teria vindo a Portugal, porquê? Prefiro estudar aqui mesmo que existisse na Guiné, porque, como disse, as universidades não estão qualificadas ainda.

2.5-Chegou dentro do prazo ou não do início do ano escolar? Em caso sim, quanto tempo? Qual é o impacto que teve nas aprendizagens? O meu caso é de lamentar, eu perdi 4 anos consecutivos desde 2020 até2024, mesmo assim, não desisti, porque quero estudar. O mais triste é que tenho que pagar propina dos anos que não estudei. E esta situação tem um impato negativo nos meus estudos e na minha vida económica.

3- Como conseguiu o agendamento? Pagou algum valor, quanto? Recorreu a intermediários? Porquê? Para conseguir agendamento fui obrigado a pagar um valor de 300 mil francos CFA correspondente a 461,50 euros.

3.2- Quanto tempo levou para ter visto? Levei praticamente 4 anos.

3.3- Durante o processo (candidatura, matrícula e documental), vendeu/penhorou algo seu/familiar para regularizar? O quê? Não vendi nem penhorei nada devido ao meu marido.

4- Já tem alguns documentos portugueses, quais são? Tenho alguns como Número de Identificação Fiscal, Segurança Social, Junta de Freguesia, Número de Utente e já *escaniei* em porto para título de residência.

4.1- Como foi o processo de obtenção destes documentos? Foi bem difícil.

4.2- Teve alguns pagamentos na feitura destes documentos, quanto (cada)? Paguei 56 Euros para residência e 10 euros para Junta de Freguesia.

5. Quando chegou a Portugal para onde foi viver? De lá até então em Sintra/amadora

5.1- Foi fácil encontrar alojamento? Se não, quais dificuldades? Foi fácil porque meu marido já estava aqui.

5.2 – Em que tipo de alojamento mora em Portugal (escolar/particular/familiar)? Particular.

5.3 - Com quem mora nesse alojamento? Moro com meu marido.

5.4- Qual o custo? Quem suporta sua estadia? Como suporta sua estadia? O custo é de 350 Euros e é suportado pelo meu marido.

6. Quando chegou a Portugal recorreu a alguma associação de apoio ao Emigrante? A associação não fui mas, instituto de emprego e formação profissional para me inscrever na procura de emprego.

6.1- Sentiu ser vítima de preconceito racial? Descreva as situações: Nunca.

6.2- Sentiu dificuldades em integrar-se culturalmente? Senti dificuldade de integração na sociedade portuguesa em quase tudo.

7 - Quando ingressou na Universidade recebeu algum tipo de acolhimento/receção? Se sim, de quem?

7.1 - Durante seu percurso académico, quais dificuldades já sentiu?

7.2 - Que tipo de dificuldades sente atualmente? *Neste momento estou sem trabalho só meu marido que trabalha e isto esta me dificultar muito no pagamento das minhas dívidas com a escola num valor de 2400 euros.*

7.3 - Que fatores influenciaram para a superação das suas dificuldades? Ainda continuo com estas dificuldades.

7.4 – Como foi a sua relação com os colegas dentro da sala de aula e fora dela? E com os professores e técnicos? Nunca estive na sala.

7.5 - Participou em atividades extracurriculares, culturais, associativas e recreativas, quais são? Nunca.

7.6 – Como foi a dinâmica dos trabalhos de grupos? Nunca fiz.

7.7-Sentiu dificuldades de relacionamento com os colegas nos trabalhos de grupo? Quais? Nunca estive na sala.

8-Atualmente, como é que sustenta seus estudos:

8.1-É um trabalhador-estudante? Não estou a estudar.

8.2-Recebe apoio de terceiros? Nunca.

8.3.Recebe apoio de instituições (religiosas ou de solidariedade social)? Nunca.

8.4-Pela própria universidade? Nunca.

8.5-Teve alguma vez atrasou no pagamento da propina? Tenho atraso de 4 anos de propinas.

8.6-Recebeu ou não algum tipo de bolsa de estudo? Se sim, Como teve acesso a ela? Nunca.

8.7-Quais dos Apoios prestados pelo instituto que já recorreu? Nenhum.

8.8-Quais dos apoios prestados pelo instituto que já foi beneficiado? Nenhum.

9.-Em que medida abandonar o país de origem e parte da família dificultou a decisão? Sinto a saudade da minha família até neste momento que estamos a falar principalmente da minha mãe e meus irmãos. Quando fico sozinha em casa fico a imaginar com eles a forma como convivíamos, porque a vivência aqui em Portugal é cada um por si Deus por todos. Este tipo de cultura não existe na Guiné.

9.2-Como se mantém em contacto com a família? Mantenho contato através de redes sociais.

10. Desistiu dos seus estudos? Sim.

10.1-Quais as razões da sua desistência? As razões fundamentais foram, atraso na chegada e dívidas de propinas.

10.2- Espera regressar na academia? Espero sim se tudo correr bem.

10.3 – Como você analisa os currículos guineenses e portugueses? Sentiu que existiam diferenças significativas entre o ensino na Guiné-Bissau e em Portugal? Pode dar

exemplos? Ainda não tenho contato com as escolas portuguesas mas, pelos vistos o de aqui está mais atualizado.

10.4- Qual é a sua intenção depois dos estudos (voltar, permanecer ou mudar para outros países da Europa, porquê?) Na verdade Portugal para mim é para estudar e voltar não tenho projetos para aqui.

6° Entrevistado

1 – Idade: 36

1.2. – Sexo: masculino

1.3.- Região da Guiné-Bissau: Cacheu

1.4- Em que universidade concluíste licenciatura: Universidade Lusófona da Guiné

a)-Publica/Privada: Privado

1.5-Qual é o seu trabalho em Bissau? Professor.

1.6-O que achou da sua educação? Os professores faltavam? Greves? Língua? A educação na Guiné está num retrocesso devido a falta de política educativa, sendo alguém que atuou na área conheço esta realidade e é lamentável a falta de professores, e colocação tardia deles e, conseqüentemente a má qualidade de ensino no secundário e na universidade.

1.7– Curso: Estudos Africanos

1.8-Instituto: ISCTE

1.9 – Ano do curso: 1º Ano

1.10-Ano de Ingresso: 2022/2023

1.11-Grau:Mestrado

1.11-Valor de propina: 206 euros/ mas como cheguei atrasado e perdi o primeiro período e no segundo pedi um tempo parcial que me custa 100 euros.

1.12 – Por qual razão (por quais razões) escolheu esse instituto para estudar? Escolhi instituição pela importância de curso que oferece.

1.13 - Por qual razão (por quais razões) escolheu o seu curso? O mestrado aqui escolhido tem a ver com a minha área de licenciatura.

2– Por que motivos escolheu Portugal para estudar no Ensino Superior? A decisão inicial foi para China ou porque já tinha bolsa para china mas devido COVID 19 tudo ficou

estagnado. Dali, através do marido da minha irmã que me falou sobre ISCTE e o mesmo curso que queria decidi vir para cá também as condições favoráveis (língua e família).

2.1-Como surgiu a ideia de vir estudar no Ensino Superior em Portugal? (especificar motivos) A ideia é do marido da minha irmã que falou do curso e possibilidade de poder trabalhar e estudar, além da garantia de lugar para morar.

2.2 - Alguém influenciou (encorajar ou desencorajar) na sua tomada de decisão para estudar fora? E que razões foram dadas por ele? Houve encorajamento de que há qualidades de ensino no exterior.

2.3. A língua foi um fator? Sentiu que dominava bem a língua portuguesa? A língua continua a ser obstáculo por mim, porque sempre passei nas escolas públicas e no interior da Guiné e, ali, o mais dominante é língua local (étnica) um pouco de crioulo sem falar de português que os professores falam de vez em quando na sala.

2.4. Se o curso que está a frequentar existisse na GB, com qualidade, teria vindo a Portugal, porquê? Se o curso existisse na Guiné não teria vindo cá porque já me trabalhava na educação. Veja a minha vinda aqui, perdi vínculo com estado e me deu grandes dificuldades.

2.5-Chegou dentro do prazo ou não do início do ano escolar? Em caso sim quanto tempo? Qual é o impacto que teve nas aprendizagens? Cheguei fora do tempo regulamentar do início de aula. O ano letivo teve início em Setembro e só estou cá em Fevereiro o que me obrigou pedir para estudar o tempo parcial do segundo período o que vejo como atraso em relação aos meus colegas que já estão no segundo ano de curso.

3.-Como conseguiu o agendamento? pagou algum valor, quanto? Recorreu a intermediários? Porquê? Foi muito difícil conseguir agendamento em 5 meses possíveis por mim, Só foi possível através de colega do meu irmãozinho no mês de Novembro e que não aceitou o pagamento.

3.1-Quanto tempo levou para ter visto? Para receber o visto foi possível quase um mês e meio.

3.2- Durante o processo (candidatura, matrícula e documental), vendeu/penhorou algo seu/familiar para regularizar? O quê? Durante o processo não vendi nem penhorei nada porque já me trabalhava e guardava um pouco do meu salário para tal, ainda tive apoio do meu cunhado na candidatura e matrícula.

4.-Já tem alguns documentos portugueses, quais são? Já tenho Número de Identificação Fiscal, segurança social, junta de freguesia, número de utente e o título de residência que fui *escanear* em Coimbra desde 22 de Maio de 2023 que até então nada.

4.1-Como foi o processo de obtenção destes documentos? No processo de feitura destes documentos, o mais difícil até então foi Residência já que o meu passaporte não veio com marcação e fui obrigado a dar voltas para conseguir marcação.

4.2- Teve alguns pagamentos na feitura destes documentos, quanto (cada)? Paguei para título de residência 54euros e 5 euros para junta de freguesia.

5. Quando chegou a Portugal para onde foi viver? Desde que cheguei até então estou na margem sul em foros de amora.

5.1-Foi fácil encontrar alojamento? Se não, quais dificuldades? Foi fácil.

5.2 – Em que tipo de alojamento mora em Portugal (escolar/particular/familiar)? Familiar.

5.3 - Com quem mora nesse alojamento? Minha irmã, seu marido e filhos.

5.4-Qual o custo? Quem suporta sua estadia? Como suporta sua estadia? Não pago a renda só dou a contribuição para alimentação porque o meu cunhado faz tudo.

6.- Quando chegou a Portugal recorreu a alguma associação de apoio ao Emigrante? Nunca fui.

6.1-Sentiu ser vítima de preconceito racial? Descreva as situações? Não tive porque quase todos estudantes são africanos.

6.2- Sentiu dificuldades em integrar-se culturalmente? As dificuldades estão na vivência da cultura europeia que vejo de poucas prioridades pelos mais velhos nos transportes e nas expressões usadas que me deixam perplexos.

7.1 - Quando ingressou na Universidade recebeu algum tipo de acolhimento/receção? Se sim, de quem? Não.

7.2 - Durante seu percurso académico, quais dificuldades já sentiu? Dificuldade de no que toca com a modalidade que estou a estudar (de segundo período a primeiro).

7.3 - Que tipo de dificuldades sente atualmente? Falta de bolsa, falta de computador (uso telemóvel para pesquisas e estudos), ser estudante – trabalhador que me rouba tempo de estudar porque saio de trabalho e vou direto a escola.

7.4 - Que fatores influenciaram para a superação das suas dificuldades? A minha insistência.

7.5 – Como foi a sua relação com os colegas dentro da sala de aula e fora dela? E com os professores e técnicos? Foi muito bom.

7.6 - Participou em atividades extracurriculares, culturais, associativas e recreativas, quais são? Participei em várias conferências (Com Carlos Cardoso do centro de estudo Amílcar Cabral e cineasta Flora Gomes.)

7.7 – Como foi a dinâmica dos trabalhos de grupos? Muito bom.

7.8-Sentiu dificuldades de relacionamento com os colegas nos trabalhos de grupo? Quais? Não.

8.-Atualmente, como é que sustenta seus estudos:

8.1.-É um trabalhador-estudante? Sim

8.2-Recebe apoio de terceiros? Não.

8.3Recebe apoio de instituições (religiosas ou de solidariedade social)? Nunca.

8.4-Pela própria universidade? Nunca.

8.5-Teve alguma vez atraso no pagamento da propina? Tenho uma dívida de 100 Euros.

8.6-Recebeu ou não algum tipo de bolsa de estudo? Se sim, Como teve acesso a ela? Não.

8.7-Quais dos Apoios prestados pelo instituto que já recorreu? Nenhum.

8.8-Quais dos apoios prestados pelo instituto que já foi beneficiado? Nunca.

9.-Tinha pessoas amigas ou familiares já em Portugal com os quais mantinha contacto? Tenho minha irmã e o seu marido.

9.1-Em que medida abandonar o país de origem e parte da família dificultou a decisão? Tenho muita saudade até porque queria ir em Dezembro mas, por falta de residência não consegui mas espero neste ano.

9.2-Como se mantém em contacto com a família? Mantenho contato através de redes sociais.

10- Desistiu dos seus estudos? Não.

10.1-Quais as razões da sua desistência?

10.2- Espera regressar a academia?

10.3 – Como você analisa os currículos guineenses e portugueses? Sentiu que existiam diferenças significativas entre o ensino na Guiné-Bissau e em Portugal? Pode dar exemplos? Nada há-de comparar até porque o ensino superior na Guiné é bem recente e tem muita coisa a melhorar.

10.4- Qual é a sua intenção depois dos estudos (voltar, permanecer ou mudar para outros países da Europa, porquê?) A minha intenção é de voltar mas pelo que o país está a apresentar poderei levar muito tempo ainda aqui e aproveitar conhecer por visitas outros países.

7º Entrevistado

1 – Idade 34

1.2. – Sexo: masculino

1.3.- Região da Guiné-Bissau: Cacheu

1.4- Em que universidade concluíste licenciatura: Escola superior da Educação (Tchico Té -instituto Camões)

a)-Pública/Privada: Pública

1.5-Qual é o seu trabalho em Bissau? Professor

1.6-O que achou da sua educação? Os professores faltavam? Greves? Língua? a educação na Guiné tem muita coisa a fazer, desde formação, colocação, reciclagem, requalificação dos professores, greves e pouca língua portuguesa falada nas escolas.

1.7– Curso: língua portuguesa.

1.8-Instituto: universidade nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
área mestrado português como língua segunda e língua estrangeira.

1.9 – Ano do curso 1ano

1.10-Ano de Ingresso: 2022/2023

1.11-Grau: mestrado

1.11-Valor de propina 300 euros/mês

1.12 – Por qual razão (por quais razões) escolheu esse instituto para estudar? A escolha e da qualidade da universidade que está no topo das universidades mundiais e meu curso é bem posicionado ali.

1.13 - Por qual razão (por quais razões) escolheu o seu curso? Sendo alguém que já viu as dificuldades dos alunos em aprender o português ou seja a forma que é ensinada (como língua materna) impede a sua rápida aprendizagem. Vejo que, mais se aprendem rápido o inglês ou francês em relação ao português.

2.– Por que motivos escolheu Portugal para estudar no Ensino Superior? O motivo, eu destaco duas: o Portugal colonizou a Guiné e deixou-nos a língua do estudo e trabalho e segundo é para aperfeiçoar a minha comunicação divido a interação com pessoas nas ruas e na faculdade.

2.1-Como surgiu a ideia de vir estudar no Ensino Superior em Portugal? (especificar motivos) a ideia é minha ou melhor a ambição académica de ter mais nível e sendo professor, lido com sociedade e preciso preparar para ele.

2.2- Alguém influenciou (encorajar ou desencorajar) na sua tomada de decisão para estudar fora? E que razões foram dadas por ele? Recebi encorajamento de muitos colegas em mim dizer que devo fazer mestrado para ter mais bagagens mas, tem outros que disseram contrário, que vou perder tempo se já estou a trabalhar e ganhar bem.

2.3. A língua foi um fator? Sentiu que dominava bem a língua portuguesa? A língua é sempre um handicap para um falante de língua não materna, compreendo bem o que dizem mas não posso falar como os nativos que falam tão acelerados.

2.4. Se o curso que está a frequentar existisse na GB, com qualidade, teria vindo a Portugal, porquê? Na verdade se o curso existisse na Guiné eu estaria lá porque aqui tem muita dificuldade principalmente de alojamento.

2.5-Chegou dentro do prazo ou não do início do ano escolar? Em caso sim quanto tempo? Qual é o impacto que teve nas aprendizagens? Cheguei atrasado ou seja no segundo período em Abril dada esta situação de chegada não pude estudar e fui obrigado a diligenciar junto da universidade a fim de passarem os pagamentos para o ano presente,

graças a Deus aceitaram o meu pedido. O impacto foi desastroso ficar sem estudar 5 meses sem trabalho e viver sob dependência de alguém, isto é muito má.

3.-Como conseguiu o agendamento? Pagou algum valor, quanto? Recorreu a intermediários? Porquê? Tive dificuldade de agendamento, foi três tentativas o primeiro que paguei 30 mil francos (cerca de 50 euros) não deu certo e só recuperei dinheiro em parte, a segundo falhou, e terceira que conseguiu em Dezembro também paguei 50 mil francos (mais de 80 euros).

3.1-Quanto tempo levou para ter visto? Para me receber o visto levei três meses (Dezembro a março).

3.2- Durante o processo (candidatura, matrícula e documental), vendeu/penhorou algo seu/familiar para regularizar? O quê? Na verdade estas situações não aconteceram comigo porque já me poupava alguma coisa para o mesmo. A única coisa que fiz foi o empréstimo aquando da legalização de matrícula que teve um curto prazo e fui obrigado a recorrer um empréstimo para completar o valor necessário que é de 1500 euros.

4.-Já tem alguns documentos portugueses, quais são? Tenho título de residência Número identificação fiscal, segurança social, junta de freguesia, número de utente.

4.1-Como foi o processo de obtenção destes documentos? Foi difícil principalmente para um novato sem ter alguém a ti guiar todo mundo no trabalho.

4.2- Teve alguns pagamentos na feitura destes documentos, quanto (cada)? Paguei para título de residência 54euros e junta de freguesia 10 euros.

5. Quando chegou a Portugal para onde foi viver? Com meu primo em Sintra.

5.1-Foi fácil encontrar alojamento? Se não, quais dificuldades? Foi fácil dividido o meu primo embora bem lotado.

5.2 – Em que tipo de alojamento mora em Portugal (escolar/particular/familiar)? Familiar

5.3 - Com quem mora nesse alojamento? Primo.

5.4- Qual o custo? Quem suporta sua estadia? Como suporta sua estadia? A renda não sei mas o meu primo fazia tudo de casa mas as minhas necessidades da escola eu faço através do meu salário que vinha da Guiné.

6. Quando chegou a Portugal recorreu a alguma associação de apoio ao Emigrante? Recorri apoio a imigrante e olho vivo para solicitar emprego.

6.1- Sentiu ser vítima de preconceito racial? Descreva as situações. Sofri esta situação de preconceito na sala.

6.2- Sentiu dificuldades em integrar-se culturalmente? Não senti dificuldade de integração linguística embora poucas interações com colegas que não são africanos.

7. - Quando ingressou na Universidade recebeu algum tipo de acolhimento/receção? Se sim, de quem? Recebi orientações de colegas.

7.1- Durante seu percurso académico, quais dificuldades já sentiu? Tive dificuldade de pagamento.

7.2 - Que tipo de dificuldades sente atualmente? As minhas dificuldades foram económica, transporte, alojamento, alimentação (na escola)

7.3 - Que fatores influenciaram para a superação das suas dificuldades? Coragem e persistência.

7.4 – Como foi a sua relação com os colegas dentro da sala de aula e fora dela? E com os professores e técnicos? Nos trabalhos de grupo foram situações lamentáveis porque todo mundo te acha burro na sala desta forma fogem de não estar no mesmo grupo comigo.

7.5 - Participou em atividades extracurriculares, culturais, associativas e recreativas, quais são? Participei em várias porque a minha faculdade existe núcleo de estudantes africanos que promovem atividades e ainda de associação de estudantes guineenses em Lisboa

7.6– Como foi a dinâmica dos trabalhos de grupos? Foi difícil de me integrar nos grupos.

7.7- Sentiu dificuldades de relacionamento com os colegas nos trabalhos de grupo? Quais? Senti sim porque muitas vezes as minhas ideias não tidas a sérios.

8.-Atualmente, como é que sustenta seus estudos:

8.1-É um trabalhador-estudante? Não sou. Sustento os meus estudos através de trabalhos científicos que ajudo as pessoas a fazer nestes, ganho um pouco, além do meu salário que vinha até bem pouco tempo que foi cancelada.

8.2-Recebe apoio de terceiros? Não.

8.3Recebe apoio de instituições (religiosas ou de solidariedade social)? Não.

8.4-Pela própria universidade? Sim; através de serviços de ação sociais.

8.5-Teve alguma vez atraso no pagamento da propina? Tenho atraso de pagamento de três meses (de janeiro - março)

8.6-Recebeu ou não algum tipo de bolsa de estudo? Se sim, Como teve acesso a ela? Recorri a bolsa de Ação social da universidade que o resultado saiu no mês de Janeiro mas até então não beneficieei ainda nada.

8.7-Quais dos Apoios prestados pelo instituto que já recorreu? A bolsa de estudo.

8.8-Quais dos apoios prestados pelo instituto que já foi beneficiado? A bolsa de pagamento das propinas.

9-Em que medida abandonar o país de origem e parte da família dificultou a decisão? Foi das mais difíceis decisões que tomei em abandonar a minha família principalmente a mulher que estava grava, tudo isto foi preciso ser forte e ter coragem.

9.1-Como se mantém em contacto com a família? Falo com eles durante toda semana através de redes sociais.

10. Desistiu dos seus estudos? Não.

10.1-Quais as razões da sua desistência?

10.2- - Espera regressar a academia?

10.3 – Como você analisa os currículos guineenses e portugueses? Sentiu que existiam diferenças significativas entre o ensino na Guiné-Bissau e em Portugal? Pode dar exemplos? Estas duas realidades escolares não se devem comparar desde materiais de uso na sala, equipamentos escolares, a literacia digital, conteúdos são totalmente diferentes.

10.4 - Qual é a sua intenção depois dos estudos (voltar, permanecer ou mudar para outros países da Europa, porquê?) A intenção até neste momento que estamos a falar é de voltar sem dúvidas para continuar o meu percurso na área que escolhi, ainda aproveito aconselhar a todos os guineenses que vieram estudar que o façam embora há dificuldades mas devemos esforçar porque o país espera por nós.

8° Entrevistado

.1 – Idade: 33

1.2. – Sexo: masculino

1.3.- Região da Guiné-Bissau: Cacheu

1.4- Em que universidade concluíste licenciatura: Escola Nacional de Administração

a)-Publica/Privada: Pública/ Auto gestão

1.5-Qual é o seu trabalho em Bissau? Professor

1.6-O que achou da sua educação? Os professores faltavam? Greves? Língua? Na Guiné tive problemas de informática na minha área (contabilidade), ou seja em toda escola, só assistimos teoria sem prática devido as dificuldades destes materiais (computadores).

1.7– Curso: contabilidade

1.8-Instituto: Instituto Politécnico de Setúbal área contabilidade e finanças

1.9 – Ano do curso: 1ano

1.10-Ano de Ingresso: 2023/2024

1.11-Grau: Mestrado

1.11-Valor de propina: 154 euros

1.12 – Por qual razão (por quais razões) escolheu esse instituto para estudar? Preço acessível de propina e ligação direta com a minha área de licenciatura.

1.13 - Por qual razão (por quais razões) escolheu o seu curso? Gosto pelo curso.

2.– Por que motivos escolheu Portugal para estudar no Ensino Superior? Escolhi Portugal pela qualidade de ensino, língua que é falada entre os dois países (Guiné e Portugal) e consequentemente domínio da área profissional.

2.1-Como surgiu a ideia de vir estudar no Ensino Superior em Portugal? (especificar motivos) os laços linguísticos e valor de Portugal no ensino e aumento de grau académico.

2.2 - Alguém influenciou (encorajar ou desencorajar) na sua tomada de decisão para estudar fora? E que razões foram dadas por ele? Houve sempre encorajamento das pessoas que disseram-me que sou novo devem aproveitar a oportunidade.

2.3. A língua foi um fator? Sentiu que dominava bem a língua portuguesa? Sinti que a língua era tudo controlado mas aqui as tonalidades e formas de expressar dos nativos fazem-me não compreender e, conseqüentemente leva muitas vezes a perguntar e assim, leva as pessoas a questionar a sua competência.

2.4. Se o curso que está a frequentar existisse na Guiné, com qualidade, teria vindo a Portugal, porquê? Mesmo existisse na Guiné prefiro ganhar conhecimento das outras realidades e experiências, de qualidade do ensino e das suas tecnologias.

2.5-Chegou dentro do prazo ou não do início do ano escolar? Em caso sim quanto tempo? Qual é o impacto que teve nas aprendizagens? Cheguei super atrasado porque foi no final do ano letivo (junho) e nem tenho como fazer com a dívida de 3000 euros, para isso fui obrigado a mudar para Instituto Politécnica de Setúbal de baixo preço porque preciso estudar.

3.-Como conseguiu o agendamento? Pagou algum valor, quanto? Recorreu a intermediários? Porquê? O agendamento foi muito difícil (6 meses sem conseguir), lembro que prometia pagar até de 200 mil francos (300 euros) mesmo assim, não consegui mas, por milagre de Deus um colega me ajudou sem que eu esperasse e não paguei nada.

3.1-Quanto tempo levou para ter visto? Levei seis (6) meses para receber visto.

3.2- Durante o processo (candidatura, matrícula e documental), vendeu/penhorou algo seu/familiar para regularizar? O quê? Felizmente não vendi nem penhorei nada divido o apoio dos meus irmãos embora trabalhava mas isso não chega cobrir as minhas despesas familiares.

4-Já tem alguns documentos portugueses, quais são? Tenho alguns documentos como Número de Identificação Fiscal, Segurança Social, número de utente e junta de freguesia. A residência fiz escaner em Marques Pombal desde setembro de 2023 até então não recebi nada e não sei o porquê.

4.1-Como foi o processo de obtenção destes documentos? Foi difícil porque até agora não recebi residência e perdi várias oportunidades de trabalho.

4.2- Teve alguns pagamentos na feitura destes documentos, quanto (cada)? Para obtenção paguei 54 euros para residência e 5 euros para junta de freguesia.

5. Quando chegou a Portugal para onde foi viver? Quando cheguei em Portugal fui recebido por um colega-tio mas que contribuo com valor de 200 euros mensais.

5.1-Foi fácil encontrar alojamento? se não, quais dificuldades? Foi fácil devido o meu tio.

5.2 – Em que tipo de alojamento mora em Portugal (escolar/particular/familiar)? O alojamento é familiar.

5.3 - Com quem mora nesse alojamento? Moro com colega- tio.

5.4-Qual o custo? Quem suporta sua estadia? Como suporta sua estadia? Toda a minha vida aqui suportto em tudo com trabalho de servente da obra.

6. Quando chegou a Portugal recorreu a alguma associação de apoio ao Emigrante? Não

6.2-Sentiu ser vítima de preconceito racial? Descreva as situações. Nunca fui vítima de preconceito racial pelo contrário fui bem recebido pela instituição e colegas.

6.3- Sentiu dificuldades em integrar-se culturalmente? Não tenho muitas dificuldades de integração social e académica mas sim climática (frio).

7. - Quando ingressou na Universidade recebeu algum tipo de acolhimento/receção? Se sim, de quem? Em IPSetubal fui bem recebido e orientado em todos os procedimentos administrativos.

7.1 - Durante seu percurso académico, quais dificuldades já sentiu? A maior dificuldade é pagamento da propina.

7.2 - Que tipo de dificuldades sente atualmente? Neste momento as minhas dificuldades estão em suportar as minhas despesas e da minha família na Guiné para isso, tenho que trabalhar intensamente e estudar sem final de semana. E, uma outra situação tem a ver com a forma de viver dos portugueses que vejo estranho em relação a Guiné.

7.3 - Que fatores influenciaram para a superação das suas dificuldades? Os meus esforços pessoais.

7.4 – Como foi a sua relação com os colegas dentro da sala de aula e fora dela? E com os professores e técnicos? Foi bom principalmente aqueles que já formamos grupo de trabalhos.

7.5 - Participou em atividades extracurriculares, culturais, associativas e recreativas, quais são? Infelizmente, nunca participei em nenhuma atividade devido o trabalho embora recebo e-mails destas que podia enriquecer os meus conhecimentos.

7.6 – Como foi a dinâmica dos trabalhos de grupos? Nos trabalhos grupos temos um grupo fixo que tem 1 português, 2 brasileiros e eu mas, foi sempre bom porque como disse não tenho domínio de informática e estes meus colegas fazem sempre os trabalhos sem ver minhas limitações informáticas em tudo até hoje.

7.7-Sentiu dificuldades de relacionamento com os colegas nos trabalhos de grupo? Quais? Não, pelo contrário recebi ajuda.

8.1-Atualmente, como é que sustenta seus estudos:

8.1.1-É um trabalhador-estudante? Sou trabalhador-estudante com isso sustento os meus estudos.

8.1.2-Recebe apoio de terceiros? Não

8.1.3Recebe apoio de instituições (religiosas ou de solidariedade social)? Não.

8.1.4-Pela própria universidade? Não

8.2-Teve alguma vez atraso no pagamento da propina? Como referi atrás eu me inscrevi em ISCTE no ano letivo 2022/2023 onde tenho propina de 300 euros mensais e só cheguei no final do ano letivo e não consegui pagar nenhum mês, totalizando 3000 euros. Com esta dívida não dá para continuar e mudei para INSTITUTO POLITECNICA DE SETUBAL mais acessível no preço da propina e que atualmente tenho atraso de sete (7) meses totalizando 1078 euros devido as dificuldades de encontrar trabalho por falta de residência.

8.3-Recebeu ou não algum tipo de bolsa de estudo? Se sim, Como teve acesso a ela? Não.

8.4-Quais dos Apoios prestados pelo instituto que já recorreu? Nenhum

8.5-Quais dos apoios prestados pelo instituto que já foi beneficiado? Nunca.

9-Em que medida abandonar o país de origem e parte da família dificultou a decisão? Tenho sentimento da minha família e principalmente dos meus filhos que me perguntam quando é que vou voltar e isso me deixa com arrepios.

9-1-Como se mantém em contacto com a família? Mantenho contacto com eles através de redes sociais.

10. Desistiu dos seus estudos? Dos estudos desisti no ISCTE devido a dificuldades económicas e fui inscrever em Instituto Politécnica de Setúbal.

10.1-Quais as razões da sua desistência? As razões de desistência em ISCTE foi atraso na chegada, curso que me inscrevi não era desejável e pagamento da propina.

10.2- Espera regressar na academia? Já regresssei mas noutra instituição.

10.3 – Como você analisa os currículos guineenses e portugueses? Sentiu que existiam diferenças significativas entre o ensino na Guiné-Bissau e em Portugal? Pode dar exemplos? Existe larga diferença como disse anteriormente fiz minha licenciatura na contabilidade sem domínio da informática o que está refletir agora em mim aqui, com isso, podemos tirar esta diferença na literacia digital, qualidade do ensino, diferença na forma de avaliar.

10.4- Qual é a sua intenção depois dos estudos (voltar, permanecer ou mudar para outros países da Europa, porquê?) A minha intenção é terminar e voltar para Guiné porque a vida aqui é muito cara e agitada embora não se sabe das oportunidades que a vida possa nos oferecer.

9ª Entrevistada

1 – Idade 30

1.2. – Sexo: F

1.3.- Região da Guiné-Bissau: SAb

1.4- Em que liceu concluiu: 23 de Janeiro bloco 2

a)-Pública/Privada : Público

1.5-Qual é o seu trabalho em Bissau? Venda ambulante

1.6-O que achou da sua educação? Os professores faltavam? Greves? Língua? Foi bem conseguida embora com greves e ausência dos professores por falta de controlo de ministério e, isto leve a má preparação académica.

1.7– Curso:

1.8-Instituto Viana de castelo área Educação Básica

1.9 – Ano do curso: 1ano

1.10-Ano de Ingresso: 2022/2023

1.11-Grau: licenciatura

1.11-Valor de propina: 100 euros

1.12 – Por qual razão (por quais razões) escolheu esse instituto para estudar? Porque foi lá que consegui vaga mas intenção era em Lisboa.

1.13 - Por qual razão (por quais razões) escolheu o seu curso? Escolhi curso por ser alguém que gosta de lidar com crianças.

2.– Por que motivos escolheu Portugal para estudar no Ensino Superior? Porque tem melhor ensino em relação a Guiné.

2.1-Como surgiu a ideia de vir estudar no Ensino Superior em Portugal? (especificar motivos): A ideia foi do meu pai segundo ele o Portugal tem ensino de qualidade.

2.2 - Alguém influenciou (encorajar ou desencorajar) na sua tomada de decisão para estudar fora? E que razões foram dadas por ele? Meu pai, meu irmão e alguns colegas da universidade na Guiné me encorajaram mas alguns colegas me disseram que já estou no último ano da universidade porque vou abandonar.

2.3. A língua foi um fator? Senti que dominava bem a língua portuguesa? Senti sim porque falo português na Guiné mas quando cheguei a universidade por cima de tudo sou a única negra da sala quase que não apresento dúvidas por causa de receio e só num grupo que criamos é que apresento as dúvidas.

2.4. Se o curso que está a frequentar existisse na GB, com qualidade, teria vindo a Portugal, porquê? Viria sim, porque desde muito cedo esperava formar e falar fluentemente a língua portuguesa.

2.5-Chegou dentro do prazo ou não do início do ano escolar? Em caso sim quanto tempo? Qual é o impacto que teve nas aprendizagens? Cheguei atrasado em Portugal porque desde Setembro que deu início das aulas mas consegui visto em Dezembro, isto tem dificultado a minha vida académica segundo professores tem que voltar atrás nos conteúdos já passados e assim foi, mesmo com duvidas não apresento embora alguns me perguntam ali falo mas outros nem sabem se existo na sala.

3-Como conseguiu o agendamento? Pagou algum valor, quanto? Recorreu a intermediários? Porquê? Consegui agendamento muito cedo junto de alguns rapazes que fazem este trabalho e custou me 50 mil francos (cerca de 80 euros).

3.1-Quanto tempo levou para ter visto? Três semanas é que duraram na agência e recebi.

3.2- Durante o processo (candidatura, matrícula e documental), vendeu/penhorou algo seu/familiar para regularizar? O quê? Não vendi nada porque o meu irmão está em Lisboa e fez tudo por mim.

4.-Já tem alguns documentos portugueses, quais são? Já tenho Número de Identificação Fiscal, segurança social, junta de freguesia e residência.

4.1-Como foi o processo de obtenção destes documentos? Todo o processo foi fácil porque o meu passaporte veio com marcação.

4.2- Teve alguns pagamentos na feitura destes documentos, quanto (cada)? Paguei alguns como residência por 54 euros junta de freguesia por 5 euros

5. Quando chegou a Portugal para onde foi viver? Fiz uma semana em Lisboa enquanto me resolvia situação de residência na escola e depois fui a Viana de castelo.

5.1-Foi fácil encontrar alojamento? se não, quais dificuldades? Alojamento foi o meu pior inimigo e foi a razão da minha desistência em Viana porque fui a escola mas não tem residência procurei arredores nada até um dia chorei na sala, daí, fui emprestado um quarto por uma semana e fim do prazo como não consegui decide voltar a Lisboa.

5.2 – Em que tipo de alojamento mora em Portugal (escolar/particular/familiar)? Familiar.

5.3 - Com quem mora nesse alojamento? Meu irmão, sua esposa e seus dois filhos.

5.4-Qual o custo? Quem suporta sua estadia? Como suporta sua estadia? Custo e de 400 euros e meu irmão suporta tudo.

6. Quando chegou a Portugal recorreu a alguma associação de apoio ao Emigrante? Nunca.

6.1. Sentiu ser vítima de preconceito racial? Descreva as situações. Na escola antes da minha desistência nunca me disseram algo do tipo mas neste momento, no trabalho, me chamam de preto mas costumo dizer que sou castanho.

6.2- Sentiu dificuldades em integrar-se culturalmente? Sim e muito, porque me sinto que o meu português não estava a nível dos meus colegas da escola e isto me faz isolar na sala mesmo na rua embora existe uma professora que já fez algum tempo na Guiné esta fala comigo e isto me motiva um pouco.

7 - Quando ingressou na Universidade recebeu algum tipo de acolhimento/receção? Se sim, de quem? Nada recebi de ninguém.

7.1 - Durante seu percurso académico, quais dificuldades já sentiu? As minhas dificuldades foram a língua portuguesa, alojamento e alimentação.

7.2 - Que tipo de dificuldades sente atualmente? A minha principal dificuldade é económica (liquidar às minhas dívidas de 700 euros com a escola).

7.3- Que fatores influenciaram para a superação das suas dificuldades? Não superei nada.

7.4 – Como foi a sua relação com os colegas dentro da sala de aula e fora dela? E com os professores e técnicos? Foi sempre de poucas conversas e de isolamento,

7.5 - Participou em atividades extracurriculares, culturais, associativas e recreativas, quais são? Não

7.6 – Como foi a dinâmica dos trabalhos de grupos? Nunca participei mas nos grupos de dúvidas não tenho problemas.

7.7-Sentiu dificuldades de relacionamento com os colegas nos trabalhos de grupo? Quais? Nunca fiz trabalho grupo.

8.-Atualmente, como é que sustenta seus estudos:

8.1-É um trabalhador-estudante?

8.2-Recebe apoio de terceiros? Recebi apoio do contabilista que me apoiava com 10 euros por dois dias para alimentação na cantina escolar durante a minha estadia e do quarto que foi emprestado.

8.3-Recebe apoio de instituições (religiosas ou de solidariedade social)? Não.

8.4-Pela própria universidade? Não.

8.5-Teve alguma vez atraso no pagamento da propina? Até então tenho dívida de 700 euros

8.6-Recebeu ou não algum tipo de bolsa de estudo? Se sim, Como teve acesso a ela? Não.

8.7-Quais dos Apoios prestados pelo instituto que já recorreu? Nenhum.

8.8-Quais dos apoios prestados pelo instituto que já foi beneficiado? Nenhum.

9.Em que medida abandonar o país de origem e parte da família dificultou a decisão? Foi difícil sair da família porque sou muito apegado ao meu pai e meus irmãos que sempre estou com saudades.

9.2-Como se mantém em contacto com a família? Através de redes sociais

10. Desistiu dos seus estudos? Sim

10.1.-Quais as razões da sua desistência? As razões foram: as razões são: atraso na chegada para o início de aula, alojamento, alimentação, desmotivação e isolamento.

10.2- Espera regressar na academia? Espero sim por isso estou a liquidar as minhas dívidas que pago 104,99 euros dependendo de juros e voltar a continuar mesmo que não fosse na mesma escola.

10.3 – Como você analisa os currículos guineenses e portugueses? Sentiu que existiam diferenças significativas entre o ensino na Guiné-Bissau e em Portugal? Pode dar exemplos? Existe enorme diferença porque aqui não tenho uma única sala enquanto na Guiné é única também programas informáticos que não tenho domínio.

10.4- Qual é a sua intenção depois dos estudos (voltar, permanecer ou mudar para outros países da Europa, porquê?) a minha intenção é formar e voltar dando a minha contribuição mas tenho dúvidas se condições serão criadas para novos formados.

10° Entrevistado

1 – Idade: 28

1.1. – Sexo: Masculino

1.2.- Região da Guiné-Bissau: SAB

1.3- Em que universidade concluíste licenciatura: Escola Nacional de Educação Física e Desprtos.

a)-Pública/Privada: Pública

1.4-Qual é o seu trabalho em Bissau? Professor

1.5-O que achou da sua educação? Os professores faltavam? Greves? Língua? Educação na Guiné precisa de uma atualização curricular para estar a nível de sub-região ou melhor adequá-la nos contextos atuais. Falta de professores, greves constantes, estão a contribuir para o fracasso escolar que se verifica. O ensino de português está muito mal porque só se ensina escrever e não falar. A meu ver deve ser ensinada como língua segunda, assim vamos ter domínio dela. Lembrando que muitos alunos têm duas línguas para chegar ao português e esta forma de ensino não vai nos ajudar.

1.6– Curso : Desporto

1.7-Instituto/universidade e área (curso) em Portugal: universidade de Algarve área Desporto e recreação.

1.8 – Ano do curso:1 ano

1.9-Ano de Ingresso: 2023/2024

1.10-Grau: Mestrado

1.11-Valor de propina: 250 por trimestre

1.12 – Por qual razão (por quais razões) escolheu esse instituto para estudar? : Escolhi a universidade de Algarve porque é onde encontrei a especialização que queria fazer.

1.13 - Por qual razão (por quais razões) escolheu o seu curso? Sendo alguém que lida com desporto e quero trazer inovação para esta área por isso decidi escolher a especialização.

2.– Por que motivos escolheu Portugal para estudar o Ensino Superior? A língua, qualidade de ensino e falta de especialização na Guiné foram razões de escolhe de Portugal. Lembrando que tenho familiares que me assegurarão a minha estadia.

2.1-Como surgiu a ideia de vir estudar o Ensino Superior em Portugal? A ideia foi sempre minha desde que comecei a trabalhar vendo exclusão de estudantes com algum tratamento especial.

2.2 - Alguém influenciou (encorajar ou desencorajar) na sua tomada de decisão para estudar fora? E que razões foram dadas por ele? Recebi encorajamento de famílias e colegas de trabalho mostrando que posso ser dos primeiros a especializar nesta área.

2.3. A língua foi um fator? Sentiu que dominava bem a língua portuguesa? A língua é expressada tão rápida que deixa muitas vezes a incompreensão de algumas coisas mas compreendo sim.

2.4. Se o curso que está a frequentar existisse na Guiné-Bissau, com qualidade, teria vindo a Portugal, porquê? se existisse na Guiné eu não viria cá porque estaria a trabalhar e estudar sem grandes dificuldades.

2.5-Chegou dentro do prazo ou não do início do ano escolar? Em caso sim quanto tempo? Qual é o impacto que teve nas aprendizagens? Cheguei um pouco atrasado, três meses de atraso do início e isto dificultou me bastante no meu aprendizado e tive que percorrer várias vias para estar em pé de igualdade com meus companheiros.

3-Como conseguiu o agendamento? pagou algum valor, quanto? Recorreu a intermediários? Porquê? Não paguei agendamento porque tudo era automático graças a intervenção da ex-ministra de negócios estrangeiro da Guiné que resolveu aquele ano situação de agendamentos, onde todos nós que estavam no processo não pagamos nada.

3.1-Quanto tempo levou para ter visto? Fiz três (3) meses para receber visto.

3.2- Durante o processo (candidatura, matrícula e documental), vendeu/penhorou algo seu/familiar para regularizar? O quê? Não vendi nada para estes processos porque já me guardava fundos para tal.

4.Já tem alguns documentos portugueses, quais são? já me dispõe de alguns documentos português, e esses são : Título de Residência, Número de Identificação fiscal, Segurança Social, número de contribuinte, atestado de junta de freguesia.

4.1-Como foi o processo de obtenção destes documentos? Foi fácil com ajuda do meu primo.

4.2- Teve alguns pagamentos na feitura destes documentos, quanto (cada)? Nestes paguei para obtenção de alguns, como o título de residência (56 euros), junta de freguesia (15euros).

5. Quando chegou a Portugal para onde foi viver? Quando cheguei, vim viver aqui em Lisboa

5.1-Foi fácil encontrar alojamento? se não, quais dificuldades? Não foi difícil, tendo em conta onde fui recebido tinha espaço suficiente.

5.2 – Em que tipo de alojamento mora em Portugal (escolar/particular/familiar)? familiar

5.3 - Com quem mora nesse alojamento? Moro com meu primo.

5.4-Qual o custo? Quem suporta sua estadia? Como suporta sua estadia? Custo não sei mas o meu primo suporta tudo.

6. Quando chegou a Portugal recorreu a alguma associação de apoio ao Emigrante? Recorri a apoio a imigrante procurar trabalho.

6.1-Sentiu ser vítima de preconceito racial? Descreva as situações. Até então, nunca senti vítima de preconceito racial mas vivenciei no autocarro.

6.2- Sentiu dificuldades em integrar-se culturalmente? Na verdade integração para cada um foi difícil numa nova sociedade, comigo também foi e, principalmente nos primeiros meses que fiquei sem trabalho, a outra coisa é o clima.

7. Quando ingressou na Universidade recebeu algum tipo de acolhimento/receção? Se sim, de quem? Não

7.1-Com o atraso como resolveu a situação de propina? Paguei toda minha dívida, até então graças a Deus não tenho nenhuma dívida.

7.2 - Que tipo de dificuldades sente atualmente? A minha dificuldade atual é de tempo de estudo devido o trabalho que saio tarde.

7.3 - Que fatores influenciaram para a superação das suas dificuldades? Esforço pessoal.

7.4 – Como foi a sua relação com os colegas dentro da sala de aula e fora dela? E com os professores e técnicos? Foi boa relação.

7.5 - Participou em atividades extracurriculares, culturais, associativas e recreativas, quais são? Particpei numa palestra na escola sobre tráfico negroiro.

7.6 – Como foi a dinâmica dos trabalhos de grupos? Pelo contrário do que ouvi ou também porque o trabalho referia da inclusão e era único diferente da cor de pele dos outros, e nestes todos grupos queriam me incluir no grupo.

7.7-Sentiu dificuldades de relacionamento com os colegas nos trabalhos de grupo? Quais? Não.

8. Atualmente, como é que sustenta seus estudos:

8. 1-É um trabalhador-estudante? Sou um trabalhador-estudante

8.2.-Recebeu apoio de terceiros? Não.

8.3-Teve alguma vez atraso no pagamento da propina? Não.

8.4 Recebeu apoio de instituições (religiosas ou de solidariedade social)? Nunca.

8.5-Pela própria universidade? Nunca.

8.6-Recebeu ou não algum tipo de bolsa de estudo? Se sim, Como teve acesso a ela? Nada recebi.

8.7-Quais dos Apoios prestados pelo instituto que já recorreu? Nenhum.

8.8-Quais dos apoios prestados pelo instituto que já foi beneficiado? Nenhum.

9. Em que medida abandonar o país de origem e parte da família dificultou a decisão? Sempre foi difícil como pode acontecer com qualquer um. Tenho a minha família organizada mas deixá-la não foi nada fácil.

9.1-Como se mantém em contacto com a família? Mantenho contato com eles através de redes sociais.

10. Desistiu dos seus estudos? Não.

10.1-Quais as razões da sua desistência?

10.2- Espera regressar na academia?

10.3 – Como você analisa os currículos guineenses e portugueses? Estes dois currículos não têm nada a comparar o guineense tem que melhor muita coisa.

10.4- Qual é a sua intenção depois dos estudos (voltar, permanecer ou mudar para outros países da Europa, porquê?) Depois de estudos vou voltar para levar esta inovação para campo desportivo porque o meu sonho e todos os meus projetos estão planeados para Guiné e não para Portugal.

ANEXO 2 – ANÁLISE DE CONTEÚDO (OBJETIVO 2)

Entrevistado- 1		
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Obstáculos		<i>“As minhas dificuldades estão em encontrar alojamento, liquidar dívida com escola e como continuar estudo em suma as dificuldades são económicas.</i>
	Dificuldades económicas	<i>Tive que recorrer ao trabalho e uns empréstimos para liquidar dívida [das propinas] a fim de receber declaração para SEF”.</i>
	Problemas com bolsa	(o estudante não tem bolsa)
	Procedimentos burocráticos: agendamento	“Durante 4 meses tentei agendar e não consegui e o meu primo que pediu ao colega que fez por mim e não paguei nada”.
	Atraso na obtenção de visto	“Após a entrega dos documentos na agência tive <i>um mês e meio</i> e recebi o visto”.
	Atraso na chegada no início do ano letivo	<i>“A minha chegada foi tardiamente a universidade, visto que, o ano letivo iniciou-se em setembro e cheguei em, fevereiro, com isto, senti imensa dificuldade na universidade”.</i>
	Vivência de cultura estrangeira	
	Afastamento de redes de apoio familiar	<i>“Abandonar e mudar para Portugal foi decisão difícil porque a minha filha só tinha nove meses e que nunca deixei de pensar nela e, isto, me leva a comunicar com a mãe quase todos os dias”.</i>
Discriminação racial	<i>“Vítima de racismo, senti isso na universidade e no trabalho. Na escola a colega da turma, aparentemente, pensou que estava apaixonado por ela, mas nunca só foi a nossa forma africana de cumprimentar e tentar enquadrar da matéria e ela disse-me um dia para não se atrever porque nunca irá namorar um preto. No trabalho muitas vezes o encarregado me coloca fazer um trabalho difícil e pesado em relação aos outros portugueses que somos da mesma categoria”.</i>	

	Desconhecimento da instituição e o seu funcionamento	
	A não integração dos estudantes	<i>“Senti dificuldade de integrar na aula e dos conteúdos selecionados, embora tive apoio da direção, colegas e professores, mas não consegui estar em pé de igualdade com outros”.</i>
	Deficiente preparação, académica no país de origem	<i>“Falta de materiais pedagógicos e científicos e constantes greves nas escolas e mesmo na universidade pública que o país dispõe, dada esta situação os alunos saíam mal preparados”.</i>
	Alojamento	<i>“Quando veio a minha esposa e quis-me mudar ali que encontrei dificuldade para encontrar um TI até então o quarto que encontrei é caro, 500 euro mensal”.</i>
	Fatores pessoais	
	Relacionamento com colegas de turma	
	Dificuldades na língua	<i>“Na Guiné, senti que dominei a língua portuguesa, mas quando cheguei a academia portuguesa parece-me que as pessoas falam mandarim porque essa velocidade da língua não deixa compreender muitas coisas”.</i>
Facilidades	Acordo de cooperação	
	Bolsa	
	Reagrupamento familiar	
	Serviços prestados pelas universidades	<i>“Senti dificuldade de integrar na aula e dos conteúdos lecionados, embora tive apoio da direção, colegas e professores, mas não consegui estar em pé de igualdade com outros”.</i>
	Alojamento	<i>“Quando morava com o meu irmão, não havia problema. Não tive problemas no início quanto ao alojamento porque tenho o meu tio e a sua esposa em porto, ali moramos juntos e não pago praticamente nada”.</i>
	Alimentação	
	Apoio médico	
	Apoio a lingual portuguesa	

Tabela 21: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau até Portugal) entrevistado -1

Entrevistada-2		
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Obstáculos	Dificuldades económicas	<i>As minhas dificuldades estão nas minhas dívidas (financeira) que me impediram estudar porque quando cheguei, tentei negociar com a escola para me deixar começar o ano e as dívidas atrasadas amortece-as por cada mês enquanto estudo mas rejeitaram por isso não estou a estudar até agora.</i>
	Problemas com bolsa	
	Procedimentos burocráticos: agendamento	<i>“Para o agendamento fiz varias tentativas e pedidos mas nada. Só foi possível agendar a partir de Lisboa através de conhecido da minha prima que me cobrou 100 mil francos cfa (150 euros) no mês de Dezembro”.</i>
	Atraso na obtenção de visto	<i>“Recebi visto oito (8) meses depois da entrega dos documentos na agência (Julho) ”.</i>
	Atraso na chegada no início do ano letivo	<i>“Em relação a chegada foi muita pena dizer que perdi o ano completo. Era previsto para me começar aulas em Setembro de 2022 mas cheguei no dia 8 de Setembro de 2023, no inicio doutro ano novo. Esta situação deu me problemas documentais e acumulação das dívidas de propina e de ficar sem estudar até hoje”.</i>
	Vivencia de cultura estrangeira	<i>“A outra dificuldade está em como a vida aqui, como: cumprimentar outrem e viver na mesma casa sem se conhecer isto me incomoda”.</i>
	Afastamento de redes de apoio familiar	<i>“Foi uma decisão muito difícil de tomar porque a minha filha só tem 2 aninhos e para a deixar até choro quando lembro dela principalmente, quando a minha irmã foi trabalhar fora de Bissau e teve que procurar alguém para o ficar, foram momentos que queria voltar mesmo”.</i>
	Discriminação racial	<i>“Preconceito racial, como ainda não estudei nada disso, mas no local de serviço, onde o fiscal da obra que trabalhamos juntos, ele nem me</i>

		<i>cumprimenta mesmo estando a limpar, ele passa me sem A e nem B, certo dia a minha responsável ficou brava com ele por minha causa”.</i>
	Desconhecimento da instituição e o seu funcionamento	
	A Universidade não tem serviços de apoio à integração dos estudantes	
	Deficiente preparação, académica no país de origem	
	Alojamento	
	Fatores pessoais	<i>“Foi uma decisão muito difícil de tomar porque a minha filha só tem 2 aninhos e para a deixar até choro quando lembro dela principalmente quando a minha irmã foi trabalhar fora de Bissau e teve que procurar alguém para o ficar, foram momentos que queria voltar mesmo”.</i>
	Relacionamento com colegas de turma	
	Dificuldades na língua	<i>“A forma como os portugueses expressam, no início, não compreendia nada porque falam rápido”.</i>
Facilidades	Acordo de cooperação	
	Bolsa	
	Reagrupamento familiar	
	Serviços prestados pelas universidades	
	Alojamento	
	Alimentação	
	Apoio médico	
	Apoio a lingual portuguesa	

Tabela 22: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académicas dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau ate Portugal)-entrevistado 2

Entrevistado-3		
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Obstáculos	Dificuldades económicas	<p><i>“As minhas dificuldades estão em como liquidar as dividas de sete meses que tenho com a escola mas se tudo correr bem vou liquidá-las paulatinamente.</i></p> <p><i>Tive dificuldade de integrar com colegas na escola, por meses não tive amigos na escola divido a minha limitação linguística e a maneira como pensam de um negro nas suas presenças, esta situação me deixa com solidão e desejo de voltar mesmo para o meu País. Só depois de conhecer um amigo da Guiné a partir deste é que comecei a aproximar de brancos. A situação de clima (frio) também dificultou bastante a minha integração”.</i></p>
	Problemas com bolsa	Sem resposta
	Procedimentos burocráticos: agendamento	Sem resposta
	Atraso na obtenção de visto	<i>“O meu visto quase levou 4 anos para poder recebe-lo da parte da embaixada de Portugal na Guiné-Bissau, este processo de entrega começou desde 2019 e só recebi em Novembro de 2023”.</i>
	Atraso na chegada no início do ano letivo	<i>“ Cheguei muito atrasado porque consegui vaga na instituição em 2019 e fiz tudo com intenção de vir cá mas a entrega de visto foi só em Novembro de 2023, quase 4 anos podia ter terminado a minha formação e além da divida”.</i>
	Vivencia de cultura estrangeira	<i>“A situação de clima (frio) também dificultou me bastante na minha integração”.</i>
	Afastamento de redes de apoio familiar	<i>“Foi difícil sobretudo ao me lembrar da minha família sobretudo dos meus irmãos”.</i>

Discriminação racial	<p><i>“Na verdade esta situação não gostava de falar mas fiquei magoado com isto, chegou ao ponto de alguém me dizer que em África somos fomeados, viemos para Europa de olhos fechados.</i></p> <p><i>Situação de trabalhos de grupos foi onde achei que a discriminação racial tem um longo percurso que não será deste século que vai acabar. Tive sempre dificuldades de ser integrado nos trabalhos de grupo”.</i></p>
Desconhecimento da instituição e o seu funcionamento	
A não integração dos estudantes	
Deficiente preparação, académica no país de origem	<p><i>“Educação é fraca na Guiné porque desde colonização portuguesa no país nunca nos derem escola, e isto, deu continuidade até atuais regimes. Falta de professores, greves constantes que não nos ajuda. As infraestruturas e equipamentos pedagógicos e científicos estão em falta desde ensino básico a universitário. Uso da língua está ainda em dificuldade bastante a melhorar em todo o país e níveis”.</i></p>
Alojamento	
Fatores pessoais	<p><i>“Tive dificuldade de integrar com colegas na escola por meses não tive amigos na escola divido a minha limitação linguística e a maneira como pensam de um negro nas suas presenças, esta situação me deixa com solidão e desejo de voltar mesmo para o meu País. Só depois de conhecer um amigo da Guiné a partir deste é que comecei a aproximar de brancos. A situação de clima (frio) também dificultou me bastante na minha integração”.</i></p>
Relacionamento com colegas de turma	<p><i>“Tive dificuldade de integrar com colegas na escola por meses não tive amigos na escola divido a minha limitação linguística e a maneira com pensam de um negro nas suas presenças, esta</i></p>

		<i>situação me deixa com solidão e desejo de voltar mesmo para o meu País. Só depois de conhecer um amigo da Guiné a partir deste é que comecei a aproximar de brancos”.</i>
	Dificuldades na língua	<i>“A língua continua sendo as minhas dificuldades porque cresci na aldeia onde nem falamos crioulo quanto mais português. De lembrar que aprendi falar crioulo muito tarde na escola porque não tive privilégio de ir a escola muito cedo e português esforcei bastante para poder falar o que falo hoje. Nisto, na minha instituição queria mesmo desistir porque no início não compreendia nada dos professores e dos colegas mas agora estou num bom caminho”.</i>
Facilidades	Acordo de cooperação	
	Bolsa	
	Reagrupamento familiar	
	Serviços prestados pelas universidades	
	Alojamento	
	Alimentação	
	Apoio médico	
	Apoio a língua portuguesa	

Tabela 23: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guiné-Bissau ate Portugal)- entrevistado 3

Entrevistado-4		
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
	Dificuldades económicas	<i>“Atualmente tenho dificuldade no pagamento da propina mesmo que não estou a estudar e, também</i>

Obstáculos		<i>de achar emprego por falta de título de residência”.</i>
	Problemas com bolsa	
	Procedimentos burocráticos: agendamento	
	Atraso na obtenção de visto	<i>“O meu visto durou um mês e alguns dias para poder recebê-lo”.</i>
	Atraso na chegada no início do ano letivo	<i>“Cheguei atrasado porque aula teve início em Setembro e estou em Portugal em Novembro tive repercussão negativa na aprendizagem e no alojamento (este talvez se chegasse a tempo poderia encontrar alojamento) ”.</i>
	Vivência de cultura estrangeira	
	Afastamento de redes de apoio familiar	<i>“Foi difícil mesmo até então sobretudo neste momento que estou sem trabalho e o meu salário foi bloqueado no ministério (Guiné) ”.</i>
	Discriminação racial	
	Desconhecimento da instituição e o seu funcionamento	
	A não integração dos estudantes	
	Deficiente preparação, académica no país de origem	<i>“ Falta de professores qualificados, greves e fraco investimento neste setor, obriga alunos a ter imensas dificuldades no estrangeiro”.</i>
	Alojamento	<i>“Em Vila Real fui orientado na secretaria e comecei aula e como não tenho grandes meios económicos fui arrendar um quarto partilhado com um colega que o inquilino deixou-nos por 180 euros cada um e na mesma semana aumentou para 200 euros, nisto, o meu tio (que apoiava meus estudos) falou me para desistir e esperar o próximo ano”.</i>
	Fatores pessoais	
	Relacionamento com colegas de turma	
	Dificuldades na língua	<i>“A situação linguística que me senti controlada na Guiné tudo virou em avezo porque não entendo</i>

		<i>muitas coisas dos colegas e dos professores devido a velocidade de que falam e torna mais compreensivo o falar dos colegas brasileiros”.</i>
Facilidades	Acordo de cooperação	
	Bolsa	
	Reagrupamento familiar	
	Serviços prestados pelas universidades	
	Alojamento	
	Alimentação	
	Apoio médico	
	Apoio a língua portuguesa	

Tabela 24: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guiné-Bissau ate Portugal) -entrevistado 4

Entrevistada-5		
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Obstáculos	Dificuldades económicas	<i>“Neste momento estou sem trabalho só meu marido que trabalha e isto está me dificultar muito no pagamento das minhas dívidas com a escola”.</i>
	Problemas com bolsa	

Procedimentos burocráticos: agendamento	<i>“Para conseguir agendamento fui obrigado a pagar um valor de 300 mil francos equivalente a 461,50 euros”.</i>
Atraso na obtenção de visto	<i>“Para receber visto tive que esperar quase 4 anos consecutivos”.</i>
Atraso na chegada no início do ano letivo	<i>Cheguei super atrasada ou seja quatro anos depois que cheguei para estudar.</i>
Vivencia de cultura estrangeira	<i>“A vivencia aqui em Portugal é cada um por si Deus por todos. Este tipo de cultura não existe na Guiné e deixa muito chateado”.</i>
Afastamento de redes de apoio familiar	<i>“Sinto a saudade da minha família até neste preciso momento que estamos a falar, principalmente, da minha mãe e meus irmãos. Quando estou sozinha em casa, fico a imaginar com eles e forma como convivíamos e me deixa triste e solitário”.</i>
Discriminação racial	
Desconhecimento da instituição e o seu funcionamento	
A não integração dos estudantes	
Deficiente preparação, académica no país de origem	<i>“Educação na Guiné falta muita coisa a melhorar e a fazer. Há falta de professores principalmente nestes três últimos anos, greves constantes, salário miserável que não se recebe a tempo por isso professores privilegiam mais escolas privadas e nós saímos com dificuldades nas escolas públicas”.</i>
Alojamento	
Fatores pessoais	<i>“Sinto a saudade da minha família até neste preciso momento que estamos a falar, principalmente, da minha mãe e meus irmãos. Quando estou sozinha em casa, fico a imaginar com eles e forma como convivíamos e me deixa triste e solitário”.</i>
Relacionamento com colegas de turma	
Dificuldades na língua	<i>“A língua embora não estou a estudar mas está a constituir já enormes dificuldades desde que</i>

		<i>cheguei aqui, parece me que se falam outra língua e não português, a rapidez na pronuncia não deixa compreender nada o mesmo acontece na missa que vou nos domingos”.</i>
Facilidades	Acordo de cooperação	
	Bolsa	
	Reagrupamento familiar	
	Serviços prestados pelas universidades	
	Alojamento	
	Alimentação	
	Apoio médico	
	Apoio a língua portuguesa	

Tabela 25 : analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau ate Portugal) - entrevistado 5

Entrevistado-6		
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Obstáculos	Dificuldades económicas	<i>“Falta de bolsa, falta de computador [porque não tenho dinheiro] (usava telemóvel para pesquisas e estudos),[por causa das dificuldades económicas tive que ser trabalhador-estudante”.</i>
	Problemas com bolsa	
	Procedimentos burocráticos: agendamento	<i>“ Foi muito difícil conseguir agendamento em 5 meses possíveis por mim, só foi possível por meio</i>

	<i>de colega do meu irmãozinho no mês de novembro e que não aceitou o pagamento”.</i>
Atraso na obtenção de visto	“Para receber o visto foi possível há um mês e meio”.
Atraso na chegada no início do ano letivo	“A propina é de 206 euros/, mas como cheguei atrasado e perdi o primeiro período e no segundo pedi um tempo parcial que me custa 100 euros”.
Vivência de cultura estrangeira	<i>“As dificuldades estão na vivência europeia que vejo de pouca prioridade pelos mais velhos nos transportes e nas expressões usadas que me deixam perplexos”.</i>
Afastamento de redes de apoio familiar	<i>“Tenho muita saudade até porque queria ir em dezembro, mas por falta de residência na consegui, mas espero neste ano”.</i>
Discriminação racial	Sem resposta
Desconhecimento da instituição e o seu funcionamento	
A não integração dos estudantes	
Deficiente preparação, académica no país de origem	<i>“A educação na Guiné está num retrocesso devido a falta de política educativa, sendo alguém que atuou na área conheço esta realidade e é lamentável a falta de professores, e colocação tardia deles e, conseqüentemente, a má qualidade de ensino no secundário e na universidade”.</i>
Alojamento	
Fatores pessoais	<i>“ Ser estudante-trabalhador que me rouba tempo de estudar porque saio de trabalho e vou direto à escola”.</i>
Relacionamento com colegas de turma	Foi sempre bom.
Dificuldades na língua	<i>“A língua continua ser obstáculo por mim, porque sempre passei nas escolas públicas e no interior da Guiné e ali o mais dominante é língua local (étnica) um pouco de crioulo sem falar de português que os professores falam de vez enquanto na sala”.</i>
Facilidades	Acordo de cooperação

Bolsa	
Reagrupamento familiar	
Serviços prestados pelas universidades	
Alojamento	<i>“Até então, graças a Deus não estou com dificuldade de morar porque desde que cheguei estou em casa do meu cunhado que nem aceita a minha contribuição”.</i>
Alimentação	<i>“Alimentação é uma das facilidades que tenho dividido ao meu cunhado”.</i>
Apoio médico	
Apoio a língua portuguesa	

Tabela 26: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica de estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guiné-Bissau até Portugal)- entrevistado 6

Entrevistado-7		
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Obstáculos	Dificuldades económicas	<i>“As minhas dificuldades foram económicas, transporte, alojamento, alimentação (na escola) e o atrasado, ou seja, no segundo período em abril dada esta situação de chegada não pude estudar e fui obrigado a diligenciar junto da universidade a fim de passarem os pagamentos para o ano presente, graças a Deus aceitaram o meu pedido. O impacto foi desastroso, ficar sem estudar, 5 meses sem trabalho e viver sob dependência é péssima e penosa”.</i>

Problemas com bolsa	<i>“Recorri a bolsa de Ação Social da universidade que o resultado saiu no mês de janeiro em que devo beneficiar do pagamento das propinas, mas até então não beneficiei ainda nada e está dificultar o meu estudo”.</i>
Procedimentos burocráticos: agendamento	<i>“Tive dificuldade de agendamento, foi três tentativas, o primeiro paguei 30 mil francos (quase 50 euros) e não deu certo e só recuperei dinheiro em parte, a segundo falhou, e terceira que conseguiu em Dezembro também paguei 50 mil francos”(80 euros).</i>
Atraso na obtenção de visto	<i>“Para receber o visto levei três meses.(Dezembro a Março) ”.</i>
Atraso na chegada no início do ano letivo	<i>Cheguei bem atrasado razão pelo qual perdi primeiro período.</i>
Vivência de cultura estrangeira	
Afastamento de redes de apoio familiar	Sinto saudades da minha família principalmente dos meus filhos.
Discriminação racial	<i>“Sofri discriminação racial na escola. Sinto-me excluído pelos colegas de turma nos trabalhos de grupo, que foram situações lamentáveis por cor da minha pele, e que todo mundo te acha burro na sala, desta forma fogem de não estar no mesmo grupo comigo”.</i>
Desconhecimento da instituição e o seu funcionamento	<i>“Não me pude inscrever no 2.º semestre porque as disciplinas eram sequenciais e eu, pelo atraso que tive, não as fiz”.</i>
A não integração dos estudantes	
Deficiente preparação, académica no país de origem	<i>“A educação na Guiné tem muita coisa a fazer, desde formação, colocação dos professores, reciclagem, requalificação dos professores, greves e pouca língua portuguesa falada nas escolas, principalmente no interior do país”.</i>
Alojamento	<i>· Alojamento no início não era problemas, mas neste momento estou muito superlotado devido a falta de trabalho”.</i>

	Fatores pessoais	<i>“Sinto-me muitas vezes desmotivado com a situação da minha vida tendo em conta a minha situação económica”.</i>
	Relacionamento com colegas de turma	<i>“Nos trabalhos de grupo foram situações lamentáveis por cor da minha pele porque todo mundo acham me de burro na sala, desta forma fogem de não estar no mesmo grupo comigo”.</i>
	Dificuldades na língua	
Facilidades	Acordo de cooperação	
	Bolsa	“Concorri a uma bolsa de estudo de Serviço de Ação Social de Calouste Gulbenkian que o resultado é de pagar a minha propina, mas até então nada recebi”.
	Reagrupamento familiar	
	Serviços prestados pelas universidades	
	Alojamento	
	Alimentação	
	Apoio médico	
	Apoio a língua portuguesa	

Tabela 27: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau até Portugal)-entrevistado 7

Entrevistado-8		
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Obstáculos	Dificuldades económicas	<i>“Dificuldade económica faz-me desistir de estudos em ISCTE. Com esta dívida não dá para continuar e mudei para INSTITUTO POLITÉCNICA DE SETÚBAL e que atualmente, tenho atraso de sete (7) meses totalizando 1078 euros devido às dificuldades de encontrar trabalho por falta de residência.</i>
	Problemas com bolsa	Sem resposta
	Procedimentos burocráticos: agendamento	<i>“O agendamento foi muito difícil (4 meses sem conseguir) que prometia pagar até de 200 mil francos (mais de 300 euros) mesmo assim não consegui, mas por milagre de Deus</i>

	<i>um colega ajudou-me sem que eu esperasse e não paguei nada”.</i>
Atraso na obtenção de visto	<i>“Depois de entrega na agência Levei seis (6) meses para receber visto”.</i>
Atraso na chegada no início do ano letivo	<i>Cheguei super atrasado porque foi no final do ano letivo (junho) e nem tenho como fazer com a dívida de 3000 euros, para isso, fui obrigado a mudar para Instituto Politécnico de Setúbal de baixo preço porque preciso estudar.</i>
Vivência de cultura estrangeira	<i>“A forma de viver dos portugueses que vejo é muito estranha relativamente à dos Guineenses”.</i>
Afastamento de redes de apoio familiar	<i>“Tenho sentimento da minha família e principalmente dos meus filhos que perguntam quando é que vou voltar e isso deixa-me com arrepios.”</i>
Discriminação racial	
Desconhecimento da instituição e o seu funcionamento	
A não integração dos estudantes	
Deficiente preparação, académica no país de origem	<i>“Existe larga diferença como disse anteriormente fiz [na Guiné-Bissau] a minha licenciatura na contabilidade sem domínio da informática, o que está refletir agora em mim aqui, com isso podemos tirar esta diferença na literacia digital, qualidade do ensino, diferença na forma de avaliar”.</i>
Alojamento	
Fatores pessoais	<i>Estou com sentimento da minha família.</i>
Relacionamento com colegas de turma	<i>“O meu relacionamento Foi bom principalmente aqueles que já formamos grupo de trabalhos”.</i>
Dificuldades na língua	<i>“Senti que a língua era tudo controlada mas aqui as tonalidades e formas de expressar dos nativos faz-me a não compreender e, conseqüentemente leva muitas vezes a perguntar sempre, sendo assim, leva as pessoas a questionar a sua competência”.</i>
Facilidades	Acordo de cooperação
	Bolsa

Reagrupamento familiar	
Serviços prestados pelas universidades	
Alojamento	
Alimentação	
Apoio medico	
Apoio a língua portuguesa	

Tabela 28: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau ate Portugal)- entrevistado 8

Entrevistado-9		
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Obstáculos	Dificuldades económicas	<i>“As minhas dificuldades foram à língua portuguesa, alojamento, alimentação e literacia digital (informática) que não tive privilégio de aprender na Guiné-Bissau, além do que considero o principal o económico (liquidar às minhas dívidas de 700 euros com a escola)”.</i>
	Problemas com bolsa	
	Procedimentos burocráticos: agendamento	<i>“ Não tive grandes dificuldades.</i>
	Atraso na obtenção de visto	<i>Recebi tardiamente o visto.</i>
	Atraso na chegada no início do ano letivo	<i>“Cheguei atrasado em Portugal, porque desde Setembro que deu início das aulas mas consegui visto em Dezembro, isto tem dificultado a minha</i>

	<i>vida académica segundo professores tem que voltar atrás nos conteúdos já passados e assim foi, mesmo com duvidas não apresento, embora alguns me perguntam, ali falo mas outros nem sabem se existo na sala.”</i>
Vivencia de cultura estrangeira	<i>“A vida aqui em comparação com a Guiné é tão solitária que me deixo muito abalada”.</i>
Afastamento de redes de apoio familiar	<i>“Foi difícil sair da família por que sou muito apegado ao meu pai e aos meus irmãos que sempre estou com saudades”.</i>
Discriminação racial	
Desconhecimento da instituição e o seu funcionamento	<i>“A movimentação da turma deixa me sem rumos porque me confundo com as salas ou fico na sala pensando que vem o professor”.</i>
A não integração dos estudantes	<i>“Tive dificuldades de integração, porque sinto que o meu português não estava a nível dos meus colegas da escola e isto me faz isolar na sala mesmo na rua embora, existe uma professora que já fez algum tempo na Guiné esta fala comigo e isto me motiva um pouco”.</i>
Deficiente preparação, académica no país de origem	<i>“Com greves e ausência dos professores por falta de controlo de ministério e, isto leva a má preparação académica e, conseqüentemente, a sua reflexão no ensino universitário”.</i>
Alojamento	<i>“O alojamento foi o meu pior inimigo e é razão da minha desistência em Viana, porque fui a escola e não tem residência procurei arredores nada até um dia chorei na sala, dai fui emprestado um quarto por uma semana e fim do prazo como não consegui decide voltar a Lisboa”.</i>
Fatores pessoais	<i>“ Na escola estou sempre com ressentimento”.</i>
Relacionamento com colegas de turma	<i>“ o meu português não estava a nível dos meus colegas da escola e isto me faz isolar na sala”</i>

	Dificuldades na língua	Sinto muita dificuldade porque me <i>sinto que o meu português não estava a nível dos meus colegas da escola.</i>
Facilidades	Acordo de cooperação	
	Bolsa	
	Reagrupamento familiar	
	Serviços prestados pelas universidades	<i>“Recebi apoio do contabilista que me apoiava com 10 euros por dois dias para alimentação na cantina escolar durante a minha estadia”.</i>
	Alojamento	“O alojamento foi o meu pior inimigo e uma das razões da minha desistência em Viana, porque fui a escola e não tem residência procurei arredores nada até um dia chorei na sala daí que fui emprestado um quarto por uma semana e fim do prazo como não consegui decide voltar a Lisboa”.
	Alimentação	Tive problemas de alimentação na escola durante período que estive em viana devido a falta de meios financeiros.
	Apoio médico	
Apoio a língua portuguesa		

Tabela 29- : analisar os obstáculos no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau ate Portugal) entrevistado 9

Entrevistado-10		
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Obstáculos	Dificuldades económicas	
	Problemas com bolsa	
	Procedimentos burocráticos: agendamento	
	Atraso na obtenção de visto	<i>“Fiz três (3) meses para receber visto”.</i>
	Atraso na chegada no início do ano letivo	<i>“Cheguei um pouco atrasado, três meses de atraso do início e isto dificultou bastante no meu aprendizado e tive que</i>

		<i>percorrer várias vias para estar em pé de igualdade com meus companheiros”.</i>
	Vivência de cultura estrangeira	
	Afastamento de redes de apoio familiar	<i>“Sempre foi difícil como pode acontecer com qualquer um. Tive a minha família organizada deixá-la não foi nada fácil mas tive que abandonar só por alguns anos sem jeito”.</i>
	Discriminação racial	
	Desconhecimento da instituição e o seu funcionamento	
	A Universidade não tem serviços de apoio à integração dos estudantes	
	Deficiente preparação, acadêmica no país de origem	
	Alojamento	
	Fatores pessoais	<i>“A minha dificuldade atual é de tempo de estudo devido ao trabalho que saio tarde”.</i>
	Relacionamento com colegas de turma	<i>“Pelo contrário do que ouvi ou também porque o trabalho referia da inclusão e era único diferente da cor de pele dos outros, e neste todos grupos queriam me incluir no grupo”.</i>
	Dificuldades na língua	<i>“A língua é expressada tão rápida que deixa muitas vezes a incompreensão de algumas coisas”.</i>
Facilidades	Acordo de cooperação	
	Bolsa	
	Reagrupamento familiar	
	Serviços prestados pelas universidades	
	Alojamento	
	Alimentação	
	Apoio médico	

	Apoio a língua portuguesa	
--	---------------------------	--

Tabela 30: analisar os obstáculos e desafios no processo de integração social e académica dos estudantes e a sua repercussão na sua vida (desde Guine-Bissau ate Portugal)- entrevistado 10